



110 ANOS DE HISTÓRIA
Câmara Portuguesa de São Paulo



110 ANOS DE HISTÓRIA
Câmara Portuguesa de São Paulo



SUMÁRIO

05

FUNDAÇÕES DE UM PATRIMÔNIO
1912 . 1991

07

Capítulo 1
Construção (1912-1928)

27

Capítulo 2
Sustentação (1929-1968)

51

Capítulo 3
Consolidação (1969-1991)

77

RENOVAÇÃO, CONTINUIDADE E FUTURO
1992 . 2022

79

Capítulo 4
Fim de século, época de ouro
(1992-2005)

111

Capítulo 5
Consagração (2010-2022)

179

Capítulo 6
Horizontes



FUNDAÇÕES DE
UM PATRIMÔNIO
1912 . 1991





Capítulo 1

CONSTRUÇÃO

1912 . 1928

— Por parte o 1167 dias do mez de Novembro do
ano de mil novecentos e doze, pelas oito horas e tres
quartos da noite, nas salas do Consulado de Portugal
em S. Paulo — Rua São Bento nº 24-2º andar, — e a convite
do Sr. Consul: Francisco Paulino de Oliveira, reuniram-se
as Esclotações portuguezes Constantes de relação que o compoem
este acto — tendo, laborando o presidente, neste Capital
Estado — para os fins expressos na Carta convocatoria
pela mesma distribuida e no aviso publicado nos
jornais.

— O Sr. Consul saudou os assistentes, agradecendo
lhes a gentileza com que compareceram ao seu Con-
vite, avizinhando que com tão numerosa e, ainda mais,
tão representativa assistencia aquella primeira sessão
não lhe poderia peitar devidos júbilos e bom exito da
patriotica ideia que a todos ali congregava. Em seguida
pediu a assembleia que nomeasse a mesa que devia
dirigir os trabalhos; hesitando nella nomeação, o Sr.
Consul, e a convite da propria assembleia, propôs
para presidente o Sr. Comendador J. A. L. Ferreira
autinho e para secretarios o Sr. Oscar Rodrigues
soares de forma "J. Borromeo de S.", e o Sr. Jazmefreire
soares de forma "Martins Costa de S.". Admida esta
indicação, tomaram estes Srs. os seus lugares. Em seguida
o Sr. presidente mandou ler a correspondencia que
citou sobre a mesa: cartas do Sr. Consul para Ro-
quiere de S., Fernando Costa, Comede de S. e Fran-
cisco de Aguiar e Manoel de Lancel Cordes. Todas adim-
do a ideia da Câmara mas desculpando-se por
nao poderem comparecer.

— Sendo a palavra ao Sr. Francisco Paulino
de Oliveira para expor ou explicar os assumptos para que
se havia convocado, o Sr. Consul demonstrou, em largos termos



Rua 15 de Novembro, em 1910, vista a partir do Largo da Misericórdia em direção ao Largo do Tesouro. São Paulo (SP). Acervo Editora Brasileira

Era o dia 23 de novembro de 1912. Mais um dia de sábado para a cidade de São Paulo. Uma cidade que já não era tão pacata como havia sido ao longo do século XIX. Passara por um crescimento vertiginoso, deixando de ser a acanhada vila em torno da Faculdade de Direito para se tornar uma cidade de mais de 375 mil habitantes. Aspirava à modernização e consolidava sua relevância nacional.

A economia calcada na produção de café fora a principal responsável por esse pujante crescimento. A cidade se tornava um lugar para os negócios, com a presença de bancos e da sede de algumas companhias que começavam a nascer ou a se instalar na cidade. A indústria, embora muito longe da dimensão que hoje

conhecemos, mostrava seu vigor e fazia promessas de crescimento acelerado. A capital paulista se comunicava com o interior e com o litoral do Estado por um robusto sistema ferroviário. Contava com uma grande estação de trem destinada a passageiros, no bairro da Luz. Possuía várias linhas de bonde, permitindo a conexão de algumas regiões periféricas com o centro da capital.

A burguesia tradicional e em crescimento residia em palacetes na Avenida Paulista, que contava com uma infraestrutura urbana invejável para outras localidades da própria cidade. Em uma das extremidades da Avenida Paulista, havia o Colégio Anglo-Brasileiro, na outra extremidade, um sanatório das irmãs da

Reprodução da ata de fundação da Câmara Portuguesa de São Paulo. Acervo Câmara Portuguesa-SP

Viaduto do Chá, visto
em direção à Rua
Direita, no centro de
São Paulo (SP). Acervo
Editora Brasileira

Ordem de Santa Catarina. A cidade estava muito longe de ser territorialmente extensa como hoje a conhecemos. Cercada por chácaras, possuía aspecto urbano no centro, mas muito rural em seu entorno, em áreas hoje surpreendentemente ocupadas por arranha-céus.

A capital paulista não era, no entanto, só um lugar de negócios e de trabalho. A vida cultural mostrava-se agitada em 1912. A Avenida São João era ocupada não apenas por lojas sofisticadas, mas também por salas de teatro, cinema e cineteatros. Em suas portas, acumulavam-se longas filas, de pessoas que iam para a região central em busca de diversão e lazer.

A arquitetura da cidade também passava a sofrer significativas alterações. As construções coloniais davam lugar a uma arquitetura eclética, inspirada na arquitetura parisiense. Era um recurso simbólico para transmitir a modernidade que a cidade almejava alcançar, enterrando seu passado provinciano para apontar para um futuro que se esperava de desenvolvimento cultural e econômico.





Obras de instalação de linha de bonde na Avenida Paulista, no trecho entre a Rua Joaquim Eugênio de Lima e a Rua Pamplona, São Paulo (SP). Acervo Editora Brasileira

A avenida era conhecida pelos grandes palacetes onde residiam as famílias de maior poder econômico e simbólico da cidade



Pedestres cruzam a Praça Ramos de Azevedo, na região central da cidade de São Paulo. Acervo Editora Brasileira

O centro da capital paulista exibia os edifícios-sedes das empresas, dos bancos e dos escritórios de serviços necessários ao desenvolvimento econômico. O comércio refinado era também procurado pela população de maior poder aquisitivo

O projeto

Foi nessa cidade fértil em oportunidades, em pleno desenvolvimento e acelerado crescimento que, naquele sábado de 23 de novembro, um grupo de portugueses emigrados para o Brasil se reuniu motivado por elevadas ideias. A reunião se deu no Consulado de São Paulo, situado na Rua São Bento, e sob convite do então cônsul português, Francisco Paulino de Oliveira. O cônsul havia convidado os participantes tanto por carta pessoal, remetida à elite portuguesa da região, quanto por publicização em jornal de grande circulação, a fim de conglomerar o maior número possível de portugueses domiciliados no Estado de São Paulo. O motivo da reunião? Tratar da fundação da Câmara do Comércio e da Escola de Cultura Portuguesa.

Como consta na ata daquela reunião, Francisco Paulino de Oliveira visava à edificação de uma obra coletiva, erguida pelos portugueses residentes em São Paulo. De acordo com sua fala registrada na ata, seria propósito da Câmara, de um lado, “levantar o espírito português nas terras brasileiras” e, de outro, “servir ao desenvolvimento da indústria e da agricultura de Portugal”. As motivações se davam, portanto, em dois aspectos. No campo simbólico, de fortalecimento da identidade portuguesa e de valorização da presença dos portugueses em terras brasileiras. E, no campo econômico, de revitalização da economia portuguesa tão abalada naquele período.

Em Portugal, havia apenas dois anos que a República tinha sido proclamada no país, sendo instituído um governo provisório enquanto dava redação à nova Constituição. Foi em 1911 que Portugal elegeu pela primeira vez um presidente da República. Como todo momento de grandes mudanças, o país passou por um período conturbado, ainda mais agravado com o início da Primeira Grande Guerra, conflito que durou de 1914 a 1918. A criação de uma Câmara Portuguesa nesse



momento, portanto, respondia a um apelo por socorro da economia portuguesa. Tal projeto tinha por finalidade construir caminhos alternativos para a economia portuguesa, tendo em vista superar as dificuldades do presente e preparar o país para enfrentar um futuro que se apresentava incerto na Europa.

Assim nasceu, naquela noite de sábado, na Sala do Consulado de São Paulo, com ampla adesão de portugueses, a então denominada Câmara Portuguesa de Comércio e de Indústria de São Paulo. A nova organização visava fortalecer os laços comerciais entre Brasil e Portugal, mas sem perder de vista o aspecto sim-

bólico e identitário, de valorização da cultura portuguesa.

A ideia de uma Escola de Cultura Portuguesa, em pauta também naquela reunião, não obteve o mesmo sucesso da Câmara. Acabou por não ser instituída de forma independente, mas foi criada como agregada à Câmara. Esse arranjo acabou por não funcionar e, na prática, a Escola de Cultura Portuguesa não chegou a existir. Importante perceber, contudo, que a Câmara, desde a sua criação, foi entendida como uma instituição também voltada para a questão cultural e formativa e, por isso, apta a possuir um braço educativo em sua constituição.

Centro da cidade de São Paulo no início dos anos de 1910, com destaque para os edifícios da Rua São Bento. Acervo Câmara Portuguesa-SP

Na Rua São Bento, num desses edifícios ecléticos, símbolos da modernidade paulistana, realizou-se o encontro de fundação da Câmara Portuguesa-SP. A rua também sediou a nova entidade nos seus primeiros anos de funcionamento



Estação Ferroviária da Luz. São Paulo (SP), 1958. Acervo IBGE

A Estação da Luz estava em pleno funcionamento desde o início do século XX

Nos primeiros anos de funcionamento, a Câmara Portuguesa-SP foi sediada, em caráter provisório, em uma sala no Consulado de Portugal de São Paulo, como dito, cito à Rua São Bento. Estava, portanto, no centro nervoso da capital paulista, ao lado dos bancos, das sedes das grandes empresas e das lojas mais tradicionais da Pauliceia, muitas, por sinal, criadas por portugueses. Mas a nova instituição não se demorou muito no seu primeiro endereço. Em 1916 foi transferida para sede própria, inaugurada com muita pompa e na presença de grandes autoridades, como o embaixador de Portugal no Brasil, que veio do Rio de Janeiro, então capital federal, em sua primeira viagem a São Paulo. Outros cônsules estiveram presentes no evento, como o da Inglaterra, da França, Bélgica, Guatemala e Japão.

A inauguração da nova sede ocorreu junto com um sarau beneficente promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa, o que acentuou o motivo para reunião de toda a elite portuguesa residente na cidade.

O novo endereço da Câmara Portuguesa-SP, todavia, não estava longe do Consulado, ficando na mesma rua, a São Bento, agora no número 29-B. A sede ocupava todo o primeiro andar de um glamoroso edifício, que outrora sediara a Repartição Geral dos Telégrafos. As instalações contavam com um espaçoso hall central, salão de honra, gabinete da Diretoria, secretaria, outras duas salas, biblioteca, salão para festas e conferências, bar, entre outras dependências. Todo o espaço estava devidamente mobiliado já na inauguração, sinal da importância da instituição na época e de sua capacidade de estruturação.

Inventário do mobiliário e mais pertences da
 Câmara Portuguesa de Comercio, Industria e Arte
 de S. Paulo
 em 30 de Junho de 1917.

Secretaria

1 Secretária (antiga)	110,000
1 Secretária (Bureau minister)	280,000
1 máquina de escrever Continental	450,000
1 pequena mesa para a mesma	20,000
1 armário para papéis	90,000
1 prensa grande de ferro p. copiar	200,000
1 mesa solida p. a mesma	45,000
1 cadeira para Secretária	80,000
1 escrivaninha portatil	25,000
1 mesa p. 3 prateleiras, quizes Parauá	42,000
1 duplicador	75,000
1 cantoneira simples	3,000
1 caixa para cartas	6,000
1 cubide	3,000
1 estuque p. 3 prateleiras	15,000
4 cadeiras p. acento pallia	24,000
2 cestos para papéis	7,000
1 balança metal. pesa cartas	15,000
1 tinteiro metal. Arte-Nova	20,000
1 jogo cortinas p. varas metal, etc	200,000
2 Brice-brice	12,000
1 mapa Portugal, encornado em moldura	40,000
1 alcatifa	20,000
1 pendente, ponto em cordão, castiçal, etc	50,000
1 retrato Sr. B. Machado, 1 quadro oleo e 2 quadros reclames	
o transportar	1.832,000
	1.832,000

Reprodução de inventário do mobiliário da secretaria da Câmara Portuguesa de Comércio, Indústria e Arte de São Paulo, realizado em 30 de junho de 1917. Acervo Câmara Portuguesa-SP



Alicerces

Os primeiros presidentes da Câmara Portuguesa-SP foram os responsáveis por construir as bases para a sustentação da nova instituição. A Câmara passou a ser entendida como uma associação comercial, industrial e artística. Seu principal objetivo seria promover o desenvolvimento das relações comerciais entre o país-sede e Portugal.

Para isso, a Câmara Portuguesa-SP divulgaria entre seus sócios e em Portugal a legislação comercial brasileira, bem como os processos de compra e venda no Brasil. Daria publicidade a produtos portugueses e atuaria contra fraudes, designação de falsa procedência e uso indevido de marcas portuguesas. Contribuiria na mediação comercial entre os países, bem como estabeleceria relacionamento com autoridades e associações comerciais, industriais e agrícolas brasileiras. Também atuaria no levantamento de informações comerciais, divulgando o resultado das pesquisas. O trabalho de caráter mais cultural se voltaria para os portugueses residentes no Brasil e teria por meta a criação de um Centro da Colônia Portuguesa, equipado com salas de leitura e de reuniões, e centrado na promoção de sessões literárias e artísticas.



Imagens do prédio localizado na Rua São Bento, 29. São Paulo (SP). Leonardo Finotti

Edifício no qual a Câmara passou a ter sua primeira sede, em 1916

A Câmara Portuguesa-SP passaria a dialogar diretamente com os ministérios do governo português e com os agentes da diplomacia e cônsules. Estabeleceria relacionamento com outras associações comerciais, não só portuguesas, mas de outros países abertos à cooperação comercial.

Os primeiros anos de atuação da Câmara, todavia, não foram muito fáceis. A enfermidade do primeiro presidente eleito, Thomaz Saraiva, acabou por tirá-lo do comando da instituição. Os abalos da Primeira Grande Guerra foram sentidos também em São Paulo, principalmente na venda do café, que registrou significativa

baixa na demanda do exterior. Os investimentos estrangeiros no Brasil também minguaram no período da guerra, abalando toda economia paulista. Os empresários portugueses com negócios em São Paulo passaram a ser mais cautelosos e diminuíram o investimento em iniciativas associativas, o que acarretou uma diminuição do caixa da Câmara Portuguesa-SP, com a retirada de muitos sócios.

Se o cenário não era favorável para o Brasil, era ainda pior para Portugal. O país, que já estava com a economia abalada pela conjuntura política interna, na transição da monarquia para a república, teve o quadro



Veículo da Lusitana, fundada pelo comendador português Joaquim Monteiro, em 1921. Acervo pessoal de Fernando J. Prado Ferreira

Trata-se da primeira empresa de mudanças no Brasil e ainda hoje adota um dos slogans mais conhecidos da publicidade brasileira: O mundo gira e a Lusitana roda.

agravado com o início da Primeira Grande Guerra, em 1914. Isso provocou uma grande emigração de portugueses. Muitos vinham para São Paulo atraídos pela promessa de desenvolvimento da região. Somente entre 1912 e 1915, o porto de Santos recebeu mais de 91 mil portugueses, como também 81 mil espanhóis e 65 mil italianos, todos fugidos da crise europeia.

Foi nesse contexto que emergiu a colaboração de Ricardo Severo da Fonseca e Costa. O intelectual português vivia no Brasil desde quando precisou aqui se exilar por se posicionar contra a manutenção da monarquia portuguesa. Por ser, além de escritor, engenheiro e arquiteto, acabou por estabelecer sociedade com o também arquiteto e engenheiro Ramos de Azevedo, tornando-se responsável por inúmeras obras em São Paulo, na primeira metade do século XX. Ricardo Severo muito contribuiu para a consolidação da Câmara Portuguesa-SP, sendo que dele partiram muitas das ideias basilares para a consolidação do novo projeto. No seu entendimento, a Câmara não deveria se dedicar ao comércio no seu aspecto restrito, mas genérico. Nas suas palavras,

essa concepção de comércio deveria abranger a “sua completa generalidade, no universal intercâmbio de tudo quanto representa a riqueza material e moral do país, intercâmbio de mercadorias e de ideias, de tudo o que produz o solo e a atividade produtiva do homem”.

No projeto de Ricardo Severo, que se tornou o alicerce de sustentação da recente instituição, a Câmara Portuguesa-SP se estruturaria em atividades centradas na informação e na propaganda e publicidade. Seriam essas atividades: o levantamento estatístico minucioso sobre as espécies agrícolas, comerciais e industriais de São Paulo, bem como das propriedades rurais e urbanas pertencentes a portugueses no território paulista. O levantamento estatístico minucioso sobre Portugal, sobre sua riqueza e economia. A busca por informações sobre os produtos de importação e exportação de ambos os países, a fim de subsidiar o interesse por intercâmbios e relações comerciais. O atendimento a consultas e informações de associados, de forma a esclarecer sobre dúvidas a respeito da legislação brasileira, do funcionamento da alfândega, dos

A qualidade das frutas portuguesas e a garantia de sua origem foram preocupações constantes no início dos trabalhos da Câmara Portuguesa-SP

impostos cobrados, do sistema de bancos e câmbios, entre outras questões de tônica comercial. Por último, a propaganda e publicização de produtos portugueses, por meio de exposições e conferências.

Foi para a realização desse projeto que Ricardo Severo aludiu à produção de um boletim periódico da Câmara. A ideia seria dar publicidade às informações copiadas pela instituição, bem como fazer propaganda dos produtos portugueses. O *Boletim* seria o grande sinal de existência da Câmara e da realização dos seus trabalhos. A nova publicação surgiu de fato em janeiro de 1916, quando teve seu primeiro número publicado, com 30 páginas.

Ao lado do *Boletim*, a Câmara Portuguesa-SP estruturou uma biblioteca, recorrendo inclusive ao apoio do Ministério do Fomento de Portugal. O objetivo era reunir dados estatísticos, relatórios e mapas sobre São Paulo e sobre Portugal. A Câmara organizou também um cadastro sobre os portugueses proprietários residentes em São Paulo. Realizou um levantamento sobre as frutas portuguesas e buscou incentivar a sua importação. Organizou uma



exposição sobre tecidos portugueses, também tendo em vista a importação desses produtos.

No ano de 1921, a Câmara Portuguesa-SP mudou sua sede para o Largo São Francisco, também na área central da cidade. O andar da sede era tão amplo que, em 1922, parte das instalações foram cedidas para uso do Consulado de Portugal. A generosidade da Câmara diante das necessidades de outras instituições portuguesas foi repetida em 1935, quando a Casa de Portugal, então recentemente criada e demandante de apoio para a sua consolidação, passou a se abrigar provisoriamente

em uma sala cedida pela Câmara Portuguesa-SP em seu amplo espaço no Largo São Francisco.

Enfim, no final dos anos 1920, estavam estabelecidos os alicerces de sustentação da Câmara Portuguesa-SP. A nova instituição visaria fomentar o intercâmbio comercial entre Portugal e Brasil, especificamente no Estado de São Paulo, facilitando encontros, fornecendo informações e promovendo propaganda de produtos portugueses. Tinha clara a sua missão e sabia quais materiais empregar nessa ousada obra.

Casa de Portugal.
Foto de Leonardo Finotti

Instituição criada em 1935 para servir de apoio a comunidade e preservar a língua e cultura portuguesa. Está localizada na Avenida da Liberdade (SP), numa belíssima construção que data de 1956. Nesse imóvel, a Câmara Portuguesa-SP funcionou com ótimas instalações por mais de 60 anos até concretizar o ideal de ter uma sede própria.



A gripe espanhola

Gripe espanhola foi o nome atribuído a uma epidemia que atingiu o mundo, entre 1918 e 1919, causando a morte de pelo menos 50 milhões de pessoas. A notícia da epidemia foi censurada pelos países envolvidos com a Grande Guerra, com receio de causar pânico durante o conflito, sendo que a Espanha foi um dos únicos países a divulgá-la, por não estar envolvida com a guerra. Isso causou a impressão de que a pandemia tinha origem espanhola, motivo pelo qual ficou conhecida como gripe espanhola. A doença chegou também em terras brasileiras, atingindo algumas das grandes capitais, principalmente Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Estima-se que apenas na capital paulista o número de pessoas infectadas atingiu 350 mil.

Diante desse cenário, logo em setembro, quando o vírus chegou ao Brasil, a Câmara Portuguesa-SP articulou uma iniciativa de apoio às vítimas da pandemia. Deu início a uma campanha para angariar fundos para a instalação de postos de socorro às vítimas na cidade de São Paulo. Isso se deu de forma articulada entre a Câmara Portuguesa-SP, o

Centro Republicano Português e o grupo Cruzada das Mulheres Portuguesas, tendo a Câmara como sede de articulação dos trabalhos. Foram instalados quatro postos de socorro na cidade de São Paulo, operados por uma equipe de enfermeiros, ajudantes de enfermagem e um grupo de quinze médicos. Os postos funcionaram por 68 dias, e atenderam ao todo 9,9 mil pessoas, dos quais 308 hospitalizados. A iniciativa também contemplava a distribuição de gêneros alimentícios para familiares de infectados, tendo assistido mais de 5,4 mil famílias.

Reprodução de página do jornal
O Estado de S. Paulo, edição de
29 de outubro de 1918

Destaque para a importante participação da Câmara Portuguesa-SP no combate à epidemia conhecida como gripe espanhola

estes sinais accrescentam-se dores articulares, dores musculares, da região lombar ou diffundidas por todo o corpo. Estas dores são acompanhadas de uma grave sensação de abatimento, de prostração. A insomnia é a consequência deste estado; a tendência a vertigens, a photophobia, os delírios não são raras. O decorso dos casos genuínos é rápido, de 2 a 5 dias e nos casos mais brandos de 3 a 5 dias. As recidivas são frequentes.

Rastam os caracteres acima descritos para não haver a menor dúvida que a actual epidemia é de gripe e tão momento desta doença. Os caracteres da nossa epidemia, são justamente esses mesmos. Não é, pois, necessário para explicar a presente epidemia, ir procurar causas mais complicadas. E como em todas as epidemias que oitamos, a letalidade nesta deve ser pequena, portanto não há razões para vãos temores.

S. Paulo, 26 de Outubro de 1918. — DR. VIEIRA DE MORAES.

POSTO PORTUGUEZ DE SOCCORRO

O sr. Sampaio Garrido, consul do Portugal, dirigiu aos seus compatriotas a seguinte comunicação:

"A colónia portuguesa — Neste momento doloroso e cheio de aneddotas cada um tem um dever a cumprir, simples e imperioso: auxiliar quem soffre.

Para que esse dever resulte effez e completo é preciso systematizar, organizar, unir todos os esforços as autoridades sanitarias de São Paulo — em postos de socorro, a maior necessidade da hora actual.

A criação dos nossos postos de socorro deve presidir todavia, a maior perfeita unidade.

Elles devem ser da colónia, mantidos por todos os membros da colónia, por todas as sociedades e agremiações da colónia, qualquer que seja a sua origem, o seu caracter ou o seu fim.

E' indispensavel que todos os portugueses concorram para essa obra, cada qual na medida das suas posses, dando dinheiro, emprestando automoveis, offerecendo os seus serviços de assistência ou enfermagem, em fim tudo quanto seja preciso para o bom desempenho da humanitaria tarefa desses postos de socorro.

Decidiu-se que todos esses recursos da colónia, liberal e generosamente dados, como se espera, fossem centralizados na Camara Portuguesa de Commercio, a rua de S. Bento n. 23-B, para melhor ordem e systematização. A Camara Portuguesa se encarregará, pois, de receber todos os auxilios e doativos e distribui-los pelos postos que for preciso criar.

O "Posto Portuguez de Socorro n. 1" será aberto hoje na sede do Centro Republicano Portuguez, rua Marechal Deodoro n. 2, sobrado, telephone central 5591, sendo dirigido pelas exmas. sras. dd. Amélia Perestrelo e Sarah Costa, da Cruzada das Mulheres Portuguezas, com a assistência medica do sr. dr. Sanzio Ribeiro. Para os serviços de socorros do posto offereceu um automovel a casa Antunes dos Santos & Comp. O posto funcionará das 8 e meia ás 11 e meia e das 14 ás 18 horas, prestando indistinctamente socorros que lhe forem solicitados, em estreita colaboração com as autoridades sanitarias do Estado.

A commissão espera que todo o portuguez cumpra o seu dever de honra e solidariedade humana, integralmente, com todo o seu coração, com toda a sua alma. — Pela commissão (a) Sampaio Garrido, consul do Portugal."

Telephonica afirma de ser organizado um corpo de telephonistas voluntarios. A lista desses voluntarios já conta muitas assignaturas e continua aberta na sede da Liga a disposição dos senhores que quizerem prestar o seu valioso auxilio nesta triste quadra que atravessamos.

O sr. Antonio Trajano de Oliveira offereceu uma sala à rua Conde de S. Joaquim, 86, para ser instalado um posto de socorro da Liga.

A Casa Gonin offereceu uma bandeira da cruz azul para a fachada da Liga; o Mundo Elegante forneceu bandeiras para os automoveis de socorro.

O dr. Mendonça Filho offereceu o seu automovel para o serviço da Liga, e' bom assim o dr. Padua Salles.

O dr. Vieira Bittencourt offereceu seus serviços profissionais à Liga Nacionalista.

Foram feitos os seguintes doativos em favor da subscrição para a pharmacia dos pobres da Liga Nacionalista:

Conde de Lara, 500\$000; Klabin Irmãos & Comp., 500\$000; anonymo, 200\$000; anonymo, 100\$000; dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, 100\$000; dr. José Carlos do Macedo Soares, 100\$000; Ernesto de Castro & Comp., 100\$000; dr. Julio Mafa, 50\$000; José Borges Figueiredo, 50\$000; Augusto Siqueira & Comp., 50\$000; Guimarães Cardoso & Comp., 50\$000; anonymo, 50\$000; A. P., 30\$000; dr. Alcantara Machado, 30\$000; dr. Celso Leme, 20\$000; dr. José Pinto e Silva, 20\$000; dr. Cassio Ramalho, 20\$000; Cassio Ramalho, 20\$000; dr. Eduardo de Medeiros, 20\$000; dr. Milcades Pochet, 20\$000; dr. Gabriel da Veiga, 20\$000; Jazyro Pilonca, 20\$000; Antonio Argenio, 20\$000; capitão Alfredo Borda, 10\$000. Total, 2.100\$000.

A Pharmacia De Mattia & Cia. offereceu a pharmacia dos pobres da Liga os seguintes preparados: 12 caixas de Oleo camphorado, 20 0/0, 12 caixas de oleo camphorado 20 0/0, 12 caixas de cafeina com benzoato de sodio, 12 caixas de clorato de emetina, 0,03; 6 caixas de ether sulfurico.

Auxilios a Campanha

Os socios da Associação Athletica S. Paulo tomaram hontem a iniciativa de endereçar a directoria daquelle associação uma moção pedindo: que a sede social seja transformada, enquanto durar a epidemia reinante, em hospital sob o pavilhão da Cruz Vermelha Brasileira; que seja estabelecida a distribuição de sopa aos pobres da redondeza da sede, ficando esse trabalho a cargo da secção feminina; e que na sede social seja instalado um posto de socorro à pobreza do bairro, bem como a todos os socios que dello necessitarem.

Para isso, a directoria ficará autorizada a tomar todas as providencias necessarias e os socios se comprometteram a pagar pontualmente as suas mensalidades e mais a quantia de 1\$000 enquanto durar a epidemia.

Essa moção, que até amanhã ás 16 horas estará no escriptorio desta folha à disposição dos socios daquelle centro de canoeagem, foi subscripta pelos sr.s: Ernani de Macedo Carvalho, Rui de Macedo Carvalho, Arthur Macedo de Carvalho, Arnaldo Macedo de Carvalho, Oscar de Froltas Filho, José Berthling, Laerte Marone, Caetano Ferraro, Antonio Norfini, Emygdio Machado Leite, Antonio Carneiro Frederico Alayon, João Costa Aquilar, Joaquim Augusto da Mesquita, Henrique Saule, Francisco Alcide, Romeu Rodriguez, Carlos Zware, Paulo Witte, Armando Leite, Cyrillo Bueno, Manuel da Costa Faro, Miguel Catapano, Christovam de Monfort Ivanoko, Diogo Moreira Salles, Humberto Alberil, Francisco Pires da Costa, Cesar Tazbek, Alfredo Yasbek, Attilio Favero, Mario Ghilardi, Diogenes de Campos, Horacio Coelho, dr. Maximiliano Erhart, Max de Barros Erhart, Renato de Barros Erhart e Heitor Sanchez.

A Sociedade Maçonica Piratininga, em communicação feita a todos os seus membros, participou com a Pharmacia Central, alta à rua 15 de Novembro, 4, está autorizada a fornecer por conta da mesma os medicamentos que para si ou para pessoas de suas familias necessitam os associados, bastando para isso a apresentação da recolta

ferro — o que effectivamente só poderia merecer encomias.

Escreve-nos um cavalheiro lembrando a conveniencia de concederem as casas comerciais aos seus empregados que venham a ser atacados do mal reinante uma folga de oito a dez dias após a alta — uma vez que se tem verificado que não pequeno numero de casos fataes provém de recadas ocasionadas pela quebra do repouso por parte dos convalescentes, que se vêem coagidos pela necessidade a reassumir as suas funções.

Sugere-nos um missivista lembrando aos commerciantes desta praça a idéa, alvitrada pela Associação Commercial do Rio, aos daquelle capital, de limitarem o expediente dos seus estabelecimentos ás horas que decorrem entre ás 8 e ás 17, afim de evitarem que os empregados convalescentes se sujeitem a perigosas recolhidas, expondo-se à friagem da manhã e da noite.

Escreve-nos um leitor, dizendo que se lhe affigura medida necessaria, no actual momento, a visita sanitaria ás casas de pensão. Por via de regra, essas casas não observam a rigor o regimen de hygiene, nem dispõem de capacidade para alojar convenientemente os pensionistas. E como nestes ultimos dias se tem registado casos de gripe numa familia inteira, nada mais necessario que a visita de um inspector sanitario ás pensões, allí verificando qual o estado de saúde de cada um dos pensionistas, prescrevendo o regimen a seguir, de accordo com a natureza da molestia e temperamento do doente e tomando outras providencias que assegurem o bom estado sanitario. E' sabido que nas proprias casas de familia, onde a molestia não poupa um só de seus membros, os socorros de estranhos têm sido prestados com grande demora, ás classes pobres, principalmente; imagine-se agora o que não se passará nas casas de pensão, onde todos hajam cahido com a doença, de mais a mais estando prohibidas as visitas! Nunca se viu excessiva a preocupação de prevenir, e o missivista está convencido de que a fiscalização das pensões, neste momento, é uma medida de grande alcance em beneficio da saúde publica.

Contra todo criterio prophylactico, adoptado actualmente em face da molestia reinante, a repartição de aguas e esgotos, segundo uma carta que nos enviaram, mudou, sem nenhuma explicação, o relógio do predio n. 301 da rua S. João, cujos moradores, ha tres dias, estão sem agua. Como não de observar esses moradores as prescrições do Serviço Sanitario e satisfazer ás mais comexinhas necessidades da hygiene domestica, se uma repartição publica, de um momento para o outro, em vez de auxiliar a obra de immunização do domicilio, a difficulta inteiramente?

Não se reclama contra a mudança do relógio, porque essa mudança nada importa para o caso, mas contra a inconsciencia e descaso com que os empregados da repartição de aguas encaram as necessidades physicas de uma familia.

Chamam a nossa attenção para o seguinte facto: na rua de São Bento está instalado um posto da Cruz Vermelha, ao qual tem affluído grande numero de doentes. Ora, no resto do predio têm seus escriptorios varias pessoas que, pela natureza das suas occupações, recebem diariamente multissimos clientes. Como conciliar a acção da Cruz Vermelha com os interesses dos outros moradores e das pessoas que a procuram? Necessariamente, tanto aquelles como estas estão expostas ao perigo de contagio e, no parecer da pessoa que nos escreve, os postos da Cruz Vermelha deveriam ser instalados em predios onde não houvesse quaisquer outros moradores.

E' muito justa a observação que em carta a esta folha, faz um dos seus leitores: ao passo que o governo da União considerou feriados os dias 26 até 31 do corrente para effectos commerciaes a União Mutua concedeu aos seus mutuarios, para pagamento das suas apolices, o prazo de 24 horas, conforme declaração inserida no "Diario Popular", de 26 do corrente. Ora, diz com razão o missivista, muitos desses mutuarios estão gripados e outros, pelo mesmo motivo, já esgotados de recursos, aguardam o momento de receber seus

Em caso de chamado, preferir sempre o posto mais proximo. Isto é necessario á boa ordem do serviço, em beneficio do publico.

Associação dos Pastores Evangelicos da Capital

Reunhiu-se hontem, novamente, a Associação dos Pastores Evangelicos da Capital, tendo tomado as seguintes resoluções:

1.ª — O presidente da Associação, rev. Miguel Dickie, e, na sua falta, o vice-presidente rev. Bento Ferraz, têm plenos poderes para agir em nome das egrejas evangelicas desta cidade, em tudo o que diga respeito ás relações deontas para com as autoridades e a população da capital.

2.ª — Para manter e desenvolver uma corrente de sympathia e solidariedade na oração a para cumprimento do misterio intercessorio da igreja, os pastores de S. Paulo recommendam, com insistencia, a todos

plenas, o exmo. sr. bispo ry e os sr.s Amando de les e Benedicto Octavio signado pela directoria dos novos socios parsi presidencia e o terosillar da secretaria.

A Cruz Vermelha, hontem em seguimentos Candido F. da Silva 50\$000; d. Aida B. Camar. 50\$000; coronel José T. Guaira, 50\$000, e d. Livi de Quatroz Teiles, 50\$000.

Hontem, foi feita infecção em todas as da contadoria da Com. Syana.

A repartição telegraphica empresa está com o pessoal, por estarem atacados 17 telegraphistas.

A banda musical Campineiro suspendeu os salos á noite, como medida de precaução.

No Club Semanal Artístico estão suspensos d'pagantes.

O sr. Vicente do An. ciente e proprietário na trial, offereceu a delegação um predio e dois espaços que deverão servir de caso de necessidade.

O dr. Heitor Penteo municipal, officiuo hoje, prefeitos dos districtos nos, recomendoando qu nas respectivas circumst. accôrdo com a delegacia medidas adoptadas ou qu ser adoptadas nesta cidade lar a propagação e debel. mia de grippe.

Foram desinfectadas versas repartições da Paulista.

O dr. prefeito baixou edital prohibindo que sejam feitos com acom. CAMPINAS, 28 — O feito de Villa Ameri communicar, segundo viu a Prefeitura Municipal, a erecção daquelle loctos religiosos ao pedro de 20 horas, ped. tervenha junto aos poderes tics para que esse o facti. sions grande agglomeraçã. O mesmo sub-prefeito, seg. munição do fiscal da via tambem levar ao co. da Prefeitura que o vigar affirmou em predios re. egreja que no dia de fins uma missa no cemiterio ção tendo convidado o por. tir ao acto religioso.

Hontem, no Parque Ide ram-se diferentes festas pelas escolas mantidas po. lia Franco, em beneficio d. escolas. Concorreu ao lo. massa de povo occasionan. agglomeração grande de. Foi notificado um caso mia reinante, na povoaçã. sua vinda de S. Paulo."

EN RIBEIRÃO PA

RIBEIRÃO PRETO, 27

gacia de saúde desta cid. Je notificado um unico ca. grippe hespanhol. Até h. verificou nemtem obito de tis.

Na sessão de hontem, cedo Bittencourt levou a mento da Camara as mo. por si, o juntamente com. rado de saúde, tem tom. denunciando desde já para se muito provavel de ser municipio atingido pela reinante no Rio de Janeiro Paulo, tendo certo que a hora com caracter muito. existe nesta cidade; que. via consultado os pharm. se dispunham dos medicar. cessarios ao tratamento da e obtendo resposta de que medicamentos ellas os possu. serviço normal, telegra. governo solidando provid. gentes; que já contrata. guel de um predio para a de um hospital, caso venh. necessidade disso e ainda. baça de receber um off. do dr. Theodomiro Uchôa. disposição da Camara dois predios nesta cidade para ção de postos de socorro. e, se a epidemia da grippe volver neste municipio, en. ma virulencia com que se Rio de Janeiro, ou mesmo tenalidade com que atacou o

em tres dias cerca de 60 operarios e a direcção da companhia empregou todos os esforços para que nada falte, não só a elles, mas a todos quantos forem atacados pela epidemia.

Foi contratado mais um medico para auxiliar o serviço no momento actual. Ainda hontem somente um dos medicos da companhia atendeu

na sede social, pelos dr.s. Catta Preta, Uldorico Athayde, Jayme Gonçalves e Ugozinho Penteado, cerca de 500 doentes, aos quaes foram fornecidos medicamentos necessarios por conta da instituição.

Os dr.s. Almeida Couto, Ugozinho Penteado e Arthur Costa Filho realizaram mais de 100 visitas domiciliares, examinando cerca de 400

A Epidemia Reinante

INDICADOR DOS POSTOS DE SOCCORRO

Serviço Sanitario: Rua de Santa Ephigonia, 94 (telephone, Cidade - 3905). Largo do Coração de Jesus, 7 (telephone, Cidade - 3029). Av. Rungol Pestana, 238-A (telephone, Bras - 502). Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 42-C (telephone, Central - 3220). Rua Araujo, 10 (telephone, Cidade - 834).

Os postos do Serviço Sanitario só attendem até as 20 horas, e dahi em diante os chamados deverão ser dirigidos à Assistência Policial.

Cruz Vermelha: 1.ª, Rua do Gazometro, 130. — 2.ª, Av. Celso Garcia, 131. — 3.ª, Rua da Modop, 218. — 4.ª, Rua da Graça, 89.

Liga Nacionalista: Rua 15 de Novembro, 29 (telephone, Central - 301).

Posto dos protestantes: Praça da Republica, 50, 2.ª andar.

S. H. dos Empregados no Commercio: Na sede, das 8 ás 16 e das 19 ás 21 horas (para os socios).

Posto Portuguez de Socorro n. 1: Rua Marechal Deodoro, 2 (telephone, Central - 5591), attende das 8 1/2 ás 11 1/2 e das 14 ás 18 horas.

Liga Paulista Contra a Tuberculose: Rua da Consolação, 117 (telephone, Cid. - 1016). Attende das 11 ás 14 horas.

Synagoga Espirita S. Pedro e S. Paulo: Rua José Bonifacio, 41 (sede) e rua do Gazometro, 166 (filial). Das 8 ás 10 horas, em sua sede, distribuição de remedios; das 10 ás 12 horas, em sua filial, distribuição de remedios com assistência medica; das 14 ás 16 horas, em sua filial, distribuição de remedios; das 16 ás 18 horas, em sua sede, distribuição de remedios e assistência medica.

Sociedade Internacional Beneficente dos Chauffeurs: Rua Libero Badaró, 128, 2.ª andar (telephone, Central - 3712). Fornece gratuitamente medicamentos aos socios, das 7 1/2 ás 31 horas.

Sociedade Maçonica Piratininga — A Pharmacia Central, à rua 15 de Novembro, 4, está autorizada a fornecer medicamentos aos socios e suas familias, por conta da sociedade, bastando para isso a apresentação das receitas.

Hospital da Colonia Italiana: Rua Piratininga, 7 (Escola Profissional).

Hospital de Caridade do Bras — Serviço permanente: dr. Alfredo Poci, coadjuvado pelos estudantes Jurandir Guimarães e Antonio Pacheco, sob a direcção do dr. Carlos Brunetti.

Hospital do Mosteiro de S. Bento: Rua Anhangabahu.

Em caso de chamado, preferir sempre o posto mais proximo. Isto é necessario á boa ordem do serviço, em beneficio do publico.

Associação dos Pastores Evangelicos da Capital

Associação dos Pastores Evangelicos da Capital

A EPIDEMIA REINANTE

INDICADOR DOS POSTOS DE SOCCORRO

Serviço Sanitario: Rua de Santa Ephigonia, 94 (telephone, Cidade - 3905). Largo do Coração de Jesus, 7 (telephone, Cidade - 3029). Av. Rungol Pestana, 238-A (telephone, Bras - 502). Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 42-C (telephone, Central - 3220). Rua Araujo, 10 (telephone, Cidade - 834).

Os postos do Serviço Sanitario só attendem até as 20 horas, e dahi em diante os chamados deverão ser dirigidos à Assistência Policial.

Cruz Vermelha: 1.ª, Rua do Gazometro, 130. — 2.ª, Av. Celso Garcia, 131. — 3.ª, Rua da Modop, 218. — 4.ª, Rua da Graça, 89.

Liga Nacionalista: Rua 15 de Novembro, 29 (telephone, Central - 301).

Posto dos protestantes: Praça da Republica, 50, 2.ª andar.

S. H. dos Empregados no Commercio: Na sede, das 8 ás 16 e das 19 ás 21 horas (para os socios).

Posto Portuguez de Socorro n. 1: Rua Marechal Deodoro, 2 (telephone, Central - 5591), attende das 8 1/2 ás 11 1/2 e das 14 ás 18 horas.

Liga Paulista Contra a Tuberculose: Rua da Consolação, 117 (telephone, Cid. - 1016). Attende das 11 ás 14 horas.

Synagoga Espirita S. Pedro e S. Paulo: Rua José Bonifacio, 41 (sede) e rua do Gazometro, 166 (filial). Das 8 ás 10 horas, em sua sede, distribuição de remedios; das 10 ás 12 horas, em sua filial, distribuição de remedios com assistência medica; das 14 ás 16 horas, em sua filial, distribuição de remedios; das 16 ás 18 horas, em sua sede, distribuição de remedios e assistência medica.

Sociedade Internacional Beneficente dos Chauffeurs: Rua Libero Badaró, 128, 2.ª andar (telephone, Central - 3712). Fornece gratuitamente medicamentos aos socios, das 7 1/2 ás 31 horas.

Sociedade Maçonica Piratininga — A Pharmacia Central, à rua 15 de Novembro, 4, está autorizada a fornecer medicamentos aos socios e suas familias, por conta da sociedade, bastando para isso a apresentação das receitas.

Hospital da Colonia Italiana: Rua Piratininga, 7 (Escola Profissional).

Hospital de Caridade do Bras — Serviço permanente: dr. Alfredo Poci, coadjuvado pelos estudantes Jurandir Guimarães e Antonio Pacheco, sob a direcção do dr. Carlos Brunetti.

Hospital do Mosteiro de S. Bento: Rua Anhangabahu.

Em caso de chamado, preferir sempre o posto mais proximo. Isto é necessario á boa ordem do serviço, em beneficio do publico.

Associação dos Pastores Evangelicos da Capital

Campanha contra a falsificação de vinhos

Nos últimos dias do ano de 1917, a Câmara Portuguesa-SP se remeteu ao governo do Estado de São Paulo para denunciar, de forma subsidiada e detalhada, a falsificação de vinhos portugueses. O problema, de ordem comercial, tributária e sanitária, atingia a outros estados do país e, dada a dimensão, chegou à imprensa e teve ampla repercussão. A fim de sanar o problema, foi feito um minucioso levantamento documental sobre os vinhos portugueses, com rótulos, etiquetas, garrafas, entre outros documentos.

O Tesouro Federal em São Paulo instaurou uma comissão especial para apuração do caso. Como resultado, foram instaurados nove processos criminais contra pessoas físicas e jurídicas. Foram apreendidos equipamentos para impressão de rótulos, materiais de embalagem e ingredientes para a adulteração dos vinhos.

Anúncios publicitários.
Boletim da Câmara, série VI,
nº 1, março de 1937, p. 36

A garantia da origem dos produtos portugueses estava no centro de preocupação da Câmara Portuguesa-SP



V. S. P. Constantino Ltda.

Porto

CASA FUNDADA EM 1877

Vinhos Velhos do Porto

Constantino

Porto Quinado
Lacrima Christi
V. S. O.

PRÉMIOS OBTIDOS
Grands prix

Rio de Janeiro, 1908 — Nice, 1897
Rio de Janeiro, 1923

15 Medalhas d'Ouro

Representante no Estado de S. Paulo

Manoel Coutinho

Rua Mauá, 13 — Caixa Postal 1363
Telefone, 4-2482 Telegramas: "FRANMA"



Vinhos do Porto

FERREIRINHA

de reputação universal





Capítulo 2

SUSTENTAÇÃO
1929 . 1968

BOLETIM

DA

**CAMARA
PORTUGUESA**

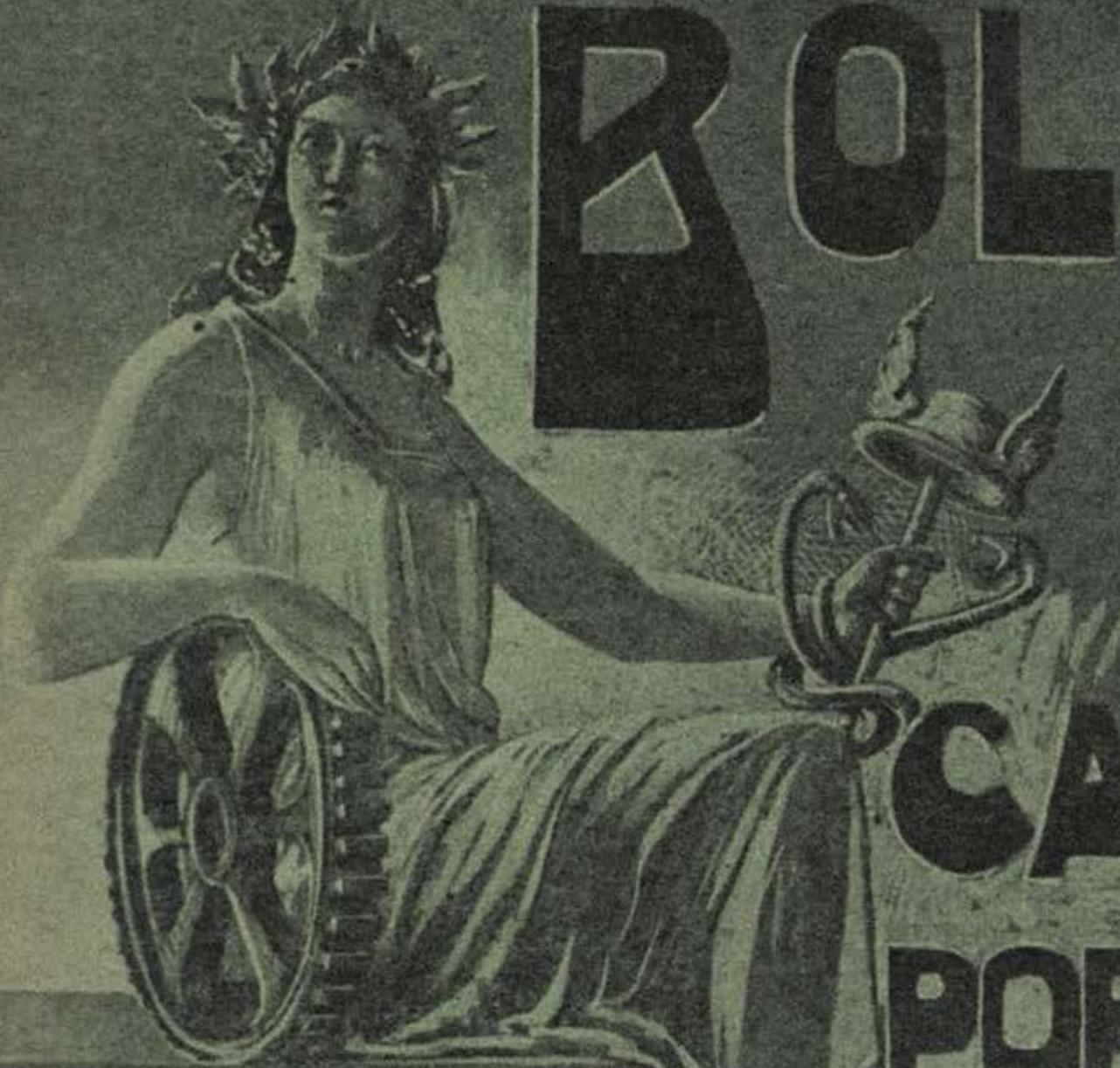
DE

COMERCIO

DE

S. PAULO

BRASIL



**DE
COMERCIO DE S. PAULO**



Cidade do Porto. *Boletim da Câmara*, série VI, n. 9, junho de 1939, encarte

Os anos 1920 constituíram uma época muito intensa para a vida política e econômica no cenário mundial. A Europa ainda vivia sob os abalos da Primeira Grande Guerra, quando, em 1929, uma crise econômica iniciada nos Estados Unidos da América se alastrou pelo resto do mundo. Foi a chamada crise de 1929, também conhecida como a Grande Depressão, provocada por uma desenfreada especulação financeira, aliada a uma superprodução acima das reais necessidades de consumo. Em Portugal, o difícil cenário também abalou os ainda recentes fundamentos democráticos do país. Em 1926, ocorreu um golpe de Estado que culminou na instalação do Estado Novo português, o qual colocou os militares no poder. Em 1932, António de Oliveira

Capa do *Boletim da Câmara*, série III, n. 4, setembro de 1933

Em meio a um clima de incertezas, a Câmara Portuguesa-SP continuava a exercer suas funções

Salazar ascendeu a chefe de Estado e instalou um modo político resistente no país até 1974, quando a ditadura teve o seu fim.

No Brasil, também vivenciamos a chamada Revolução de 1930, que mais tarde resultou na ditadura militar de Getúlio Vargas, vigente de 1937 a 1945. Na economia, a produção do café paulista, em larga escala nas primeiras décadas do século XX, foi fortemente abalada pela crise econômica internacional de 1929, a qual teve, entre seus efeitos, uma franca diminuição da demanda por café no exterior. A fim de amenizar a crise, o governo federal passou a comprar parte significativa da produção do grão, tencionando diminuir a oferta do produto no mercado internacional. Com isso, entre 1931 e 1938, 65 milhões de sacas de café, adquiridas pelo governo brasileiro, foram destinadas ao fogo.

A crise chegou aos postos de trabalho, gerando índices de desemprego até então no Brasil. Na época, a população brasileira era constituída de um contingente de 38 milhões de pessoas, dos quais 2 milhões estavam nas filas de desempregados. Mas essa situação não se manteve por muito

Encarte de fotos nos boletins da Câmara Portuguesa-SP eram importantes para divulgar a beleza das cidades de Portugal

tempo. Em 1933, apesar do quadro mundial ainda recessivo, a economia paulista dava sinais de retomada. A produção de café se manteve como principal atividade do Estado até a década de 1930, sempre tendo suas lavouras sob as mãos de brasileiros e imigrantes, estes cada vez em maior número, em grande parte portugueses. Ao longo das próximas décadas, São Paulo veria crescer a indústria, que começava a se instalar na região do Brás e da Mooca, em extensas instalações, com linhas de produção que mobilizavam grandes contingentes de trabalhadores.



Bairro industrial da cidade. São Paulo (SP), década de 1940. Acervo IBGE

Apesar do contexto internacional conturbado, a cidade de São Paulo continuava a crescer, o que constituía um atrativo para as associações comerciais e industriais

Vigamentos

A Câmara Portuguesa-SP não ficou alheia a esse contexto de crise internacional. Buscou manter-se erguida num cenário que era também para ela um desafio. Foi em 1934 que a Câmara redefiniu seus estatutos. No novo texto, ficou ainda mais clara a função da instituição de apoio à atividade comercial. Logo em seu primeiro artigo, a Câmara Portuguesa-SP se definiu como “representante do comércio, indústria e produção portuguesas dentro de todo o Estado de São Paulo”. Assumia como seu papel “Promover o desenvolvimento das relações comerciais, econômicas e sociais entre Portugal e o Brasil e defender os interesses dos seus associados e das casas portuguesas que os mesmos representam”. Definiu como seus sócios empresas portuguesas, sendo estas individuais ou coletivas pertencentes a cidadãos portugueses as tivessem entre seus sócios pelo menos um que fosse cidadão português. O estatuto também deixou de exigir a cidadania portuguesa das pessoas físicas, passando a admitir no seu quadro todo aquele que tivesse interesse em fortalecer o comércio português ou fosse motivado por outro assunto relacionado a Portugal.

Importante realização da Câmara Portuguesa-SP nesse período foi a Exposição de Produtos Portugueses, realizada no Parque da Água Branca, na capital paulista. A exposição foi amplamente divulgada por rádio e na imprensa, sendo visitada, em apenas um dia, por 5 mil pessoas. A Câmara Portuguesa-SP conseguiu mobilizar autoridades locais para legitimar e dar ainda mais visibilidade à exposição. Na inauguração, estiveram presentes o Prefeito Antônio Carlos de Assunção, do município de São Paulo, e o cônsul José Luís Archer, como representante do embaixador de Portugal. A exposição foi disposta em diversos pavilhões, havendo também apresentações culturais, como descantes, guitarradas e um trio de gaita de foles, acompanhado por caixa e bumbo. Entre os produtos expostos, havia limas de Leiria, vinhos, conservas, azeites, azulejos, porcelanas, bordados da Madeira e tapetes de Arraiolos e de Beiriz.

Diante da crise econômica do período, a Câmara Portuguesa-SP elaborou um extenso relatório de estudo sobre o panorama das exportações portuguesas para o Brasil. O estudo particularizava os



Porto da Figueira da Foz. *Boletim da Câmara*, série VI, n. 9, junho de 1939, encarte

Conjunto de fotos da cidade de Porto. *Boletim da Câmara*, série VI, n. 9, junho de 1939, encarte

principais produtos importados de Portugal por São Paulo. Indicava os concorrentes dos produtos portugueses, tanto pelo valor quanto pela qualidade, e ainda analisava as embalagens e demais características que influenciavam na aceitação dos produtos pela comunidade paulista. O estudo foi apresentado pela Câmara Portuguesa-SP a uma Missão Econômica Portuguesa que esteve em São Paulo em 1938, o que gerou interesse do grupo, resultando em uma série de encontros para debater o assunto.

A Câmara Portuguesa-SP exercia nesse período a função de intermediação entre os exportadores portugueses e os comerciantes paulistas. Por conta disso, alguns importadores começaram a demandar à Câmara o serviço de inspeção dos produtos importados. Apenas em 1938, foram realizadas 38 inspeções em comércios de São Paulo, contando com a assessoria de peritos especializados. As inspeções se davam principalmente em frutas, para controlar o estado de conservação e de acondicionamento.

Aliado ao serviço de inspeção, a Câmara Portuguesa-SP realizava um trabalho de garantia da origem dos produtos vendidos. Por conta disso, investiu numa campanha para que os importadores inutilizassem os rótulos e embalagens de produtos portugueses, de maneira a evitar que eles fossem reutilizados para a apresentação de produtos falsificados. Durante as festas de santos populares na Associação Portuguesa de Esportes, no ano de 1939, a Câmara fixou inúmeros cartazes com essas temáticas, de forma a alcançar o maior público possível de importadores, conscientizando-os das precauções necessárias para evitar possíveis falsificações. A Câmara exercia essa função de controle da origem também por meio judicial, tendo instaurado inúmeros processos contra marcas de vinhos, azeites e queijos que tentavam assemelhar suas embalagens com produtos de origem portuguesa.

CAMARA
PORTUGUÊSA DE COMERCIO
DE S. PAULO

BOLETIM



V SE'RIE

No. 1

JANEIRO 1935

TUDO PELA PATRIA
PELO COMERCIO PORTUGUÊS
PELO INTERCAMBIO LUSO - BRASILEIRO

Capa do *Boletim da Câmara*,
série V, n. 1, janeiro de 1935

O *Boletim da Câmara Portuguesa-SP* possui uma longa história. Ao lado, um dos exemplares mais antigos existentes no Acervo da Câmara Portuguesa-SP

Crescia a imigração de portugueses para o Brasil e uma rede de serviços se estruturava para tornar possível tal deslocamento



SE é certo que o Vinho do Porto entra em todos os palácios, se a sua fama de séculos o tornou presente digno de reis e imperadores, brinde régiamente os seus amigos oferecendo-lhes uma caixa ou umas garrafas de autêntico

Vinho do Porto

(Portugal)



VINHO VERDE - RIO MINHO

O melhor tipo
que vem



de Vinho Verde
ao mercado

EM BARRIS

E GARRAFÕES

ÚNICOS IMPORTADORES

LOUREIRO COSTA & CIA., LTDA. -- S. PAULO

Anúncios publicitários. *Boletim da Câmara*, série VI, n. 3, maio de 1937, p. 1

Os produtos e serviços de estabelecimentos portugueses tinham sempre espaço de destaque nos meios de comunicação da Câmara Portuguesa-SP



AZEITE FLÔR DO MINHO

DAS MELHORES
REGIÕES DE PORTUGAL
AGENTES:

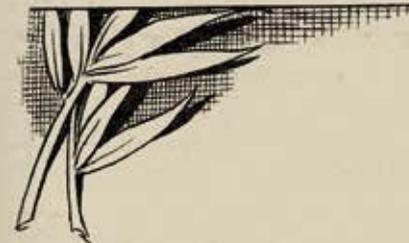
A. Reis & Comp.^a

Rua Senador Queiroz, 76-B
SÃO PAULO

O AZEITE PORTUGUÊS É O MAIS FINO!



AZEITONAS PORTUGUESAS





Selo do Grémio do Comércio
de Exportação de Vinhos, 1959

Publicação do Grémio do Comércio
de Exportação de Vinhos, 1959

A publicação lista as empresas oficiais de exportação. A presença desse documento nos acervos da Câmara é resultado do trabalho da entidade nas relações comerciais para importação pelo Brasil dos produtos de origem portuguesa



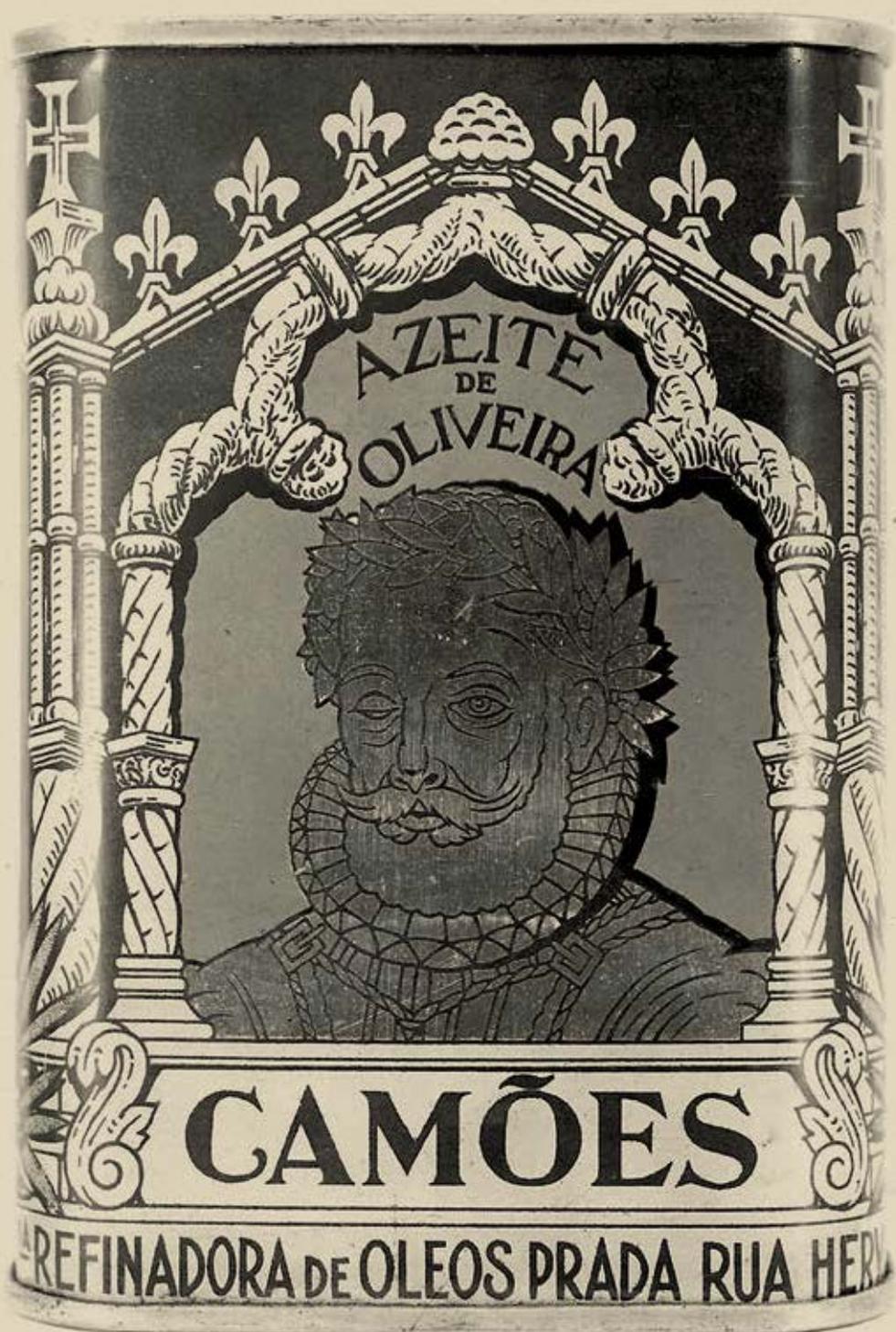
Pavilhão de Portugal em exposição.
Entre os anos 1930 e 1940

A exposição de produtos portugueses era uma preocupação constante da entidade e alvo de muitas de suas iniciativas



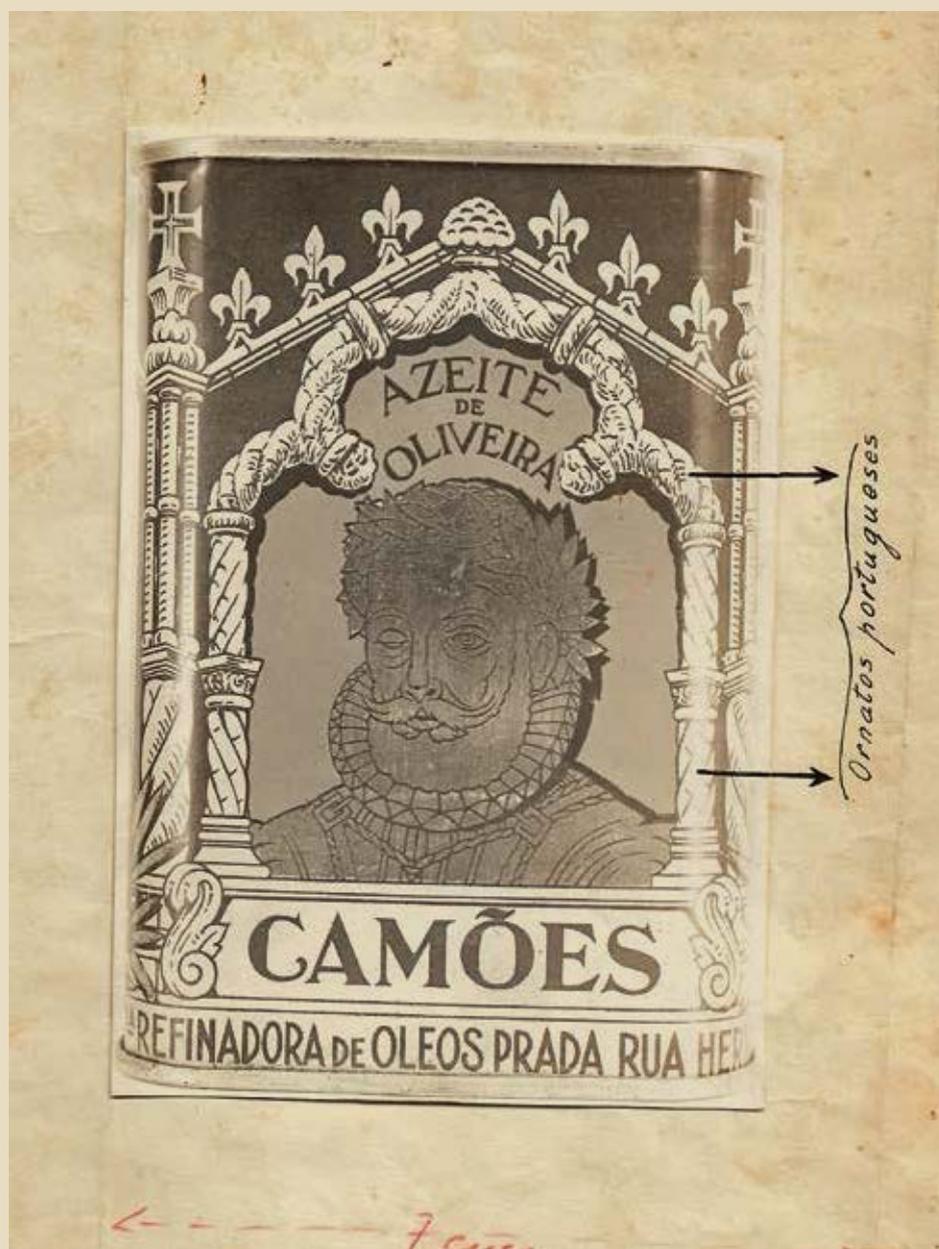
A verdade é como
AZEITE PORTUGUES
— anda sempre ao de cima!

PORTUGUES QUANDO PROCURAR O MELHOR!



Reprodução dos anuncios que têm servido na campanha do azeite português através da imprensa de São Paulo.

As anotações feitas à
mão no documento
identificam um
trabalho de controle
das embalagens por
parte da Câmara
Portuguesa-SP, a fim
de evitar falsificações
dos produtos





Capa do *Boletim da Câmara*, série VI, n. 1, março de 1937. Acervo pessoal de Fernando J. Prado Ferreira

O periódico teve a impressão interrompida nos anos 1940, devido ao clima tenso provocado pela Grande Guerra

TIM

CÂMARA PORTUGUESA DE COMERCIO DE S. PAULO
BOLETIM



No. 1

BOL

Anúncio publicitário. *Boletim da Câmara*, série VI, n. 1, março de 1937, p. 34. Acervo pessoal de Fernando J. Prado Ferreira

A Câmara Portuguesa-SP abria espaços em seus canais de comunicação para a divulgação de empresas





Os muros

Cidade de São Paulo (SP),
década de 1940. Acervo IBGE

A capital paulista exibia o seu pleno desenvolvimento enquanto, do outro lado do Atlântico, intensificavam-se os conflitos da Segunda Grande Guerra

A trajetória da Câmara Portuguesa-SP foi também marcada por momentos de muita dificuldade na continuação de seus trabalhos. A década de 1940 foi constituída pelos muitos percalços que a instituição precisou enfrentar, alguns que se mantiveram por décadas. Foram grandes desafios que se colocaram à sobrevivência da instituição no tempo. Muitas dessas adversidades vieram no bojo da Segunda Grande Guerra, que abalou o mundo entre 1939 e 1945. Embora Portugal não tivesse se posicionado no bloco inimigo, os imigrantes e as associações estrangeiras, como um todo, sofreram sanções e restrições no território brasileiro.

O Brasil se manteve neutro no início da Segunda Grande Guerra. Cortou relações diplomáticas com a Alemanha, Itália e Japão apenas em 1942. No mês de agosto daquele ano, entrou na guerra, com a cessão de autorização para instalação de bases americanas no litoral norte brasileiro. Foi apenas em 1944 que o Brasil enviou a Força Expedicionária Brasileira, a famosa FEB, para o confronto bélico.

Mesmo antes da intensificação dos conflitos, em 1938, no período pré-guerra, o

Brasil, a exemplo de outros países, começava a assumir ações protetivas. Emitiu o Decreto-Lei n. 383, o qual vedava a estrangeiros a atividade política no Brasil, entre outras proibições. O decreto-lei, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, proibia a organização, criação ou manutenção de “sociedades, fundações, companhias, clubes e quaisquer estabelecimentos de caráter político”. Impedia ainda o “funcionamento de sucursais e filiais, ou de delegados, prepostos, representantes e agentes de sociedades, fundações, companhias, clubes e quaisquer estabelecimentos dessa natureza que tenham no estrangeiro a sua sede principal ou a sua direção”. Naturalmente, a Câmara Portuguesa-SP não se enquadrava em uma instituição de cunho político, mas sua atividade passou a ser vista com certas reservas.

O decreto-lei acabou por atingir atividades que até então a Câmara Portuguesa-SP exercia com muita naturalidade. Isso porque, entre outras proibições, o Decreto-Lei n. 383 vedava “manter jornais, revistas ou outras publicações, estampar artigos e comentários na imprensa, conceder entrevistas; fazer conferências,

discursos, alocações, diretamente ou por meio de telecomunicação, empregar qualquer outra forma de publicidade e difusão”. O texto da lei pareceu proibir tudo o que a Câmara buscava realizar, mesmo que seu caráter não fosse político e ideológico. Como consequência, o *Boletim da Câmara*, principal meio de difusão de suas ideias e campanhas, teve sua impressão interrompida.

Se o contexto brasileiro apresentava-se adverso à Câmara Portuguesa-SP, de Portugal também não vinha o apoio necessário aos trabalhos da instituição. Os órgãos reguladores da economia portuguesa não respondiam a muitos apelos e sugestões provindos da Câmara. Entre os projetos pleiteados pela instituição, havia o de criação de uma Casa do Vinho do Porto no Brasil. Mas o projeto não encontrou ressonância nos órgãos governamentais portugueses. A Câmara chegou a estruturar um Departamento do Vinho do Porto, mas, por falta de resposta do governo português e por incertezas provocadas pelo Decreto-Lei n. 383, acabou desmobilizando a iniciativa. Outro projeto frustrado pela Câmara foi o de criação de

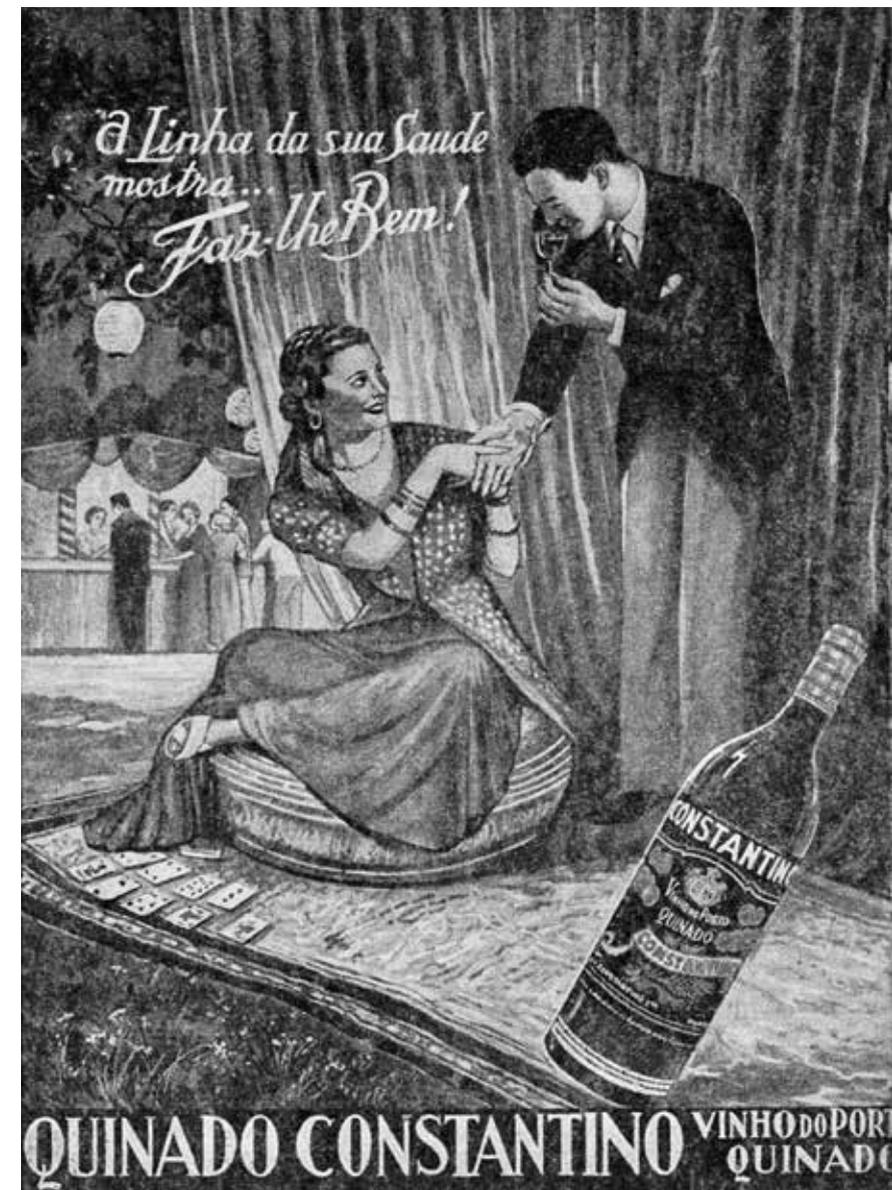
um laboratório de análises de produtos, o qual visava garantir a procedência dos itens portugueses. Foi buscado apoio do governo português, do Instituto do Vinho do Porto e de alguns dos chamados grêmios portugueses, mas não se conseguiu um parceiro para a viabilização do projeto, que acabou não saindo do papel.

A desmobilização dos trabalhos da Câmara Portuguesa-SP e as incertezas dos seus públicos quanto à pertinência de suas ações gerou uma queda no número dos associados. No final do ano de 1939, a Câmara possuía 213 sócios. No final de 1940, o número havia caído para 194. Isso representava uma queda de 9%, o que surpreendia uma instituição que até então estava em crescimento no número de associados e no engajamento dos seus públicos.

As relações comerciais entre Portugal e Brasil também não eram muito entusiasmantes no período. O contexto da guerra reduziu o comércio a “cifras muito baixas”, no dizer da própria Câmara. A navegação comercial começou a sofrer sanções com a guerra. Para um navio português chegar ao Brasil era preciso dois salvo-condutos

Anúncio publicitário. *Boletim da Câmara*, série VI, n. 7, janeiro de 1938, verso da capa

Mais uma publicidade de vinho, muito comum no periódico da Câmara Portuguesa-SP





Viaduto do Chá.
São Paulo (SP), 1947.
Acervo IBGE

As ruas da cidade
sofriam já com um
trânsito intenso
de automóveis
que disputavam
vagas para
estacionamento na
região central

e isso não impedia possível afundamento de embarcações, por conta do conflito bélico em curso.

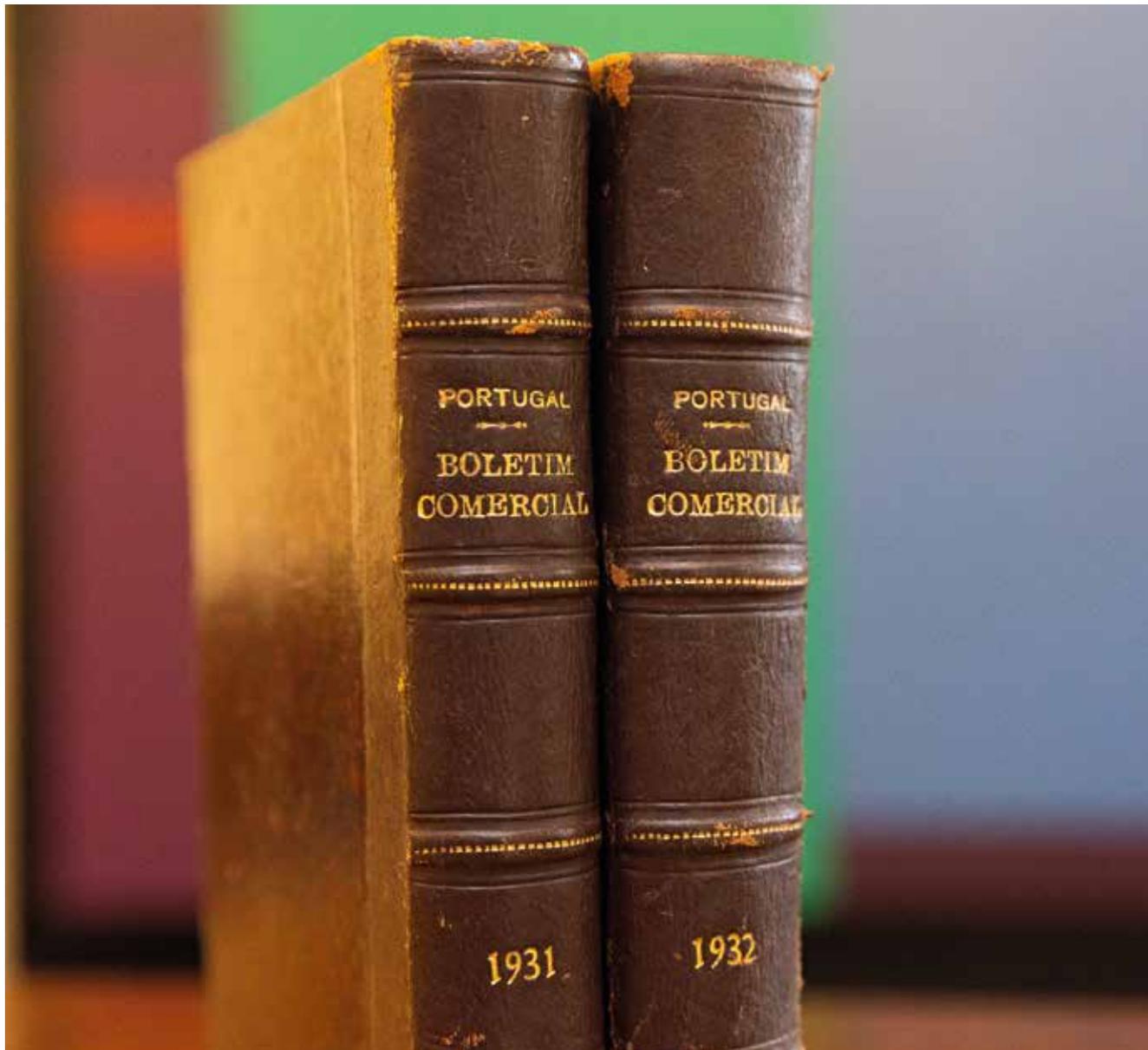
A Câmara Portuguesa-SP contava, todavia, com o privilégio de estar sediada em uma cidade que, apesar do contexto adverso, não parava de crescer. A capital paulista possuía mais de 30 mil carros em trânsito pelas suas ruas e avenidas. O número de ônibus atingia a marca de 3 mil, os quais disputavam espaço com os bondes elétricos que ainda resistiam na cidade, 500 deles em operação. A relevância da cidade no cenário internacional motivava a continuidade das associações comerciais nela sediadas, mesmo que as dificuldades para a sobrevivência não fossem pequenas.

As associações estrangeiras, de modo geral, mesmo no período pós-guerra, tiveram dificuldades para reanimar seus trabalhos. A Câmara Portuguesa-SP, não fugiu à regra. Poucas informações chegam até nós das atividades realizadas pela instituição no período, dada a sua timidez. Em 1947, a Câmara se queixava de dificuldades financeiras e de “ausência do amparo que lhe devia ser dado

pelos centros exportadores portugueses”. Naquele ano, a Câmara se dirigiu ao embaixador de Portugal no Brasil para apresentar suas iniciativas visando à recuperação da importância da instituição. Entre os projetos, estavam a retomada do *Boletim* e a organização das semanas de atividades voltadas para produtos portugueses. Entre essas semanas, haveria uma dedicada ao vinho do Porto, outra ao livro português, aos bordados da Madeira, às pratas e porcelanas, às conservas etc. Mas o apoio dos órgãos governamentais portugueses continuou a se ausentar, prejudicando a franca realização do que fora planejado.

Na constante tentativa de recuperação de sua importância, a Câmara Portuguesa-SP aprovou, em 1952, a reforma dos seus estatutos, que vinham intactos desde 1934. Entre as principais reformulações, estava uma retomada da importância do seu Conselho Consultivo, o qual passava a contar com uma mesa de trabalho junto ao presidente, vice-presidente e os dois secretários da Câmara. A Diretoria também teve suas cadeiras ampliadas, passando a contar com dois

Ensaio fotográfico de Vinicius Stasolla, com reproduções de *Boletins Comerciais da República Portuguesa* que integram o acervo da Câmara Portuguesa-SP



vice-presidentes e dois bibliotecários, no lugar de apenas um respectivamente.

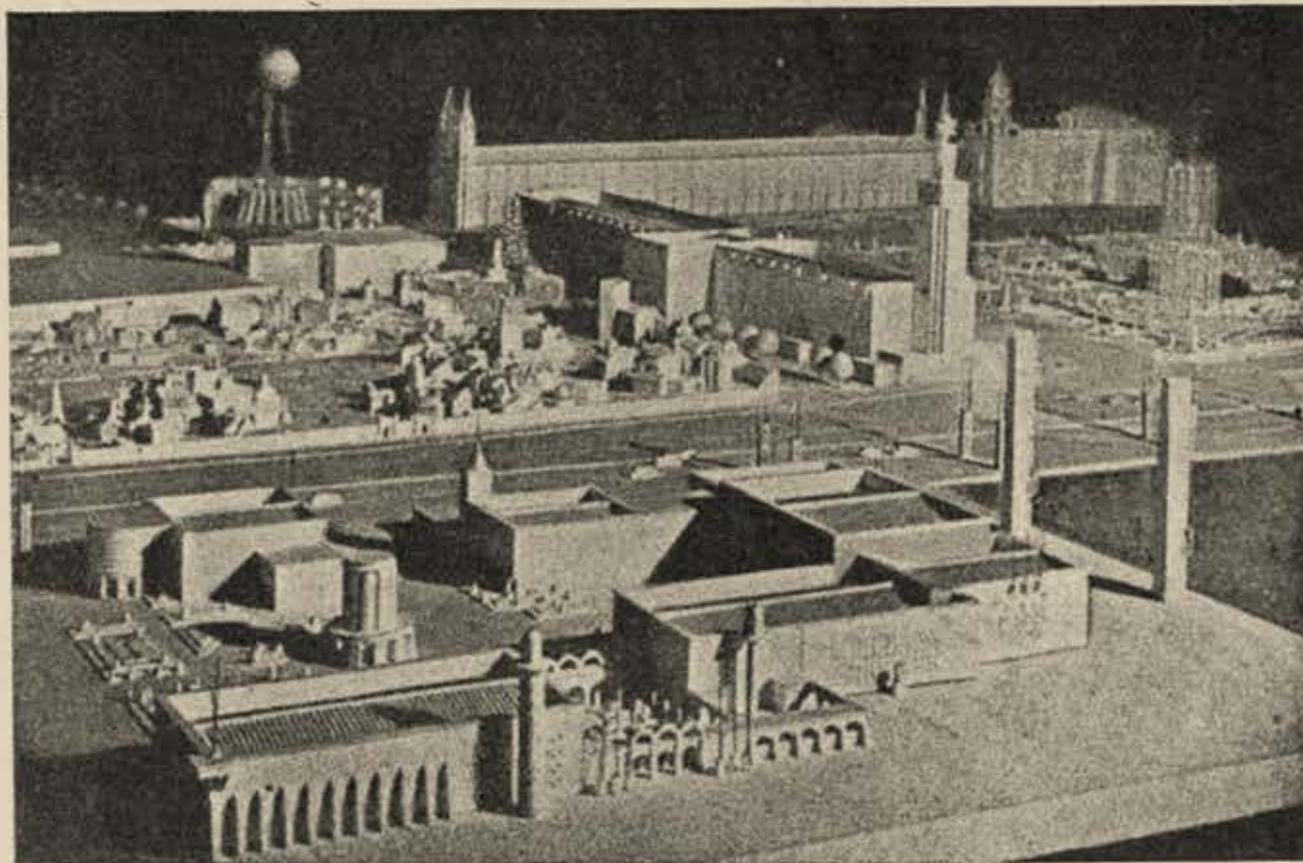
A Câmara Portuguesa-SP, apesar das dificuldades, buscava recuperar sua posição e participar ativamente dos principais acontecimentos políticos e econômicos relacionados ao Brasil e Portugal. Com a assinatura do tão esperado acordo comercial luso-brasileiro, na sede do Itamarati, em maio de 1952, a Câmara buscou ser protagonista na difusão do novo documento diplomático. Poucos dias após a assinatura do acordo comercial, realizou uma conferência, presidida pelo primeiro Cônsul Geral de Portugal em São Paulo, tendo em vista esclarecer e propagar os termos do acordo bilateral assinado.

Os anos 1950 foram de crescimento econômico e de experiência democrática no Brasil. Em 1954, a cidade de São Paulo brilhava na celebração do quarto centenário de sua fundação. O Parque Ibirapuera foi inaugurado como centro das comemorações. A exaltação da figura do bandeirante e o reconhecimento da herança portuguesa e da presença do índio foram marcantes numa narrativa construída com pompa e nacionalismo exacerbado.

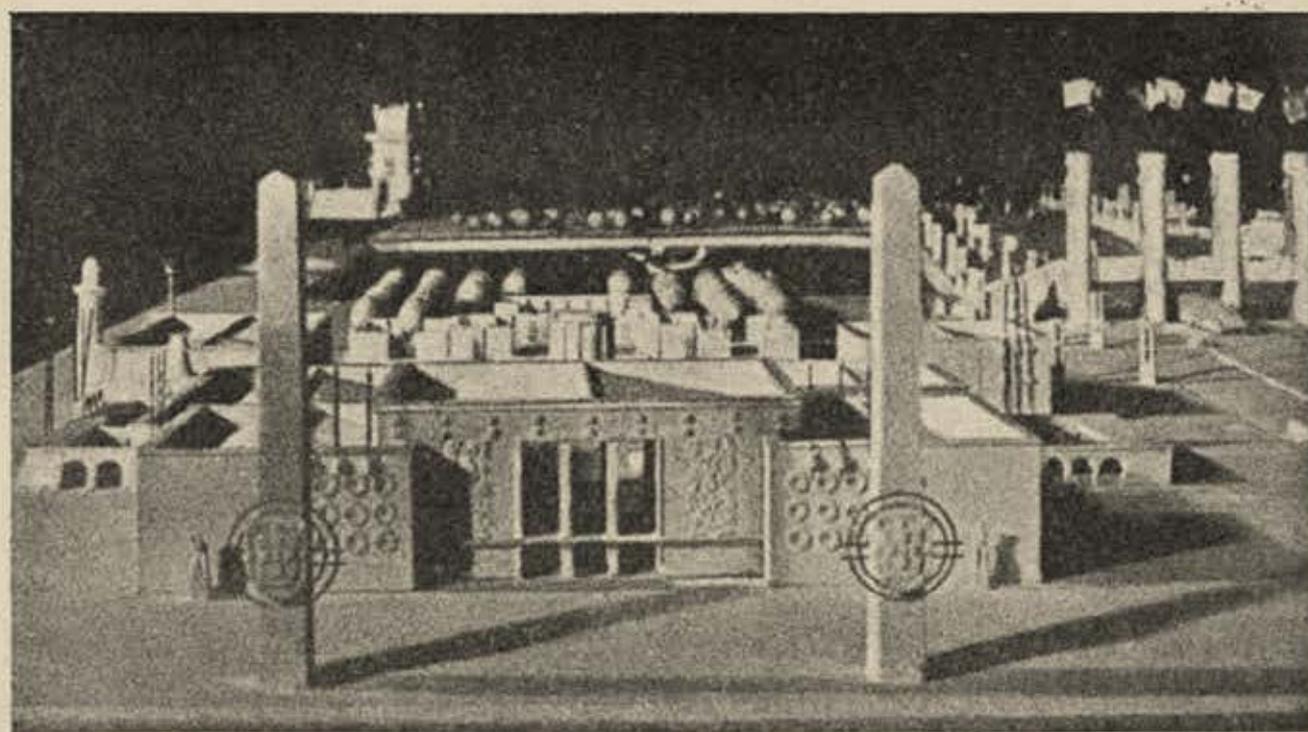
Matéria de divulgação sobre a Exposição do mundo português projetada em 1939 para celebração ao bicentário das descobertas portuguesas. *Boletim da Câmara*, série VI, n. 10, setembro de 1939, p. 18

A Câmara Portuguesa-SP buscava encontrar caminhos para a valorização da cultura portuguesa e divulgação dos feitos do país

Exposição do mundo português



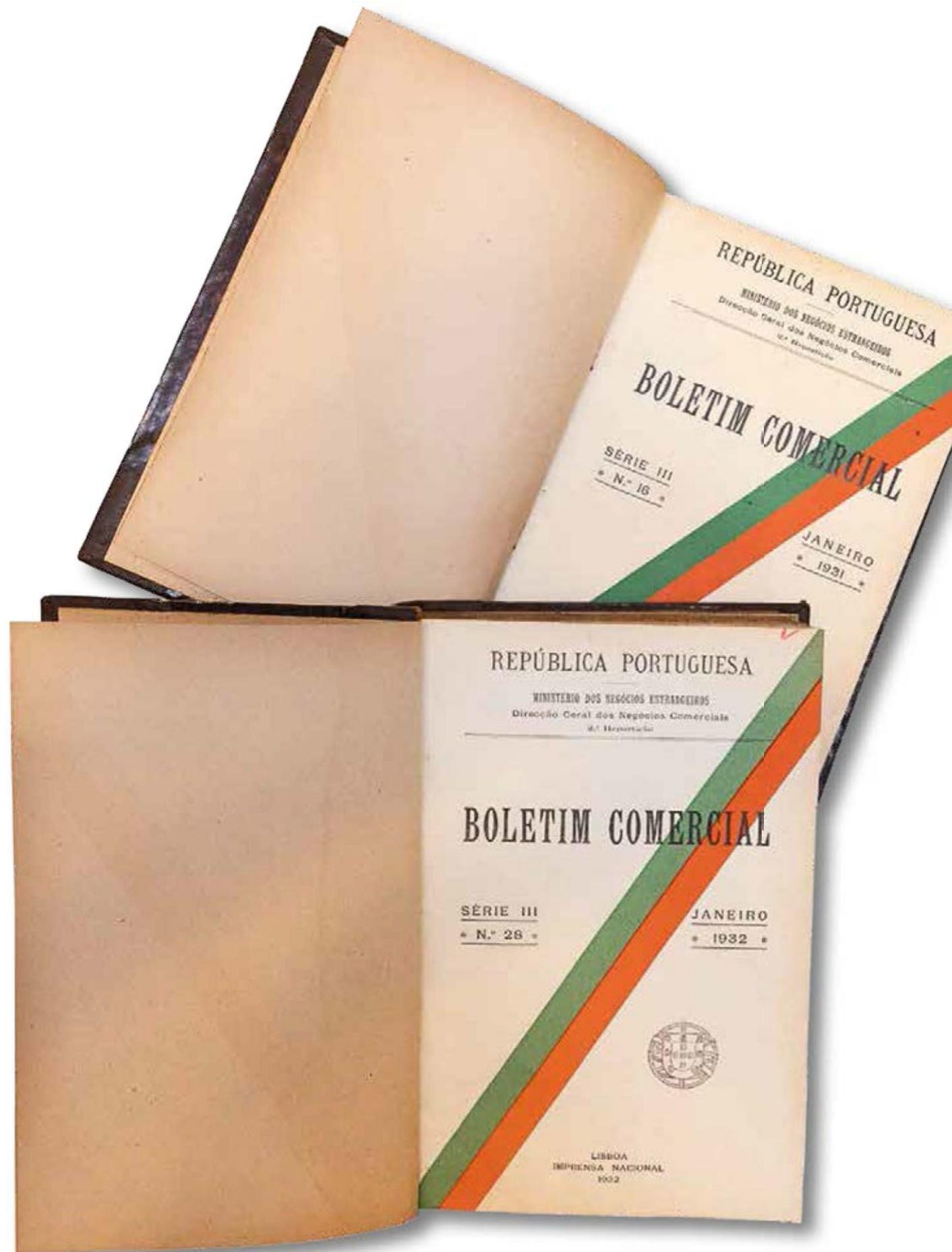
Em primeiro plano, pavilhões de Etnografia Metropolitana, em segundo plano, as aldeias Portuguesas e os fogos de água da Praça do Império. Ao fundo, os Jerónimos e na cêrca do Mosteiro o Parque de Atracções.



Em primeiro plano, Pavilhões de Etnografia Metropolitana. Ao fundo, a Tôrre de Belem e à direita a Porta da Restauração sôbre a Avenida da Índia.

A Catedral da Sé, mesmo inacabada, foi inaugurada como parte dos festejos. A capital paulista possuía, naquele período uma população de 2,7 milhões de pessoas. Foi ainda realizado nesse período, o Congresso Internacional de Escritores e o Encontro de Intelectuais, eventos literários que não puderam deixar de lado a literatura e os intelectuais portugueses.

A Câmara Portuguesa-SP chegou ao seu 50º aniversário, em 1962, com inegável reconhecimento social, apesar dos constantes desafios para sua sustentação e incremento de suas atividades. Na celebração da data, foi realizado um banquete, que contou com a presença de destacados nomes da sociedade paulista e portuguesa, o que revela a relevância da Câmara no cenário paulista. É bem verdade que os trabalhos tinham dificuldade para alcançar o pleno desenvolvimento, mas a credibilidade da Câmara Portuguesa-SP se mantinha inabalável. Talvez tenham sido o seu reconhecimento social e sua inquestionável reputação os pilares necessários para a garantia da sobrevivência da instituição em tempos não muito propensos à realização de suas atividades.







Capítulo 3

CONSOLIDAÇÃO
1969 . 1991

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO DE SÃO PAULO

1912-1972 60^º Aniversário



Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo:
60 anos de união Brasil-Portugal.

CÂMARA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

1912-1972

60^º Anive

Na virada da década de 1960 para 1970, o mundo passou por grandes transformações. As massas foram às ruas em 1968, clamando por liberdade e paz, por respeito às diferenças e pelo fim das ditaduras. Eram estudantes e trabalhadores, inquietos com o cenário político e econômico e desejosos de melhores condições de trabalho, uma realidade de costumes mais livres e um contexto político verdadeiramente democrático. As manifestações, conectadas com os diferentes problemas locais, ocorreram em grandes capitais mundo afora. Elas ocorreram em Paris, Berlim Ocidental, Roma, Londres e em capitais dos Estados Unidos, Espanha, Polônia, Tchecoslováquia, Itália e Argentina, entre outros países.

Em Portugal, o governo salazarista entrou em crise em 1968, tendo seu fim definitivo em 1974, quando as massas invadiram as ruas exigindo a retomada das estruturas democráticas de poder. Foi a chamada Revolução dos Cravos, marco da conquista popular de um ambiente democrático e de direitos no país. Salazar não estava mais no poder desde 1968, mas seu substituto, o ex-ministro Marcelo Caetano,

manteve sua política, com recusa à independência das colônias africanas e decadência econômica, fatores agravantes da crise institucional e do estímulo das massas.

A Revolução dos Cravos irrompeu em 25 de abril de 1974. O presidente deposto exilou-se no Brasil e o poder foi assumido pela Junta de Salvação Nacional, que elegeu os presidentes até 1976, quando o primeiro presidente após a revolução foi eleito democraticamente por sufrágio universal. Naquele 25 de abril, o fim da ditadura foi celebrado nas ruas com a distribuição de cravos, a flor nacional, aos militares rebeldes. Daí o nome da revolução.

No Brasil, as manifestações de 1968 foram centradas no fim da ditadura militar, então instalada no país. Os manifestantes, contudo, se depararam com um confronto político e policial ainda mais rígido, acarretando o aumento de mortos, desaparecidos e a prática de tortura de presos políticos. A ditadura iniciada em 1964 só começaria a ruir em 1979, quando inúmeras manifestações voltaram a despontar no cenário brasileiro. Foi o momento

Livro em celebração
ao 60º aniversário da
Câmara Portuguesa-SP,
1972



das greves operárias das montadoras de automóveis do ABC Paulista e das manifestações do Movimento Unificado Negro, entre outras ocorridas Brasil afora. Entre as demandas dos protestos, havia a anistia de exilados e presos políticos, o que se deu naquele mesmo ano de 1979, com a promulgação da Lei da Anistia.

A Câmara Portuguesa-SP, sintonizada com o clima de mudança do final dos anos 1960, também reagiu para readquirir a beleza de outrora, dando novas tônicas e energia aos seus trabalhos. Em 1969, lançou a Missão Econômica Paulista e a Missão Econômica Brasileira, projetos que visaram impulsionar a relação comercial luso-brasileira. A primeira missão visitou inúmeras cidades de Moçambique e de Angola, além de Lisboa, proporcionando um intercâmbio entre economias de língua portuguesa. Na ocasião, foi percebida a grande relevância de Luanda, capital de Angola, no futuro das relações econômicas entre os países. No ano de 1972, foi realizada mais uma missão sob o nome de Missão Comercial. Essas iniciativas tiveram à frente sujeitos relevantes da política e do saber técnico e econômico.

Apenas para se ter noção das pessoas envolvidas, as missões foram guiadas por nomes como Luís Arrobas Martins, então secretário da Fazenda do Estado de São Paulo; Lélío Toledo Piza, então presidente do Banco do Estado de São Paulo; e Thomas Pompeu Brasil de Sousa Neto, então presidente da Conferência Nacional das Indústrias do Brasil.

No ano de 1985 Portugal assinou, no Mosteiro dos Jerónimos, o acordo para ingresso na Comunidade Europeia, que se tornaria, em 1993, a União Europeia. As tratativas para ingresso na Comunidade Europeia vinham sendo costuradas desde 1977, quando o então primeiro-ministro esteve em visita a Bruxelas. A partir dali, foi iniciado um processo de diálogo e de acordos que, em contínuo progresso e intensificação, levou à assinatura do documento em 1985. Portugal ingressava junto com a Espanha na comunidade dos países europeus. Tal fato trouxe grande expectativa de crescimento econômico e de melhores condições para o desenvolvimento social de Portugal. Colocou o país no centro dos interesses comerciais e econômicos do Brasil. Isso porque se

relacionar comercialmente com Portugal não seria mais um caminho para atingir um mercado de 10 milhões de consumidores portugueses, mas para atingir 300 milhões de consumidores europeus.

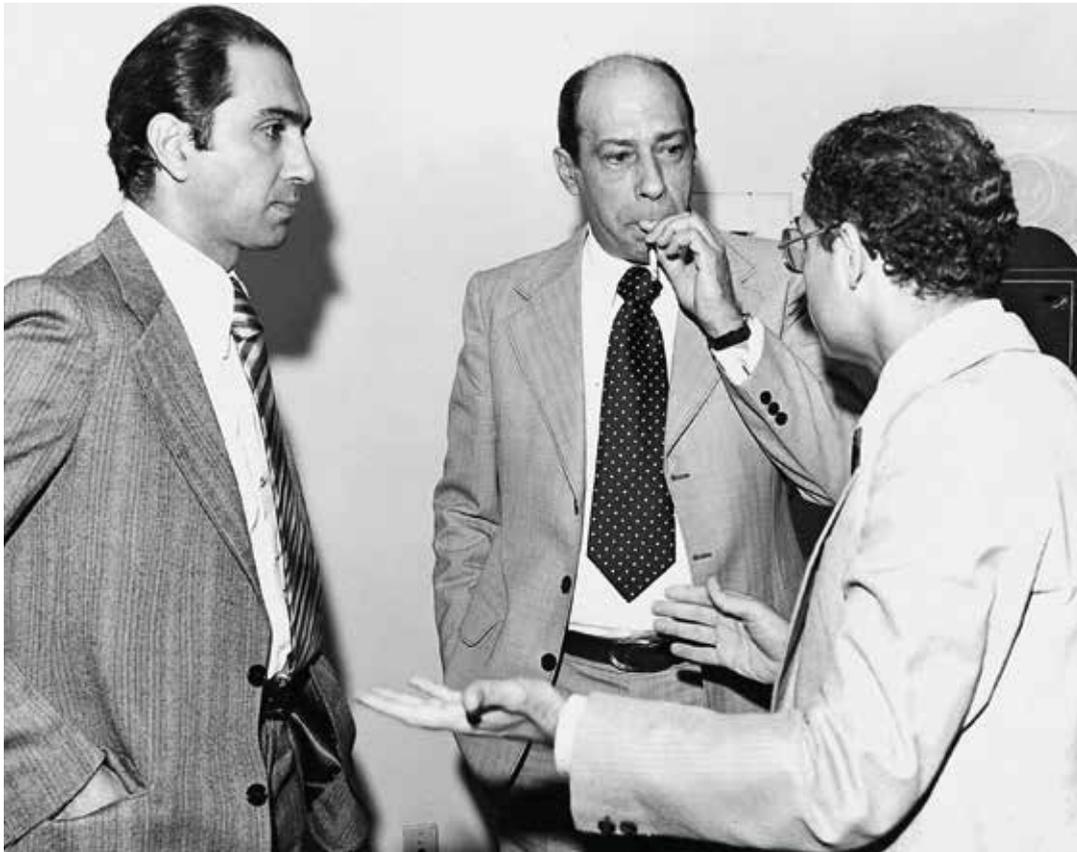
As mudanças no contexto político e social e o reposicionamento de Portugal no mercado internacional provocaram também novidades na Câmara Portuguesa-SP. É importante perceber que, após a Revolução dos Cravos em Portugal, ocorrida em 1974, muitas pessoas preparadas no campo da economia e comprometidas com o desenvolvimento português, nomes importantes do governo, migraram para o Brasil e acabaram por se estabelecer no país. A Câmara Portuguesa-SP foi muito beneficiada com isso, passando a contar com profissionais competentes e de longa trajetória nas relações econômicas e comerciais, bem como nas relações internacionais e diplomáticas. O enriquecimento do quadro da Câmara proporcionou um fortalecimento da instituição, com equipes mais especializadas e experientes, mais bem preparadas para o enfrentamento dos desafios impostos pelo momento.



Registro fotográfico de eventos ocorridos na Câmara Portuguesa-SP nas décadas de 1970-1980.







Restauro

O conjunto dessas mudanças e novidades reverberaram nas eleições da Câmara Portuguesa-SP previstas para 1985. A diretoria eleita teve por principal característica a presença de pessoas novas na história da entidade. Por conta disso, a nova composição ficou conhecida por alguns como uma diretoria de “sangue novo”. A assembleia aprovou como presidente da Câmara Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa que, com sua competência e carreira consolidada trouxe novo frescor e ânimo inovador para a direção da casa. Miguel Rebelo era um advogado português de renome, vice-presidente da área jurídica do City Bank, em São Paulo. Sua eleição expressava mais uma tentativa, desta vez mais bem-sucedida, da Câmara readquirir a importância que outrora tivera no impulsionamento das relações comerciais entre Portugal e Brasil, particularmente com o estado de São Paulo. Sobre sua eleição e sobre o período em que esteve à frente da Câmara Portuguesa-SP, Rebelo afirmou, em uma entrevista especial concedida à *Câmara Portuguesa em Revista*, em novembro de 2011:

“(…) a Câmara era uma estrutura muito tradicional, dirigida por comendadores, figuras respeitáveis da comunidade portuguesa em São Paulo, mas cuja atividade se circunscrevia tão somente a marcar presença em algumas festividades, a par da Casa Portugal e do Clube Português e de outras instituições da comunidade. Chamado pelos comendadores Manuel Pimenta, Valentim Santos Diniz e Nave, fui instado a construir uma lista com gente nova e a relançar a Câmara no contexto das atividades luso-brasileiras e da viragem político-econômica que se antecipava em Portugal. Nesse sentido, desafiei António Carrelhas, António Pargana, Manuel Tavares de Almeida Filho, António Aires, Luís Lisboa e Júlia Morais para, em conjunto, desenvolvermos um programa que passava fundamentalmente por autonomizar a Câmara, do ponto de vista orçamental, passando a mesma a auferir os emolumentos referentes à emissão de Certificados de Origem, atividade até então desenvolvida pelo Consulado e que transitou para a Câmara. Propusemos também desenvolver a lista de associados muito restrita e criar uma base de dados

referentes aos investimentos e atividades comerciais bilaterais, bem como promover uma série de eventos de divulgação em várias frentes, criando uma onda de conhecimento e interesse por parte de diferentes protagonistas. Claro que tivemos desafios e, com muito poucos recursos, desenvolver um boletim informativo, comunicações aos associados, divulgação aos não associados, presença em vários seminários, isto com uma estrutura mínima de apoio.”

Esse novo frescor à Câmara Portuguesa-SP era evidente a todos que de alguma maneira se relacionavam com a instituição. O entusiasmo e a perspectiva de trabalho do grupo são lembrados com clareza por Antonio José Louçã Pargana, que na época era membro da nova diretoria e, futuramente, se tornou presidente da Câmara:

“E aí iniciamos um trabalho para tentar reerguer a Câmara. Ela estava localizada naquela altura na Casa de Portugal, onde ficou por vários anos. Tinha uma estrutura muito pequena e pouco número de associados, embora já tivesse, digamos, uma vida, naquela altura ela tinha mais de 70



Pedro Miguel Duarte
Rebelo de Sousa

Reunião realizada na
Câmara Portuguesa-SP,
na década de 1980

anos de idade. (...) E foi isso que o Pedro viu e nós vimos, e decidimos exatamente tentar fazer um trabalho maior para que ela tivesse uma participação mais importante na vida econômica dos dois países. (...) Isso foi há 30 anos, portanto, eu tinha os meus 38, 40 anos; o Pedro também; o Carrelhas um pouquinho mais etc. Então nós trouxemos uma lufada de ar fresco à Câmara, digamos, e a partir daí começaram a vir e a colaborar conosco pessoas mais novas e que também viam que fazia sentido tentar recuperar, rejuvenescer essa instituição.”

A nova diretoria avaliou, diante do novo contexto aberto pela entrada de Portugal na Comunidade Europeia, que as relações bilaterais de Portugal gozariam de maior estabilidade e seriam, em consequência, mais rentáveis tanto para Portugal quanto para o Brasil. Naquele momento, a nova diretoria entendeu que as relações comerciais entre os dois países possuíam canais tradicionalmente estabelecidos para a sua operação, havendo acordos bilaterais e meios comuns de funcionamento. Nesse sentido, o apoio que deveria emanar da Câmara, segundo essa avaliação, deveria



seguir também os fluxos que haviam se estabelecido ao longo do tempo, de forma a estimular a cooperação e potencializar a obtenção de resultados.

As iniciativas da Câmara voltavam aos poucos a encontrar eco no governo português e, conseqüentemente, a ter maior eficácia e condições de efetivação. A Câmara voltou a sediar importantes seminários e conferências e a ecoar a fala de sujeitos expressivos do cenário econômico e comercial. Sobre esse período e sobre o papel de Pedro Miguel Duarte Rebelo de Souza na condução dos trabalhos, António Pedro Bacelar Carrelhas, participante da diretoria da Câmara Portuguesa-SP naquele período, afirmou, em entrevista concedida para esta pesquisa:

“É certo que o Pedro assumiu, portanto, em abril de 1985, e desempenhou logo uma atividade própria dele, que até hoje a mantém com grande clarividência, que é a de ter ligação e experiência com grandes contatos nas finanças, na política, o que herdou da família, dos políticos. E a Câmara, a partir desse momento, passou a ter uma evidência muito maior do que tinha, porque passamos a fazer eventos

com o Banespa, com os bancos, com o governo, com a prefeitura e não sei que mais. E a Câmara começou a desenvolver-se extraordinariamente com o Pedro Rebelo de Sousa.

O ingresso de Portugal na Comunidade Europeia foi também explorado pela Câmara como tema para o incremento de suas ações. Em novembro de 1985, a Câmara se juntou ao Instituto do Comércio Externo de Portugal (Icep), com o Banco do Estado de São Paulo (Banespa), com o Grupo Pão de Açúcar e com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) na realização do seminário “Portugal na Comunidade Econômica Europeia: perspectivas para os investimentos brasileiros”. O encontro, de repercussão internacional, reuniu cerca de 300 empresários e contou com autoridades como o então secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Paulo Tarso, e o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro de Portugal, Viana Batista. De acordo com a Agência de Notícias de Portugal, o seminário significou “o mais importante de todos os encontros até hoje realizados

sobre a cooperação econômica entre os dois países”.

Seguindo um calendário de eventos de sucesso, em 1986, a Câmara Portuguesa-SP realizou um seminário jurídico na Universidade de São Paulo (USP), tendo por tema a entrada de Portugal na Comunidade Europeia. O encontro contou com a fala de quatro juristas portugueses e quatro brasileiros, proporcionando o intercâmbio de saberes e o aprofundamento das oportunidades comerciais postas no momento. Naquele mesmo ano, como resultado de sua maior visibilidade, a Câmara praticamente dobrou seu número de sócios, saltando de 56 para 104 membros.

No ano seguinte, todas as Câmaras portuguesas existentes no Brasil passaram a utilizar um mesmo selo em suas publicações e correspondências oficiais. O selo vinha com o símbolo da Comunidade Europeia, acompanhado pelo escrito “Comunidade Econômica Europeia, o maior cliente do Brasil”. Ainda em 1987, a Câmara participou com um estande, no pavilhão do Anhembi, da 11ª Expo Brasil-CEE-Portugal.

Reprodução de selo comemorativo pela passagem do aniversário de 75 anos da Câmara Portuguesa de São Paulo-SP



Acabamentos

A onda de novidades na Câmara Portuguesa-SP continuou com a eleição da nova diretoria, em 1986. Na ocasião, o até então vice-presidente da instituição, António Pedro de Bacelar Carrelhas, assumiu a presidência, função que manteve até 1992. António Carrelhas era na época um renomado advogado português, que havia representado Portugal na Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre os anos de 1974 a 1977. À frente da Câmara Portuguesa-SP, buscou fazer uma gestão de continuidade e de ampliação, como admitiu em entrevista concedida para esta pesquisa:

“Na minha presidência, eu segui, obviamente, a linha do Pedro Rebelo de Sousa, dos contatos, de assegurar que a Câmara tivesse cada vez mais evidência na área comercial, na área econômica, que era a sua função. Mas as ligações econômicas entre Portugal e Brasil eram muito poucas, muito pequenas, era preciso ampliar. (...) Em volume e em áreas, porque no fundo era pouco, havia muito mais economia da saudade do que economia da novidade, se faziam poucas coisas. Portugal também estava ainda tímido econômica-

mente, área que eu passei, sem dúvida, a apoiar e desenvolver permanentemente, tudo o que fosse da área econômica.”

A gestão deu continuidade ao trabalho que vinha sendo executado. Buscou trazer para a Câmara Portuguesa-SP a função de esclarecer melhor sobre as reais possibilidades de acordos comerciais e de vantagens do investimento brasileiro na economia portuguesa. Buscou fornecer informações consistentes sobre as possibilidades de relações comerciais, como também procurou facilitar encontros para o estabelecimento de parcerias, associações e investimentos. Elaborou para isso um plano de atividades, tendo em vista dinamizar os interesses econômicos entre os países. Na Câmara, passaram a ocorrer quase que mensalmente palestras, seminários e conferências, sempre tendo por tema o atual contexto político e econômico de Portugal e as possibilidades de relações comerciais com o Brasil advindas desse novo cenário.

A entidade foi em busca de diálogo com instituições governamentais e organismos de classe. Nesse movimento, foram assinados novos protocolos de cooperação. Entre eles, tiveram destaque os estabelecidos com

a Associação Industrial Portuguesa, com o Instituto de Investimentos Estrangeiros (IIE), com a Confederação do Comércio Português, com o Instituto de Comércio Externo de Portugal (Icep) e com o Gabinete de Promoções dos Açores, quando então nascia a Zona Franca de Santa Maria. Na Câmara, passaram a ser rotineiros o diálogo e a cooperação com a Fiesp e com a Câmara de Estudos e Debates Econômico (Cedes).

Foi também buscado estabelecer relações com as outras câmaras portuguesas existentes no Brasil e na América Latina, a fim de criar sinergias e trocas de conhecimentos. Procurou-se também fomentar a criação de novas câmaras portuguesas nos estados brasileiros que ainda não contavam com uma em seu território. Isso resultou na realização de inúmeros encontros e congressos, que se tornaram o embrião da Federação das Câmaras Portuguesas de comércio no Brasil, iniciada informalmente em 1999, e oficializada em 2001. Sobre esses encontros embrionários entre as câmaras e sobre o fomento para a criação de novas câmaras, António Carrelhas recordou:

Seminário "Brasil e Portugal". São Paulo (SP), 20 de novembro de 1985



“Eu começo a perceber que havia esse potencial de criar outras câmaras. E lá estão os contatos pessoais, e eram contatos pessoais meus, visando ao Sul, Rio Grande do Sul, Paraná (...) O fato é que foi a primeira vez que nós tivemos a noção de que havia um potencial de Câmaras no Brasil. E fizemos um primeiro congresso no Brasil, em São Paulo, aí sempre a dominar pela câmara de São Paulo. (...) Houve um evento em São Paulo, em que estiveram presentes, além das câmaras portuguesas que já existiam, as câmaras da América do Sul, em que estiveram presentes Argentina, Uruguai, Venezuela, entre outras. (...) Era o anúncio de que existiria essa vontade de unir forças e de unir comunicações, que as pessoas se comunicassem. Se havia uma ideia de plantio de oliveiras, para azeite e não sei o quê, São Paulo não tinha conhecimento nenhum disso, portanto: ‘Vamos, gente, vamos comunicar-nos, vamos entrosar as nossas ideias, vamos encontrarmos pelo menos uma vez de dois em dois anos’. Foi isso, e aí foram surgindo outras câmaras, e não tinham dinheiro nenhum, nem tinham receita, nem tinham sócios, nem tinham coisa nenhuma. Assim surgiu o que se chamava Conselho, não se chamava ainda Federação, era o Conselho das Câmaras do Brasil e o Conselho das Câmaras da América do Sul.”

Apesar do incremento das atividades da Câmara Portuguesa-SP e do aumento das relações estabelecidas, os recursos financeiros da Câmara continuaram modestos. Mesmo com poucos recursos, a Câmara voltava aos poucos a obter des-

taque naquilo que lhe é mais próprio, a capacidade de criar ambientes para o encontro e para o diálogo, a fim de facilitar o estabelecimento de novas relações comerciais e econômicas entre Brasil e Portugal. Como resultado desse trabalho, pode ser considerado também mérito da Câmara o fato de o Brasil, em 1991, ocupar o quarto lugar no ranking de investidores estrangeiros em Portugal.

Seminário “Brasil, Portugal e Mercado Comum Europeu”.
Fiesp, São Paulo, (SP),
13 de junho de 1989

Documento do Icep,
(ICEP). 1989





INSTITUTO DO COMÉRCIO
EXTERNO DE PORTUGAL

I C E P

• **Relatório de
Actividades**

1 9 8 9



Ornamentos

Vista aérea da região central da cidade de São Paulo (SP).
Acervo Editora Brasileira

O antigo desejo da Câmara de assumir um papel relevante na promoção cultural também emergiu na entidade nesse período, com projetos concretos e de significativa expressividade. O investimento no campo da cultura não suplantou o vínculo com as relações comerciais entre Brasil e Portugal, mas passou a funcionar como meio para a costura de novas relações, uma vez que a cultura é fator marcante no elo entre os dois países de língua portuguesa. Sobre esse aspecto, António Carrelhas afirmou, em entrevista concedida à essa pesquisa:

“Talvez por tendência pessoal e por mais facilidade que tinha, desenvolvi muito a área cultural, porque entendia que, muitas vezes, através da área cultural se chegava mais facilmente aos negócios e à evidência da instituição Câmara do que, propriamente, tentando vender vinho ou tentando vender bacalhau. Então seria mais evidente, seria mais bonito. (...) A Câmara, na verdade, teve enormíssimos eventos e progresso nessa área cultural. Eu me lembro, por exemplo, de que eu tinha por paixão conhecer o Brasil profundo, que hoje me gabo e me honro e me

orgulho de conhecer como muito pouca gente conhece.

Foram muitas as iniciativas culturais promovidas pela Câmara Portuguesa-SP naquele período. Durante a celebração dos 500 anos dos descobrimentos marítimos de Portugal, a Câmara Portuguesa-SP realizou, em 1988, um relevante projeto cultural, talvez o maior até então realizado pela entidade. Tratava-se do Projeto Cultural Villas-Bôas, uma forma encontrada para rememorar, discutir e refletir sobre o papel do sertanista e antropólogo brasileiro Orlando Villas-Bôas na construção do conhecimento sobre a população brasileira, em sua diversidade cultural. O projeto era constituído por um conjunto de atividades culturais sobre o tema, como palestras, exibição de audiovisuais e exposições, tanto documentais quanto fotográficas. Villas-Bôas participou pessoalmente da iniciativa, tendo realizado, na abertura de uma dessas exposições, uma sessão de autógrafos de seu então último livro, intitulado *Os naufragos do Rio das Mortes*.

O Projeto Cultural Villas-Bôas contou com o apoio da Fundação Gulbenkian, que sediou em seu auditório parte das





Imagens da Avenida Paulista,
região central de São Paulo (SP).
Acervo Editora Brasileira

atividades realizadas. Alcançou repercussão em Portugal, que transmitiu em rede nacional televisiva a iniciativa, como também uma entrevista com Villas-Bôas, gravada em seus estúdios. Como parte do projeto, foram também realizadas palestras sobre o tema nas universidades portuguesas de Évora, Trás-os-Montes e Alto Douro. O encerramento das atividades se deu também em Portugal, na Universidade de Coimbra. Sobre esse projeto, António Carrelhas recorda:

“Villas-Bôas foi um promotor da Câmara extraordinário, tanto que no seu próprio livro há uma carta dele para mim em que se refere justamente à Câmara de Comércio e às atividades que tem. E ele se fez sócio da Câmara, tudo isso, portanto, um grande promotor da Câmara. (...) E é nesse Projeto Villas-Bôas que eu amplio a atividade que estava a desempenhar no Brasil, São Paulo, Santos, fomos fazer palestras a vários lados dentro do Estado de São Paulo. Eu amplio esse projeto Portugal e aí consigo, através dos contatos que eu tinha e continuo a ter, graças a Deus, fora os muitos que já morreram, eu consigo apoio do banco Itaú, cujo presidente na



altura era um português emigrado, da minha geração, que chegou a presidente do banco, o doutor Carlos Câmara Pestana.

Outra iniciativa no campo cultural foi a exposição “Arte Plumária do Brasil”, inaugurada em julho de 1991, no Museu do Traje, na cidade de Lisboa. A exposição fez parte das celebrações dos 80 anos de fundação da Câmara Portuguesa-SP. A plumária foi evocada como sendo a primeira transação comercial entre Portugal e as novas terras, uma vez que foi citada na carta de Pero Vaz de Caminha, parcialmente transcrita na exposição. A celebração do seu 80º aniversário em terra portuguesa evidenciava a influência da Câmara nos dois países e seu significativo papel no incremento das relações bilaterais.

Tanto Portugal quanto o Brasil, em 1991, não eram mais os mesmos países que haviam presenciado a fundação da Câmara Portuguesa-SP. O cenário político, econômico e social era outro. Ambos os países haviam passado por um processo de modernização da economia, com maior inserção no cenário internacional e, consequentemente, maior procura para investimentos econômicos e o estabelecimen-

to de relações comerciais. A democracia também se mostrava como um pilar nos dois países. Portugal, desde 1976, havia promulgado sua nova constituição, de fundamentos democráticos e de direitos. Brasil, mais recente na retomada desse processo, havia reconquistado os pilares democráticos em 1988, com a promulgação da chamada Constituição Cidadã.

Diante desse quadro, muito distinto dos anos 1910, a Câmara Portuguesa-SP se mostrava preparada para exercer novos papéis nesses novos contextos, demonstrando sua capacidade de transformação e de reaquisição de sua função na construção de relações comerciais e econômicas entre os dois países. A entidade se revelava sólida para se posicionar diante da última década do século XX e enfrentar, com seu trabalho e a dedicação de seus membros, os desafios que os novos tempos haveriam de impor às instituições.

PRESIDENTES DE PRESTÍGIO SOCIAL

A Câmara Portuguesa-SP foi sempre presidida por pessoas de elevado reconhecimento social.

Ora sujeitos destacados na área empresarial, na condução de grandes companhias, ora advindos da gestão do Estado português.

E, não raramente, receberam prêmios e homenagens enquanto presidiam a Câmara.

Nada mais justo, portanto, do que prestar-lhes um tributo na sede da instituição. A Galeria dos

Presidentes, inaugurada em 31 de agosto de 2022, durante a gestão de Nuno da Mota Veiga Rebelo de Sousa, deixará marcada para sempre a atuação dedicada e dinâmica daqueles que dirigiram os destinos da Câmara Portuguesa-SP.



GALERIA DOS PRESIDENTES







Inauguração da Galeria dos Presidentes, em agosto de 2022, importante iniciativa de Nuno da Mota Veiga Rebelo de Sousa para homenagear todos os presidentes da entidade nos seus 110 anos



Rogério Pinto Coelho

1950 • 1954



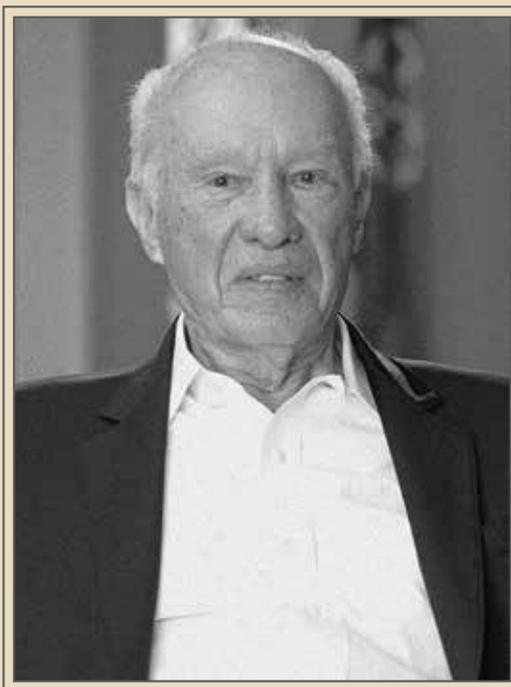
Affonso Alberto Salgado

1958 • 1963



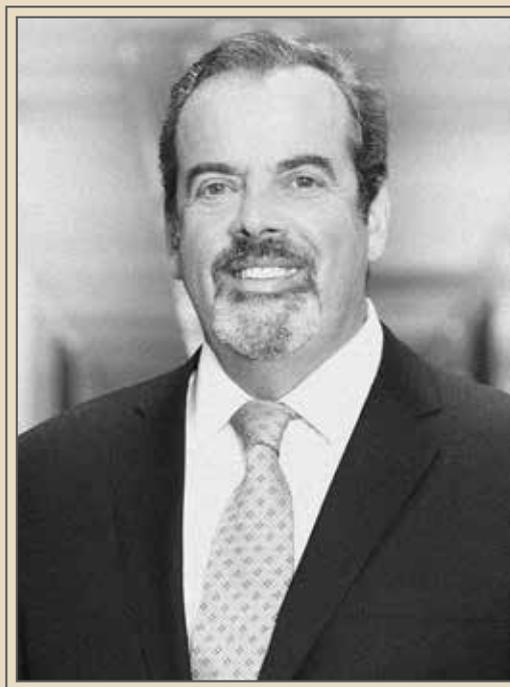
Mário Francisco Antunes

1963 • 1965



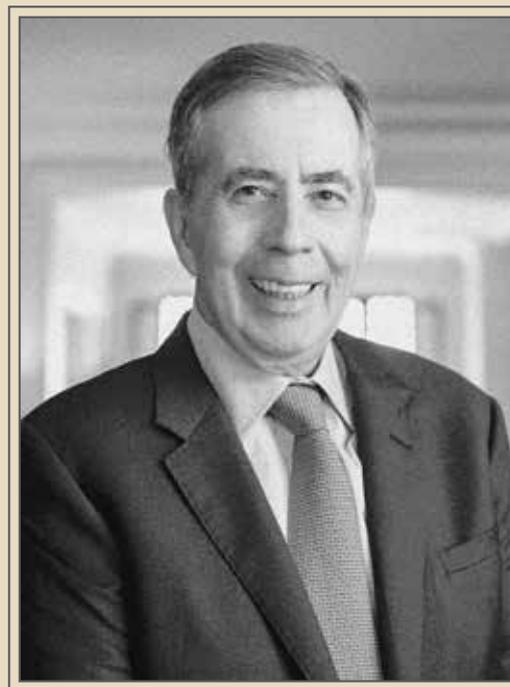
Luis Eduardo Ramos Lisbôa

1993 • 1997



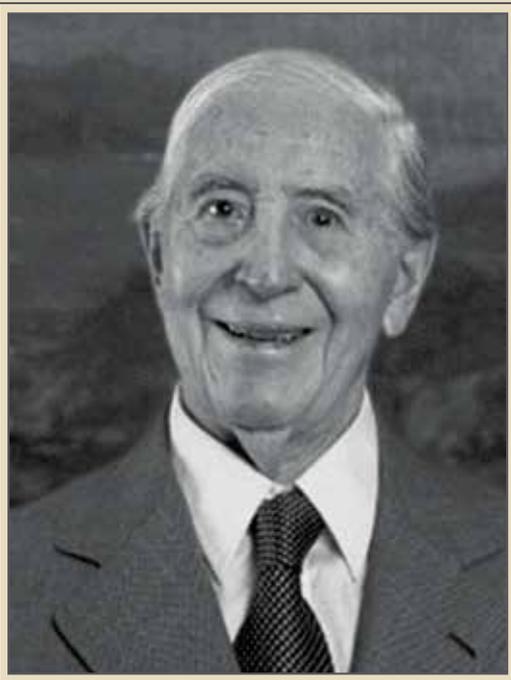
Fernando José Prado Ferreira

1997 • 2005



Antonio José Louçã Pargana

2005 • 2009



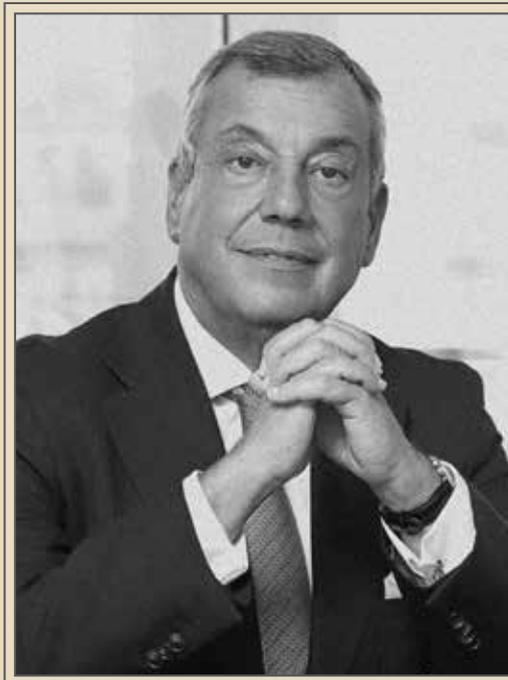
Valentim dos Santos Diniz

1967 • 1980



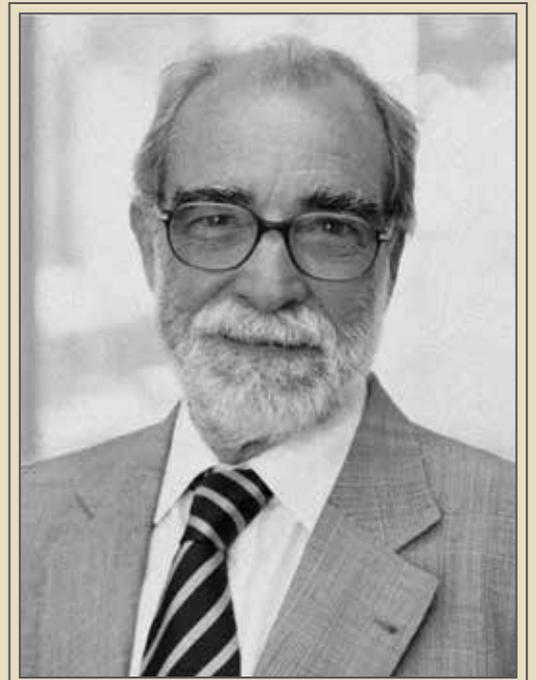
Dimas de Melo Pimenta

1980 • 1984



**Pedro Miguel Duarte
Rebelo de Sousa**

1984 • 1986



**António Pedro de
Bacelar Carrelhas**

1986 • 1992



**Manuel Rodrigues Tavares
de Almeida Filho**

2009 • 2013



**Ricardo Abecassis
Espírito Santo**

2013 • 2015



**Miguel Nuno Simões
Nunes Ferreira Setas**

2015 • 2019



**Nuno da Mota Veiga
Rebelo de Sousa**

2019 • 2023



PARTE 2

RENOVAÇÃO,
CONTINUIDADE
E FUTURO

1992 . 2022





Capítulo 4

FIM DE SÉCULO,
ÉPOCA DE OURO
1992 . 2005



Novos tempos

Celebração dos 500 anos da chegada dos portugueses às terras brasileiras. Lisboa, 2000.

Durante a celebração, embarcações similares às antigas caravelas foram lançadas de Lisboa em direção ao Brasil

A década de 1990 trouxe mudanças profundas de gestão na Câmara, que pavimentaram sua identidade até os dias de hoje. As transformações começaram do lado de fora, na América e na Europa. O Brasil viveu uma renovação na política e na economia, a começar com a eleição, em 1990, do primeiro presidente da República escolhido de forma direta, Fernando Collor de Mello, após um longo período de regime militar. O novo governo, encerrado dois anos depois de sua posse pelo *impeachment* do presidente, ainda assim foi capaz de uma série de medidas econômicas, muitas delas fracassadas. Outras, porém, criariam oportunidades extraordinárias nos anos futuros, como a abertura do mercado nacional às importações e o início do Programa Nacional de Desestatização. Os números deixam claro seu significado: entre os anos de 1991 e 2002, 165 empresas estatais federais, estaduais e municipais foram privatizadas no Brasil.

A partir de 1995, com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, a economia começou a se estabilizar e o programa de privatizações tomou um grande impulso, incentivando inúmeras empresas estrangeiras a se instalarem no país.

No continente europeu, Portugal, antes mesmo da década de 1990, passaria por transformações econômicas que viriam a mudar a face do país. A partir de 1986, com a chegada de investimentos da Comunidade Econômica Europeia e o crescimento de muitas empresas com capacidade de exportação de produtos e serviços, fica para trás o período de fortes turbulências que se seguiu à revolução de 1974 e à perda das colônias. O apoio da comunidade europeia sustentou uma progressiva recuperação, acompanhada de um ajustamento e da modernização do modelo econômico, com o crescimento de muitas empresas com capacidade de exportação de produtos e serviços.

Reprodução de arte em
azulejo, um legado de
Portugal para o mundo.
Lisboa, 2001

O Brasil se beneficiou desse florescer econômico de Portugal e de um movimento de internacionalização da economia global. Atraiu, nesse período, empresas portuguesas da área de energia, telefonia, instituições financeiras, bem como algumas empresas globais. Poucas décadas depois, em 2003, havia cerca de 400 empresas lusitanas registradas no país.

Entre as grandes empresas privadas que por aqui chegaram, destacamos os grupos Sonae (multinacional, sediada em Portugal, com atuação em diversos setores) e Espírito Santo (financeiro); no turismo, entre outros, vieram os grupos Pestana e Vila Galé. A participação do setor público, se deu com a Portugal Telecom, a EDP (Energia de Portugal), Cimpor e Brisa, que se destacam pelos elevados investimentos no Brasil. Para além das grandes empresas, vieram ainda pequenas e médias, muitas ligadas à área de novas tecnologias e de inovação de produtos.

Os novos tempos que acompanham a virada do século XX são seguidos na Câmara Portuguesa com a transição de seus presidentes. António Pedro de Bacelar Carrelhas, de quem já falamos no capítulo anterior, que esteve no comando no período 1986-1992, é sucedido por Luis Eduardo Ramos Lisbôa (1993-1997) e, preparando o terreno para o século XXI, passa a presidência para Fernando José Prado Ferreira (1997-2005).

O ex-presidente Luis Eduardo Ramos Lisbôa, em seu depoimento, recorda que entrou na Câmara no início dos anos 1990, através do conselheiro Rogerio Igreja Brecha, seu colega no Lloyds Bank, primeiro assumindo o cargo de diretor e, em 1993, a presidência da casa, onde permaneceu até 1997.

Sua experiência no setor bancário, onde a atividade principal era o comércio exterior, foi decisiva. Luis Eduardo já tinha contato com uma boa parte dos exportadores e importadores portugueses o que facilitou transformar a Câmara Portuguesa “numa instituição muito acolhedora e que ajudava muito a incrementar o relacionamento comercial entre os dois países”.

“Atravessamos fases difíceis na Câmara, sem muito crescimento”, reconhece Ramos Lisbôa ao lembrar-se de sua gestão, “o grande trabalho que fizemos foi a realização de eventos e visitas aos comerciantes portugueses para atrair mais associados. Isso nos ajudou a ter uma maior receita. Contamos também com alguma ajuda financeira do governo português e de contribuições de grandes homens aqui no Brasil, como Antônio Ermírio de Moraes e o comendador Valentim Diniz, entre outros. Foi assim que nós conseguimos suplantar as dificuldades naquela época.”



Frederico George
Fábrica de Cerâmica
Lusitânia
Painel de azulejos
Lisboa, 1947, que
representa a nova
azulejaria portuguesa.
Exposição 800 Anos
de História do Azulejo.
Museu Berardo
Estremoz. Estremoz,
Portugal

Modernização

O sucessor de Ramos Lisbôa também empresta um pouco de sua memória para assinalar o que viu acontecer de muito perto. Fernando José Prado Ferreira, presidente que esteve à frente da casa entre os anos de 1997 e 2005, acredita que teve muita sorte por estar na presidência nesse período dos chamados “anos de ouro” do investimento português no Brasil. Em sua gestão, a conjuntura favorável acabou por atrair uma maior atenção para a Câmara Portuguesa. “É impensável o que se passava”, Fernando recorda, “as pessoas ligando e nos procurando todos os dias, querendo se associar ou participar de alguma forma, até por *networking*. Os portugueses vieram com todo o poder de fogo que eles tinham, estavam capitalizados e querendo redescobrir o Brasil.”

Com a chegada a São Paulo de muitos cidadãos portugueses que formavam o corpo técnico das empresas que se expandiam para o Brasil, a Câmara passou a viver um período riquíssimo com a renovação de seus associados e conselheiros. Afinal, muitos desses executivos passaram a engrossar as fileiras da instituição.

É fato que um movimento de modernização já vinha acontecendo na Câmara desde os anos de 1980, mas a nova geração chegou para movimentar ainda mais a instituição com sangue novo.

A gestão de Fernando Prado é considerada um divisor de águas para a modernização da Câmara. Fernando trouxe na bagagem a experiência em seu escritório de advocacia. Como ele nos conta: “Em 1997, tive o convite para assumir a presidência. Contava então com 33, 34 anos e foi um desafio enorme. Eu tinha acabado de me tornar sócio do escritório Pinheiro Neto e assumi a presidência de uma instituição que estava, naquele momento, estagnada. Quando eu assumi o posto, resolvi tentar emplacar um padrão mais prático e eficiente”.

Foram três as iniciativas que deram uma boa mexida na administração da casa: a criação de um boletim informativo, que logo tomou a forma de uma revista em cores, o *Anuário da Câmara*, lançado em novembro de 1999, que continha no final as “Páginas Amarelas”, uma lista telefôni-

ca do *business* dos portugueses em São Paulo; e o evento “Personalidade do Ano”.

Fernando acredita que essa foi uma grande virada para a Câmara: “Criei no computador do meu escritório o regulamento de uma eleição feita entre os sócios, todos os anos, para um grande empresário português, brasileiro ou lusobrasileiro receber uma homenagem da instituição”. A criação desse evento trouxe um momento de gala e glamour para a comunidade empresarial portuguesa em São Paulo, como nos anos iniciais da criação da Câmara.

Em 1999, aos 87 anos da Câmara Portuguesa, foi concedido pela primeira vez o título de Personalidade do Ano, para o então presidente da Telesp Celular, José Manuel Romão. O maior evento de todos foi quando homenageamos o então presidente da Portugal Telecom, Miguel Horta e Costa, em 2000, com um evento na Hípica Paulista para 1,1 mil pessoas e que contou com a presença do presidente da República de Portugal, Jorge Sampaio. Na altura, a Portugal Telecom era o maior



investidor português no Brasil, tendo adquirido a Telesp Celular e 50% da Vivo.

Outro evento importante desse período foi quando a Câmara Portuguesa assumiu, em 2000, a presidência da Eurocâmaras, uma associação formada por Câmaras de Comércio que representam a comunidade empresarial dos países integrantes da União Europeia.

O atual presidente da Câmara Portuguesa, Nuno Rebelo de Sousa reconhece o papel de seu predecessor:

Fernando José Prado
Ferreira, presidente da
Câmara Portuguesa-SP
entre 1997 e 2005.
São Paulo (SP), 2013

Jorge Sampaio, presidente da
República de Portugal, ao lado
de Henrique e ladeado por
Paula e Fernando José Prado
Ferreira. Acervo pessoal de
Fernando J. Prado Ferreira

“Foi com Fernando Prado
Ferreira que a Câmara ganhou
um formato mais moderno e
virou uma associação sem fins
lucrativos, com uma gestão
mais moderna, com uma sede,
regulamentos, com encontros
contínuos, site, além de passar
a contar com mais associados.
Sem dúvida, a homenagem
feita à personalidade do ano
é uma forma de comemorar o
nosso aniversário e homenagear
um empresário todos os anos.
Essa foi uma solução muito
feliz iniciada pelo Fernando em
1999 e que os presidentes têm
mantido ao longo desses 22
anos de homenagens.”



O reconhecimento de sua gestão veio também através do governo português, que lhe conferiu o grau de Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique, entregue pelas mãos do presidente de Portugal, Jorge Sampaio, em 2001. Honraria essa que alcançou toda a instituição.

Fernando deixou na sua gestão um legado importante para a continuidade da Câmara Portuguesa e seguiu acompanhando tudo de perto como conselheiro, contribuindo ativamente para a instituição que ajudou a modernizar. Em 2005, passou o bastão para Antonio José Louçã Pargana.

Pargana, como é chamado por seus companheiros da Câmara, antes mesmo de assumir a presidência da casa, já havia sido vice-presidente junto com António Carrelhas, na gestão do Pedro Rebelo de Sousa (1984-1986). Naquele período, a Câmara estava numa situação desoladora: “Iniciamos um trabalho para tentar reerguer a Câmara, que tinha uma estrutura muito pequena, com um número baixíssimo de associados, embora já tivesse mais de 70 anos de idade”. Antonio Pargana, reconhece:

“Nós trouxemos uma lufada de ar fresco à Câmara e, a partir daí, começaram a vir e a colaborar conosco pessoas mais novas e que também concordavam que fazia sentido recuperar e rejuvenescer a instituição. A primeira iniciativa foi tentar arrumar mais sócios e organizar mais eventos. E iniciou-se esse processo, que se seguiu à gestão do Pedro Miguel e Carrelhas, depois pelo Lisbôa e por Fernando Prado Ferreira. Ao longo desses anos, eu também estava na diretoria, acompanhando o trabalho que foi desenvolvido com muito mérito.”

Os anos de 2005 a 2008 foram marcados por uma excelente relação entre Portugal e Brasil, ambos com uma economia estável no período. O Brasil estava aberto para receber investimentos estrangeiros e, Portugal, querendo ampliar sua atuação de forma globalizada, tendo o Brasil como um dos locais escolhidos.

Celebração dos
500 anos da
chegada dos
portugueses ao
Brasil. Lisboa,
2000



Edições primorosas
da publicação *Câmara
Portuguesa em Revista*.
Reprodução de Vinicius
Stasolla





Uma das primeiras edições do Prêmio Personalidade do Ano. São Paulo (SP), 2000

Mário Cristina de Sousa, então ministro da Economia de Portugal, recebe o Prêmio Personalidade do Ano, concedido pela Câmara Portuguesa-SP



Reunião da Eurocâmaras no Uruguai. Montevideu, cerca de 1995

Foi no ano de 2000 que a Câmara Portuguesa-SP assumiu a presidência da Eurocâmara





Município de São Paulo
Diploma de Reconhecimento

*A Câmara Municipal de São Paulo,
por ocasião da comemoração do Dia de Portugal, e atendendo
ao que dispõe a Resolução 08/1997, confere o presente Diploma à*

**Câmara Portuguesa de
Comércio no Brasil**

*pelo trabalho realizado em prol da integração das
Comunidades Portuguesa e Luso-brasileira
na cidade de São Paulo.*

Palácio Anchieta, 10 de junho de 2002.

*Vereador José Eduardo Cardozo
Presidente*



Reconhecimento da Prefeitura Municipal de São Paulo aos trabalhos da Câmara Portuguesa-SP realizados na cidade. São Paulo (SP), 2002



Produtos apresentados aos brasileiros por meio de exposição realizada em 2004, com apoio da Câmara Portuguesa-SP. O evento é um dos exemplos das iniciativas realizadas pela entidade para divulgar novos produtos de origem portuguesa. Acervo da Câmara Portuguesa-SP



Placa concedida pela Câmara Argentino Portuguesa de Comercio à Câmara Portuguesa de São Paulo, por ocasião da realização do Primeiro Encontro das Câmaras Luso-Latino-Americanas. Reprodução de Vinicius Stasolla

O presidente Antonio Pargana compondo a mesa no Encontro Brasil Europa de Infraestruturas de Transportes. Hotel Unique, São Paulo (SP), 22 de novembro de 2007



Tudo caminhava bem até 2008, último ano da gestão de Pargana, quando estourou a crise internacional desencadeada pela falência do banco americano de investimento Lehman Brothers com efeitos devastadores para a economia mundial. A crise não deixou de fora Portugal, nem a União Europeia. No entanto, os impactos demoraram um pouco a chegar ao Brasil e afetar os investimentos dos portugueses no país e dos brasileiros em Portugal. Quando alcança Portugal, a crise se apresenta através da elevação da taxa de desemprego e diminuição das exportações, efeitos do abalo sofrido pelos principais parceiros comerciais do país.

Mesmo diante dos problemas económicos globais, a Câmara Portuguesa-SP seguiu ampliando o número de seus associados, promovendo muitos eventos, atraindo portugueses e brasileiros interessados tanto em fazer negócios nos dois países, como também encontrar um espaço de troca de conhecimento e de sociabilidade.

Além de atividades internas, a Câmara participou da inauguração do Museu da Língua Portuguesa, em março de 2006, iniciativa dedicada ao idioma falado no Brasil, em Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Timor Leste, além de em comunidades lusas em mais de cem outros países. O compromisso com tal proposta cultural e histórica seria para sempre, pois mesmo com a destruição do Museu por um incêndio em 2015, seguida de obras de restauração, sua reinauguração em 2021 contaria com a presença e o apoio do atual presidente da Câmara, Nuno Rebelo de Sousa.

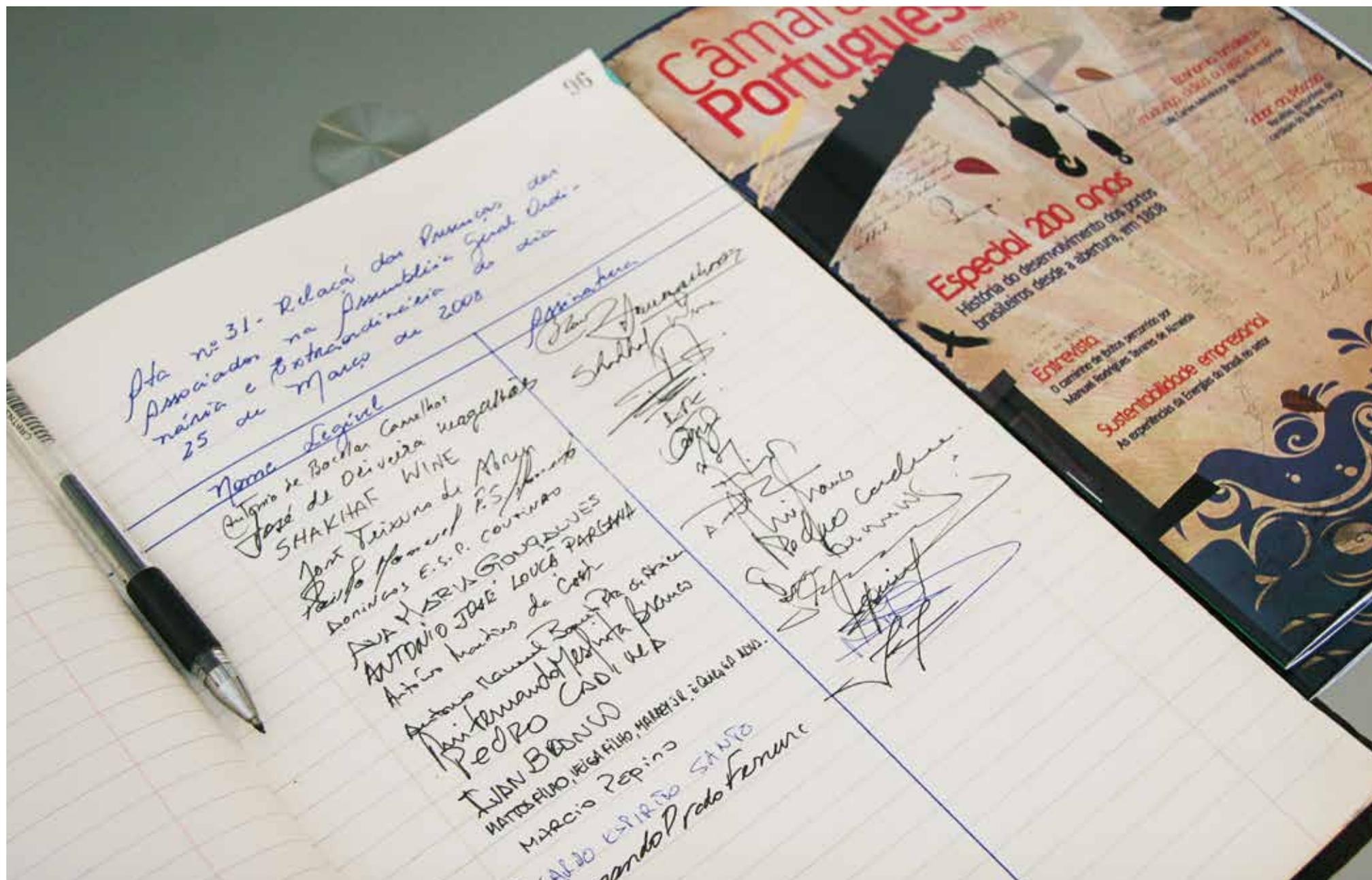
Ao fim de sua gestão como presidente, Antonio Pargana faz um balanço positivo:

“Lançamos as bases para uma nova era, com um aumento significativo de associados, o que permitiu o aumento da arrecadação. Vamos entrar numa nova fase na vida da Câmara que, desse modo, se tornará mais dinâmica e mais profissional”.

Antonio Pargana, assim como seus antecessores, trabalharam fortemente para profissionalizar a Câmara: “Essas entidades têm, simultaneamente, um papel de *lobby*, em defesa dos objetivos das empresas interessadas, de fortalecimento do comércio e das relações entre Portugal e Brasil e um papel importante em termos de desenvolvimento de redes de contato, principalmente entre empresas pequenas e médias que queiram vender para empresas grandes. Para isso, precisamos profissionalizar as câmaras, precisamos fazer com que sejam mais úteis e interessantes. Elas precisam oferecer serviços sempre melhores aos seus usuários”.

Entrada do Museu da Língua Portuguesa. São Paulo (SP), 2022. Foto de Leonardo Finotti





Livro de Ata da Assembleia da Câmara Portuguesa-SP. São Paulo (SP), 25 de março de 2008

Assembleia da Câmara Portuguesa-SP, no último ano da gestão de Pargana. São Paulo (SP), 25 de março de 2008



De fato, no período em que Antonio Pargana foi presidente da Câmara, houve uma grande concentração de empresas que, apesar de terem iniciado os investimentos no Brasil em meados da década de 1990, estavam colhendo, naquele momento, os resultados positivos desses negócios. Segundo afirmou o primeiro-ministro de Portugal da época, José Sócrates, em sua participação em cerimônia promovida pela Câmara Portuguesa no Consulado-Geral em São Paulo, durante o lançamento de um centro virtual de informações criado para divulgar ações relacionadas às operações de exportação de Portugal para o Brasil:



Antonio José Louçã Pargana, presidente da Câmara Portuguesa-SP de 2005 a 2008, durante evento da instituição. São Paulo (SP), 2008

Palestra de Fernando Cunha na Câmara Portuguesa-SP. São Paulo (SP), 2008

Em 2008, Câmara Portuguesa-SP realizou uma série de atividades culturais e educativas em celebração aos 200 anos da abertura dos portos brasileiros às nações amigas

“Mudanças geram incerteza, mas criam oportunidades. E julgo que é perfeitamente evidente que, para um país como Portugal aproveitar as oportunidades da globalização, então deve fazer um esforço para internacionalizar a sua economia. E, se isso é válido para Portugal, é válido também para o Brasil” (*Revista da Câmara Portuguesa*, n. 1.069, 2006).

Os números não negam: em 2005, Portugal ocupava a 14ª posição no ranking dos maiores investidores estrangeiros no Brasil, com 1,7% do total dos investimentos. Em 2006, aconteceram as maiores trocas comerciais entre Portugal e Brasil, atingindo o montante de US\$ 1,773 bilhão.

Internamente, a Câmara Portuguesa-SP, além de promover diversos eventos sempre com o foco na promoção de uma boa relação comercial entre os dois países, passou também por mudanças internas com a alteração de seu Estatuto Social. Essa mudança buscou modernizar o modelo de gestão e torná-lo mais dinâmico, moderno e eficiente, trabalho que contou com a participação de vários conselheiros. O modelo de administração passou a englobar um Conselho de Administração com vários comitês temáticos e com um sistema de fiscalização mais eficaz e independente.

Os 94 anos da Câmara foram comemorados em grande estilo, em um evento que contou com a participação do presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva. Nessa mesma noite de comemorações, Horácio da Silva Roque, presidente do Conselho de Administração do Grupo Banif, recebeu o título de Personalidade do Ano 2006, concedido pela Câmara desde 1999 a personalidades brasileiras e portuguesas de destaque na área empresarial, que ajudam a construir o intercâmbio entre Brasil e Portugal.

Em 2007, o cônsul português em São Paulo, José Guilherme Queiroz de Ataíde, destacou em entrevista que “houve uma grande evolução e uma profissionalização da Câmara nos últimos dois anos. No mês passado, estive em uma solenidade realizada pela Câmara, um evento fantástico, que não deveu em nada aos grandes eventos da mesma área dos quais participei em Roma ou Paris” (*Revista da Câmara Portuguesa*, n. 1.077, 2007). A passagem demonstra que os esforços em modernizar a Câmara já haviam se tornado visíveis aos olhares mais preparados.

O ano de 2008, último da gestão de Antonio Pargana como presidente, é marcado pelas comemorações dos 200 anos da Abertura dos Portos às Nações Amigas, acontecimento que marcou uma nova etapa da história da formação do Brasil. Uma série de eventos foi programada para esse ano, e a Câmara participou ativamente, além de receber a visita do presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, que veio participar das solenidades.



Atração musical durante o aniversário de 96 anos da Câmara Portuguesa-SP. São Paulo (SP), 2008.

É uma tradição da Câmara Portuguesa-SP celebrar com requinte o seu aniversário, ocasião para fortalecer relacionamentos, conceder homenagens e dar visibilidade à instituição e à cultura portuguesa



Antiga marca da Câmara Portuguesa-SP em pratinho comemorativo pela passagem dos 90 anos da entidade. Foto de Vinicius Stasolla



Personalidade do ano

Em 1999, nos 87 anos da Câmara Portuguesa, foi criado o título de Personalidade do Ano, concedido a nomes brasileiros e portugueses de destaque na área empresarial e que ajudam a construir o intercâmbio entre Brasil-Portugal. Esta iniciativa se mantém até os dias de hoje e o evento acontece anualmente junto às comemorações do aniversário da Câmara. A seguir a lista com todos os homenageados:

1999

José Manuel Romão Mateus, então Presidente Executivo da Telesp Celular

2000

Mário Cristina de Sousa, Presidente da EDP

2001

Ricardo Espírito Santo Salgado, Presidente do Conselho Executivo do Banco Espírito Santo

2002

Belmiro Mendes de Azevedo, Presidente do Conselho de Administração da Sonae

2003

Miguel Horta e Costa, Presidente do Grupo Portugal Telecom

2004

Dionísio Fernandes Pestana, Presidente do Grupo Pestana SGPS S.A.

2005

João Manuel Pereira Coutinho, Presidente do Conselho de Administração da SAG SGC

2006

Horácio da Silva Roque, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Banif

2007

Vasco Maria Guimarães José de Mello, Presidente do Conselho de Administração da Brisa - Autoestradas de Portugal S.A.

2008

Fernando Pinto, Presidente do Conselho de Administração Executivo da TAP

2009

Fernando Faria de Oliveira, Presidente do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral de Depósitos

2010

Antonio Pita de Abreu, Presidente da EDP - Energias do Brasil

2011

José Édison Barros Franco, Presidente da InterCement

2012

Edição especial pela passagem do Centenário da Câmara Portuguesa-SP - homenagem a todos os ex-presidentes da Câmara Portuguesa e a todos os empresários homenageados até então com o Prêmio Personalidade do Ano

2013

Roberto Medina, Presidente da Artplan - Rock in Rio

2014

Frederico Fleury Curado, Presidente da Embraer

2015

Roberto Irineu Marinho, Presidente do Grupo Globo

2016

Antonio Pargana, Presidente da Cisa Trading

2017

Américo Amorim (in memoriam), Fundador do Grupo Amorim

2018

Humberto Pedrosa, Presidente do Grupo Barraqueiro

2019

Rubens Ermírio de Moraes, Presidente do Conselho de Administração da BP (Beneficência Portuguesa de São Paulo)

2020

Homenagem coletiva a todos os Imigrantes Empresários Portugueses do Estado de São Paulo

2021

José Manuel Dias da Fonseca, CEO Global do Grupo MDS

2022

Abel Ferreira, Treinador de futebol



Instalações da exposição
“Matriz Portuguesa”, realizada
em 2008, com participação da
Câmara Portuguesa-SP



Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara Portuguesa-SP

Instituída através da Lei n. 9.307/96 no Brasil, a arbitragem é um meio privado de solução de conflitos e pode ser usada para resolver problemas jurídicos sem a participação do Poder Judiciário, apesar de contar com seu apoio, pois prestigia a arbitragem em suas decisões.

São muitas as vantagens de se optar pela arbitragem no meio empresarial. A principal delas é poder contar com especialistas que conheçam em profundidade a matéria sob julgamento. A arbitragem acelera a solução de problemas com a ajuda de árbitros de confiança para o julgamento de algum conflito.

Para os investidores, o Brasil hoje é visto como um ambiente juridicamente seguro por contar com esse mecanismo, considerado eficiente para a resolução de conflitos empresariais.

A Câmara Portuguesa-SP, criou o seu Centro de Mediação e Arbitragem em 2010 e, como nos revela Flávio Pereira Lima, da equipe de arbitragem da Câmara: “Foi por meio da iniciativa dos presidentes Antonio Pargana e Manuel Tavares de Almeida Filho, dos conselheiros e dos associados, que enxergaram a oportuni-

dade de criar um Centro de Arbitragem capaz de acolher não só assuntos domésticos, mas questões que envolvam conflitos entre empresas de culturas diversas. É um Centro de Arbitragem aberto às diferenças culturais, às peculiaridades do comércio internacional e aos desafios da globalização. Além disso, a tradição da quase centenária Câmara Portuguesa empresta sua credibilidade ao CMA, que nasceu com os princípios éticos e morais valorizados pela Câmara Portuguesa. O Centro de Mediação e Arbitragem da CP-SP é aberto às diferenças culturais, às peculiaridades do comércio internacional e aos desafios da globalização” (Revista da Câmara Portuguesa, n. 1.093, 2011).

Desde a sua inauguração, cresceu e ganhou a confiança do mercado empresarial por possuir um bom regulamento e um grupo com muita experiência em arbitragem, com várias especialidades e nacionalidades.

O Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara já tem em seu histórico a solução de litígios com altos valores monetários. É também uma fonte de renda para sustentação financeira da instituição.



Centro de Mediação e Arbitragem e evento realizado no local. São Paulo (SP), 2011



Os eventos promovidos pela Câmara Portuguesa-SP são prestigiados e concorridos. Ao lado dos sócios e benfeitores da entidade, personalidades dos segmentos político, cultural e social são convidadas para as confraternizações que, em geral, ressaltam datas significativas para Portugal e Brasil. A boa acolhida, a simpatia, a casa cheia e a mesa farta são legados inegáveis que recebemos dos portugueses. Marcas dessa tradição, os jantares promovidos pela Câmara nos seus aniversários são inesquecíveis.

2008

01. Antonio Pargana (centro) durante entrega de homenagem feita pela Câmara Portuguesa-SP
02. Luiz Barreto, Luiz Felipe Scolari, Manuel Tavares de Almeida, Fernando Faria de Oliveira e Fernando Teixeira dos Santos
03. Manuel Tavares de Almeida Filho, Manuel Tavares de Almeida, Geraldo Alckmin e Ricardo Espírito Santo
04. Paulo Almeida, Antonio Pargana, João Teixeira de Abreu e Manuel Tavares de Almeida
05. Manuel Tavares de Almeida, Gilberto Kassab, Celso Amorim, Orlando Silva, Luiz Inácio Lula da Silva, Luiz Barreto e Aloizio Mercadante



2010

2009

02.



04.



05.



03.



2011

06.



07.



06. Geraldo e Lu Alckmin, Maria e Aníbal Cavaco Silva, Michel Temer e Thereza e Manuel Tavares de Almeida Filho

07. Aníbal Cavaco Silva e Michel Temer sob aplausos de Geraldo Alckmin (ao fundo)

08.



09.



10.

2012

08. Palco com convidados do jantar comemorativo por mais um aniversário da Câmara Portuguesa-SP, com Geraldo Alckmin, Aloizio Mercadante (centro) e Manuel Tavares de Almeida (esquerda)

09. Andrea Matarazzo, António de Almeida e Silva, Rogério Brecha, Paulo Almeida e Armando Torrão

10. Cuidados na preparação dos lindos eventos promovidos pela Câmara Portuguesa-SP

2014

2013

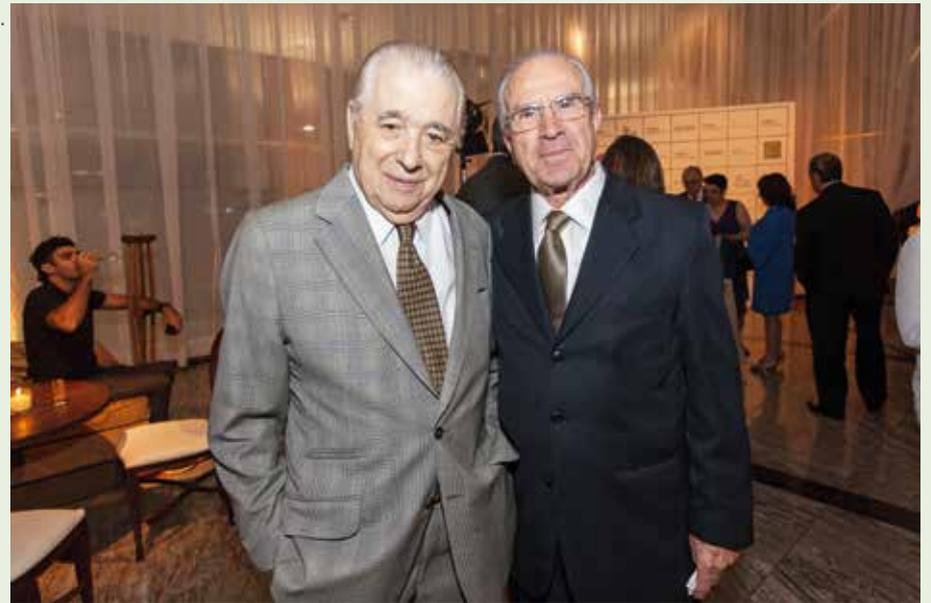
11.



12.



13.



14.



15.



2015

16.



17.



- 11. Manuel Tavares de Almeida e Ricardo Espírito Santo
- 12. Ricardo Espírito Santo, Roberto Medina e Miguel Macedo
- 13. Maestro João Carlos Martins
- 14. Miguel Setas e Antonio Pargana
- 15. Rogério Brecha e Fernando Ramalho
- 16. Momento informal com Fernando Ramalho e Paulo Almeida
- 17. Nuno Rebelo de Sousa e Miguel Setas (laterais) esbanjam simpatia na recepção aos convidados da Câmara Portuguesa-SP

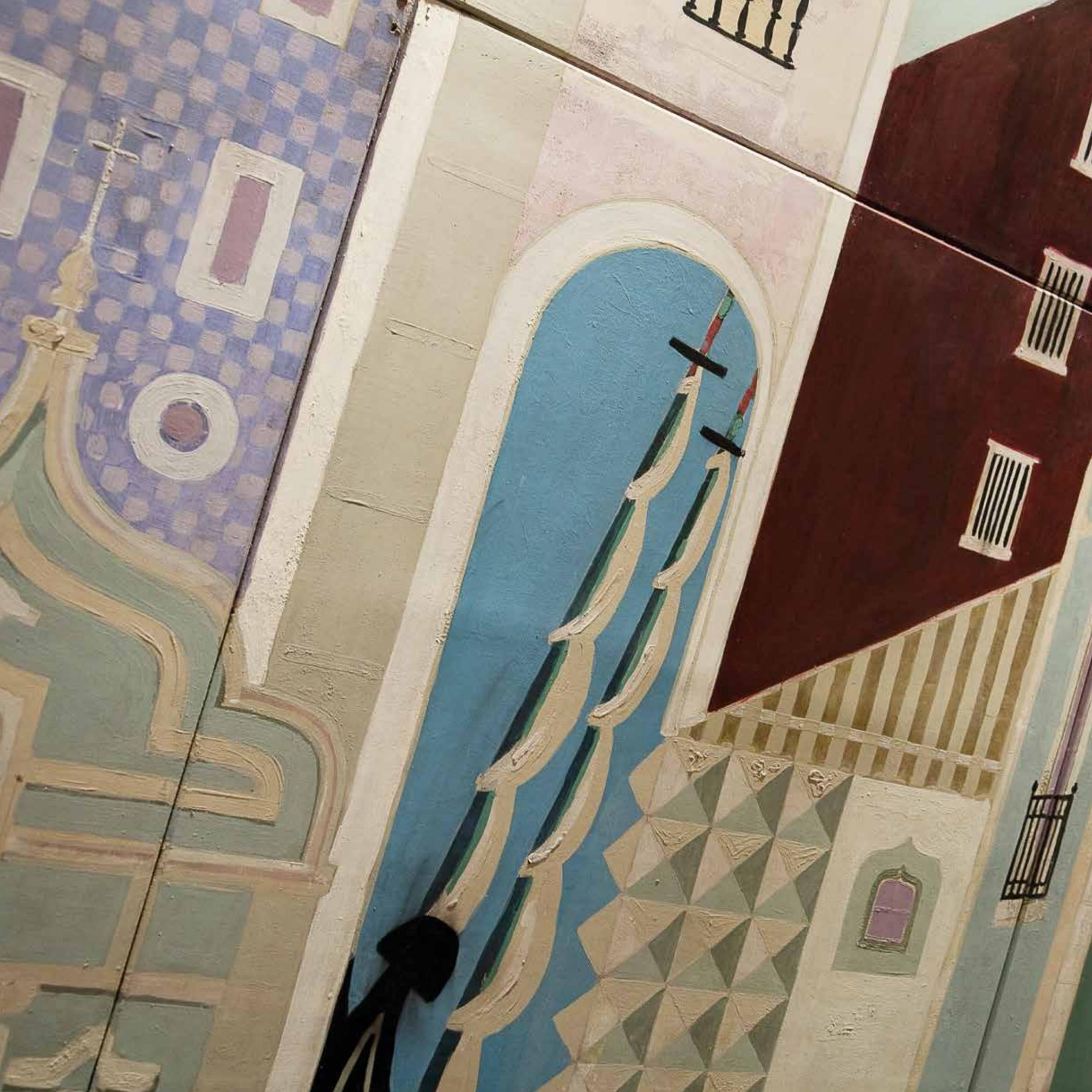




Capítulo 5

CONSAGRAÇÃO

2010 . 2022



Inovação

Seguindo o processo de modernização da Câmara Portuguesa-SP e renovação de suas atividades, a instituição seguiu buscando mais espaços e inovações para servir aos seus propósitos de garantir uma melhor relação entre empresários portugueses e brasileiros aqui e além-mar.

Em 2009, Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho assume a presidência da casa, substituindo Antonio Pargana e enfrentando em sua administração algumas consequências da crise internacional de 2008. A Câmara, porém, aproveitou as vantagens da demora dos impactos da crise chegarem ao Brasil que, quando acontece, já encontra Portugal a se recuperar.

A união Brasil-Portugal durante a crise ajudou a amparar os dois lados e ampliou as suas relações. Essa aliança histórica também foi favorecida por políticas econômicas, pela facilidade da mesma língua e a relação de amizade que ambos nutrem um pelo outro. No momento em que o investimento português entrou num ritmo menos acelerado, aconteceu o movimento inverso: o investimento brasileiro em Portugal teve um crescimento significativo, como em 2009, e cresceu 232%.

Uma das armas de Portugal para vencer a crise foi o investimento em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com projetos voltados para pequenas empresas. O país aproveitou os incentivos da União Europeia para atrair empreendedores e investimentos estrangeiros, incluindo os brasileiros. Com isso, Portugal não demorou muito para se recuperar da crise econômica e se tornou exportador de produtos com alto valor agregado e um dos maiores *hubs* de inovação da Europa.

Em 2010, o Brasil investiu mais de 2 milhões de euros em Portugal, de acordo com dados da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (Aicep). Os grandes destaques ficaram com as empresas Camargo Corrêa e Votorantim que, respectivamente, compraram 32% e 22% do Grupo Cimpor Portugal, e com a Embraer, que anunciou um grande investimento no país luso.

Detalhe da parede do Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara Portuguesa-SP, inaugurado em 2010

Lançamento do livro
*Cavalo encilhado não passa
duas vezes*, de António
Bacelar Carrelhas, na
Câmara Portuguesa-SP.
São Paulo (SP), 2010



Inauguração do Centro de
Mediação e Arbitragem da
Câmara Portuguesa-SP. São
Paulo (SP), maio de 2010



O movimento Portugal-Brasil, além das grandes corporações que vieram para cá, passou a ter a presença de pequenas e médias empresas. E, para atender todos esses grupos, a Câmara Portuguesa-SP montou em sua sede, junto à Casa de Portugal, um andar inteiro, com salas, baias e assessoria jurídica para quem desejava se instalar em São Paulo. Fernando Prado Ferreira salienta:

“É necessário destacar que, além da presença de importantes empresários e grandes investidores portugueses, a Câmara tem recebido cada vez mais profissionais liberais, jovens com boa formação acadêmica, que veem a entidade como um porto seguro. Afinal, assim como Portugal é a porta de entrada da Europa para o Brasil, o Brasil é para Portugal a porta de entrada na América Latina.”

O ano de 2012 foi marcado pelas comemorações do centenário da Câmara Portuguesa-SP e por mudanças de conceito, passando por um *rebranding* com a criação de uma nova logomarca, que buscou traduzir o novo momento. A tradicional (e previsível) caravela que ilustrava a antiga logomarca foi substituída pela indicação “POR+”, buscando demonstrar como a instituição pretendia atuar a partir dali. O sinal de soma após o prefixo do nome do país indicava as novas áreas de atuação: POR+ Negócios, POR+ Convívios, POR+ Eventos. Tudo isso com o intuito de melhorar as relações comerciais e culturais e reafirmar essa parceria entre Brasil e Portugal, atualizando as expectativas a partir do centenário. “Nova logomarca, novo ânimo, nova atitude”, afirmou o então presidente, Manuel Tavares de Almeida.

Foi também o Ano do Brasil em Portugal e o Ano de Portugal no Brasil. Para ajudar as trocas e o intercâmbio, a Câmara apoiou várias das iniciativas e promoveu uma série de eventos, buscando criar mais conexões entre os dois países em diversas áreas de interesse, como cultural, científica, industrial e comercial.

POR 
CÂMARA PORTUGUESA



Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho, presidente da Câmara Portuguesa-SP, acompanhando Geraldo Alckmin em evento promovido pela Câmara. São Paulo (SP), maio de 2010

Centenário da Câmara Portuguesa-SP com a presença de autoridades políticas. Hípica Paulista, São Paulo (SP), dezembro de 2012

Reunião realizada em Lisboa
com a presença de membros
da Câmara Portuguesa-SP.
Lisboa, janeiro de 2012

Cantora Mart'nália em
apresentação na festa de
celebração do centenário
da Câmara Portuguesa-SP.
Hípica Paulista, São Paulo (SP),
dezembro de 2012



Evento realizado pela Câmara Portuguesa-SP junto ao BNDES. São Paulo (SP), novembro de 2011



A participação das mulheres ganhou um espaço importante no programa POR+ Convívios. A partir de 2012, foram organizados vários encontros para promover a troca de experiências e criar um ambiente de fortalecimento de laços da amizade e de negócios entre as participantes femininas.

A gestão de Manuel Tavares na Câmara marca também o início do Centro de Mediação e Arbitragem da instituição, projeto que busca contribuir para a melhoria das relações econômicas e jurídicas, trazendo mais agilidade nas relações empresariais.

Em entrevista, Manuel Tavares afirmou que “meus dois mandatos foram muito felizes, tanto economicamente falando, como em número de eventos sociais, congressos e relacionamento na área política e empresarial. Soubemos aproveitar o bom momento para fazer com que a Câmara tivesse sucesso e, como consequência, conseguimos uma reserva financeira muito importante. Os almoços e jantares eram concorridos e contaram com a participação de ministros portugueses e brasileiros, com chefes de delegações internacionais e empresários. Tínhamos

uma venda efetiva de 400 a 500 lugares para os eventos que aconteciam com frequência quinzenal ou mensal. Isso tudo foi fruto do momento, que permitia esse interesse das pessoas e da equipe do Conselho e dos diretores. Eu tive a sorte de estar nesse momento presidindo a Câmara”.

Para fechar o seu mandato com chave de ouro, coube a Manuel Tavares estar à frente das comemorações do centenário da casa, como ele mesmo declara: “Deus quis e o destino assim estabeleceu que recaíssem a mim a oportunidade e a honra de estar aqui nesta gloriosa noite representando a Câmara Portuguesa na comemoração do seu primeiro século. É com muito orgulho que vemos esta instituição chegar aos seus primeiros cem anos com tanto vigor e modernidade. Para o próximo século desta Câmara, temos o desafio da globalização do mundo” (*Revista da Câmara Portuguesa*, n. 1.105, 2013)

Pela alternância de gestores da Câmara Portuguesa-SP, em 2013 assume a presidência da casa Ricardo Abecassis Espírito Santo. Em seu período à frente da instituição deu ênfase ao processo de continuidade

José Serra em evento na Câmara Portuguesa-SP. São Paulo (SP), agosto de 2012

Fernando Haddad em evento na Câmara Portuguesa-SP. São Paulo (SP), 2012

O Café da Manhã é uma das ocasiões para fortalecer relacionamentos e aprofundar discussões econômicas e comerciais

das melhorias em relação ao profissionalismo na atuação e na organização das atividades. Com o propósito de renovar os associados e atrair um público mais jovem, um dos destaques foi a promoção de eventos ao final de tarde, *happy hours*, para criar *networking* entre eles e os sócios mais tradicionais.

Esse período foi também marcado por um forte movimento de empresas e empresários brasileiros em investir mais em Portugal, sobretudo após a promulgação da Lei n. 29/2012, que criou o *Golden Visa*. Oficialmente chamado de **Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI)**, é uma modalidade de visto que permite a residência de estrangeiros que promovam atividades de investimento em território português. Permite também que a pessoa compre um imóvel com um valor mínimo determinado e passe a viver em Portugal legalmente. Um número enorme de brasileiros, muitos fugindo da crise econômica, se inscreveu no programa. Só em 2013 foram concedidos 494 vistos e os números não param de crescer até hoje.



Corrida do Descobrimento, promovida em parceria com a Câmara Portuguesa-SP. Parque Ibirapuera, São Paulo (SP), abril de 2014

Manual de Arbitragem, de Manuel Pereira Barrocas, divulgado no Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara Portuguesa-SP. São Paulo (SP), abril de 2013

Maestro João Carlos Martins sendo entrevistado para a *Câmara Portuguesa em Revista*. São Paulo (SP), 2012





Ricardo Abecassis
Espírito Santo,
presidente da Câmara
Portuguesa-SP de 2013
a 2015. São Paulo (SP),
junho de 2015

Segundo Ricardo Espírito Santo, “o *Golden Visa* despertou a atenção de investidores brasileiros para olharem Portugal com outros olhos e de redescobrirem o país”. Com o objetivo de mostrar Portugal aos brasileiros, a Câmara passou a criar eventos que promovessem as oportunidades econômicas para os brasileiros interessados em investir em Portugal.

Na linha do novo conceito da Câmara Portuguesa-SP de inovar e mudar a atuação da instituição, e com o propósito de estimular os portugueses a continuarem investindo no Brasil, em 2013 foi inaugurado o projeto Centro+Negócios, realizado em parceria com a Casa de Portugal, com o apoio do Consulado-Geral de Portugal em São Paulo e da Aicep. Para o sucesso da iniciativa, foram decisivas as parcerias com empresas que fornecem serviços jurídicos e contábeis, assessoria financeira, recursos humanos e legalização de trabalhadores estrangeiros. O Centro+Negócios oferecia um espaço com toda a estrutura básica necessária para iniciar a implantação e o crescimento de seus negócios no Brasil. Além disso, as empresas tinham acesso aos benefícios dos associados, como o de *networking*.

“O Centro+Negócios vai ajudar as empresas portuguesas que se deslocam ao Brasil, seja para pesquisar novos mercados, seja para se instalar no país ou para participar de feiras e outros eventos, e precisam de um apoio temporário. Os convênios com a Investe São Paulo e com a Fecomercio, com o objetivo de incentivar e apoiar indústrias e empresas interessadas em instalar-se ou fazer negócios em São Paulo, foi essencial para ajudá-las nos contatos, no aprimoramento de suas atividades e nas atividades paralelas. Deixo um agradecimento especial ao meu antecessor na presidência da Câmara Portuguesa, Manuel Tavares de Almeida, que foi quem iniciou o processo deste projeto”, declarou Ricardo Espírito Santo, presidente da Câmara Portuguesa (*Revista da Câmara Portuguesa*, n. 1112 -2013)

Para Ricardo, que ficou dois anos à frente da presidência da Câmara, “foram anos importantes e eu me sinto muito orgulhoso de ter sido parte desse grupo de presidentes da Câmara, e antes disso diretor e conselheiro. E continuo orgulhoso, pois sou conselheiro nato da Câmara e ajudarei sempre que puder, sempre deixando espaço para os novos que estão chegando”.

Novo posicionamento estratégico



Reprodução de capa do magazine Câmara Portuguesa em Revista, edição n.1136, de dezembro de 2020

A Câmara Portuguesa-SP tem tido muito sucesso nos últimos anos em atingir cada vez mais associados, sobretudo em função das competentes gestões da presidência e com o auxílio dos conselheiros, que dão suporte às iniciativas da casa. Em 2015, quem assume a presidência é Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas, mais um representante da nova geração de executivos que vieram para o Brasil na esteira das privatizações e investimentos de portugueses na segunda metade dos anos 2000. Miguel Setas chegou ao Brasil em 2008 como executivo da EDP - Energia de Portugal e assumiu a presidência da Câmara um ano após ter assumido a presidência da EDP, em 2014. Contou com a valiosa colaboração de Nuno Rebelo de Sousa (atual presidente) durante os seus 4 anos de mandato.

Logo ao assumir o cargo na Câmara Portuguesa-SP, Miguel Setas conseguiu uma consultoria da McKinsey & Company em um trabalho de posicionamento estratégico para saber quais eram as oportunidades de negócios entre os dois países e qual era o potencial de aumentar essas

trocas comerciais. Segundo ele, “foi um trabalho importante que nós fizemos, um plano estratégico para a Câmara e para a relação de Portugal e Brasil. Como resultado, ficou evidente que havia um espaço grande para acentuar as trocas comerciais. O que Portugal exporta para o Brasil em grande parte são produtos ligados à produção agrícola, como o vinho e o azeite”. No caso do Brasil a maior incidência de exportação para Portugal é de *commodities*, ou seja, de produtos básicos não industrializados, produzidos pelo Brasil em grande quantidade.

A consultoria identificou que a área de tecnologia não estava sendo contemplada e que precisava de estímulos para aumentar a relação comercial entre os dois países e de investimento direto. Portugal tem investido na ideia de ter o digital como um fator de aceleração econômica, e o governo trabalha para atrair *start-ups* e investimento estrangeiro. O crescimento tem sido destaque e hoje o país está entre os principais *hubs* tecnológicos na Europa, atraindo grandes empresas de tecnologia, como Google e Amazon.

Nuno Rebelo de Sousa
(EDP, presidente da Câmara
Portuguesa-SP e presidente
da Federação das Câmaras
Portuguesas no Brasil) entrega o
Prêmio Personalidade do Ano de
2019 a Rubens Ermírio de Moraes
(BP - Beneficência Portuguesa
de São Paulo)

Atenta às novas tendências do mercado, a Câmara passou a investir no intercâmbio de empresários entre Portugal e Brasil, interessados em *startups* de tecnologia. Segundo Miguel Setas, Nuno Rebelo de Sousa, atual presidente, foi o responsável por organizar

“viagens conjuntas, por exemplo, à *Web Summit* que acontece em Lisboa desde 2016 e alberga o maior evento de *startups* digital do mundo. O Nuno faz essa ponte com os empresários brasileiros, organiza esses deslocamentos de comitivas de empresas para fazer uma visita a Portugal, apresentar oportunidades de investimento e para ter contato com outras *startups*. Todo esse apoio ao trânsito entre Portugal e Brasil julgo que foi bastante acentuado durante esse período em que nós estivemos na Câmara”.



Miguel destaca também que, em seu período na presidência, aconteceram dois momentos importantes de investimento do Brasil em Portugal: a compra da TAP pela Azul e o investimento da Embraer na expansão da fábrica em Évora, onde montou uma grande área de produção de peças importantes das suas aeronaves, criando uma base regional na Europa. Outra grande indústria, a catarinense WEG, que produz motores e componentes eletroeletrônicos, também construiu uma imensa fábrica para atender a Europa a partir de Portugal, em 2015.

Sabemos que a Câmara Portuguesa-SP não trabalha sozinha, mas, segundo Miguel Setas, “tem um papel complementar, juntamente com as entidades diplomáticas no Brasil e com as relações de investimento, através da Aicep. Juntos com a Câmara, formam um triângulo virtuoso para apoiar empresas portuguesas a estabelecerem-se no Brasil, ou vice-versa, convidar empresas brasileiras para se estabelecerem em Portugal”.



Presidente de Portugal, Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, sendo homenageado pela Câmara Portuguesa-SP. São Paulo (SP), agosto de 2016

Imagens do Prêmio Câmara de Comércio Portuguesa recebido pela Câmara Portuguesa-SP. Lisboa, março de 2017



Presidente da Câmara Portuguesa-SP, Nuno Rebelo de Sousa, durante o evento “Eficiência e Produtividade”, abril de 2017

Ainda como presidente da Câmara, Miguel Setas assumiu conjuntamente a presidência da Eurocâmaras em 2015, ano em que Portugal deveria assumir a gestão. Segundo ele, “foi um ano importante, porque discutimos o acordo do Mercosul e fizemos uma série de iniciativas estabelecendo a conexão com a Europa”.

No entanto, não há dúvidas de que o maior marco desse período foi a conquista da sede própria. A Câmara ocupou por décadas um espaço na Casa de Portugal e em 2017, se mudou para o Solar Araújo Pinto. Essa casa tem uma história muito próxima à Câmara, pois pertenceu a um antigo conselheiro, Antônio Araújo Pinto. Sua nora e herdeira, a senhora Clelia Erwenne Araújo Pinto, a cedeu por 15 anos para uso da Câmara Portuguesa com exclusividade. Segundo Miguel setas:

“Foi uma grande vitória para a Câmara, um trabalho muito grande da diretoria e de todos os conselheiros da época de tentar conseguir a casa. Tivemos a ajuda também do Consulado Português. A mudança foi muito importante, porque



divulgou a Câmara para um grupo maior de empresários, autoridades brasileiras e portuguesas. Passamos a ter uma agenda muito intensa de atividades com os nossos associados, através dos eventos realizados em seus salões. Foi um período rico em visitas de personalidades, como o presidente e o primeiro-ministro de Portugal, além de outras autoridades brasileiras e portuguesas, criando um espaço muito importante no relacionamento com o poder público. A Câmara passou a ter reco-

nhecimento das autoridades brasileiras e das autoridades portuguesas. Ter uma sede própria foi uma grande conquista.”

Sobre sua gestão, Miguel Setas acredita ter “contribuído também para uma injeção de energia e de renovação que foi muito potente. Fazíamos parte de uma rede e, quando o Nuno assumiu a presidência da Federação das Câmaras Portuguesas, dinamizou ainda mais esse relacionamento”.

Rumo aos 110 anos

Em 2018, chegou a vez de Nuno Mota Veiga Rebelo de Sousa assumir a presidência da Câmara. Sua ligação com a casa, no entanto, vem de um tempo bem mais longo: “Se formos contar com o meu avô, com o pai dele e com o meu tio, eu sou a quarta geração dos Rebelo de Sousa imigrando no Brasil. A família sempre esteve ligada a esta instituição, e o meu tio Pedro foi presidente.” Seu tio Pedro Rebelo de Sousa foi o principal responsável por dar início a um processo de modernização, associado a uma boa gestão, regulamentos, encontros contínuos e busca por mais associados. Essa conexão com a Câmara Portuguesa-SP vai além dos seus familiares. Desde 1999, quando fez a sua primeira incursão em terras brasileiras, a trabalho, Nuno criou seu vínculo quando participava dos jantares da Câmara Portuguesa-SP.

Em 2010 retornou para trabalhar na EDP Brasil no mesmo ano, foi convidado para fazer parte do Comitê de Associados da Câmara Portuguesa-SP durante a presidência de Manuel Tavares de Almeida Filho. A partir desse momento, sua história se confunde com a história da casa.

Nas gestões dos presidentes Ricardo Espírito Santo e Miguel Setas, Nuno atuou como vice-presidente. “Nesses quatro anos em que o Miguel foi presidente, quem tocava a Câmara no dia a dia e a lidava com os associados era eu. Então nos últimos nove anos, esse tem sido o meu maior projeto, em paralelo com a EDP, já que assumi a presidência em 2019, sendo o 29º presidente.”

Antes de assumir como presidente, Nuno presidiu a Federação das Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil, o que o deixava muito ligado a todas elas, principalmente à Câmara de São Paulo, que é, de longe, a maior de todas, por relevância, dinamismo e número de associados.

Na última década, com o movimento forte de brasileiros indo para Portugal, Nuno acredita que na Câmara:

“Aproveitamos muito bem essa onda de brasileiros que foram para Portugal, não só com famílias, mas também como empresários. Esta Câmara duplicou o número de associados nos últimos seis anos. O mérito é de todos, da gestão, dos conselheiros, dos associados e da equipe, mas o grande mérito mesmo foi saber aproveitar o momento que nós vivemos e o que conseguimos criar entre os dois países. Como declarou o ex-consul português em São Paulo, Paulo Lourenço: ‘Portugal e o Brasil namoraram durante 500 anos e finalmente decidiram casar-se’”.

Imagens da solenidade de entrega do Prêmio Personalidade do Ano de 2019 a Rubens Ermirio de Moraes





A Câmara tem procurado mostrar para as grandes empresas brasileiras que Portugal é um bom *hub* para exportarem os seus produtos e de lá seguirem para outros países da Europa, do Oriente Médio, da Ásia ou África. Portugal possui muitos convênios e facilidade tributária para fazer negócios com todos os países, e o governo de Portugal tem incentivado e investido na atuação das câmaras portuguesas no mundo todo, especialmente no Brasil, que possui 18 delas.

Um fato relevante aconteceu em 2017, quando o governo de Portugal aprovou a lei que reconhece as Câmaras Portuguesas como associações sem fins lucrativos. Como ação complementar, em 2022, a Câmara Portuguesa foi reconhecida como “Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa no estrangeiro”, tendo sido enquadrada no Estatuto de Associação de Utilidade Pública, passando a ter representação em Portugal. O reconhecimento legal do governo português faz com que as câmaras possam se candidatar a programas do governo português e da Comunidade Europeia para buscar apoio financeiro para eventos ou

Associação de Utilidade Pública

O ano de 2021 foi marcado, entre outras realizações, pelo reconhecimento da Câmara Portuguesa-SP como Associação de Utilidade Pública, título concedido pelo governo português.

O fato é de grande importância por haver somente duas outras câmaras no mundo – a de Paris, na França, e a do Rio de Janeiro (RJ) – com tal reconhecimento, o que reflete a importância da instituição como um braço do governo português no Brasil.

Para marcar esse momento tão significativo, foi realizado um almoço de confraternização na sede da instituição, a Casa Araújo Pinto. Momento histórico caracterizado pela presença de ex-presidentes e conselheiros da Câmara Portuguesa-SP.



Nuno Rebelo de Sousa
ao lado de Sérgio Souto,
durante a celebração
dos 107 anos da Câmara
Portuguesa-SP. Casa
Charlô, São Paulo (SP), 13
de novembro de 2019

Apresentação artística
dos músicos Wallace
Oliveira e Sérgio Borges,
durante a celebração do
aniversário dos 107 anos
da Câmara Portuguesa-SP.
Casa Charlô, São Paulo
(SP), 13 de novembro de
2019



Bandeiras nacionais do Brasil e de Portugal. O bicentenário da Independência do Brasil, celebrado no ano de 2022, é entendido pela gestão de Nuno Rebelo de Sousa como uma oportunidade para os dois países estreitarem seus laços de amizade.



missões. Para a Câmara Portuguesa de São Paulo, significa também o reconhecimento da sua atuação em conseguir boas oportunidades de negócios.

O esforço feito nos últimos anos para mostrar aos empresários que eles conseguem um bom resultado investindo é um trabalho constante para garantir a fidelidade dos associados. Nuno, sua equipe e os conselheiros se empenham em aumentar o número de sócios e em trazer resultados positivos, porque a perenidade da casa depende desses bons resultados.

Como nos revela Nuno, “esse é o maior desafio. Nós vivemos de eventos, de onde vêm as novas oportunidades, seja virtuais, seja presenciais. Para ter renovação, é preciso levar conhecimento e temas para debate, seja fisicamente, seja em frente ao computador. Você não consegue manter uma câmara viva se não está constantemente a investir, dinamizar, fazer eventos e a renovar as pessoas”.

Com as mudanças na economia mundial globalizada, o fluxo não é só de *trading*, o fluxo pode ser de pessoas, transações de serviço, de tecnologia e muitas vezes de negócios intangíveis. “No limite,

vendo consultoria de um lado para o outro, vendo horas-homem, vendo *software*, não preciso nem de ir, mando pela nuvem”, segundo Nuno. As câmaras podem ajudar em todos esses fluxos e não só no Brasil, mas em todo o mundo, pois criou-se uma grande rede de trocas entre elas.

Uma das grandes iniciativas, idealizada por Nuno Rebelo de Sousa, ainda quando presidente da Federação e que segue até hoje, é a participação na *Web Summit*. Considerada a maior conferência da Europa em negócios na área de tecnologias e inovação, foi criada em 2009 na Irlanda, mas desde 2016 passou a ser realizada em Lisboa. Com a estabilidade política e econômica conseguida nas últimas gestões do governo português, foi possível atrair empresários com boas condições e oportunidades em Portugal.

A Federação das Câmaras e a Câmara Portuguesa-SP já levaram mais de 500 brasileiros para Lisboa durante a conferência. Em 2021, a quinta e maior missão de brasileiros foi ao evento com o apoio dos governos português e brasileiro, da ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações

e Investimentos) e da Embaixada de Portugal. A missão aproveitou a semana do *Web Summit* para promover o *networking* e enriquecer a experiência com os grandes nomes da tecnologia do mundo. Segundo Nuno, “nesses cinco anos, o *feedback* que recebemos da maioria dos participantes é de que a nossa agenda agregou muito mais valor à experiência”. Para coroar esse investimento, em 2023 acontecerá a primeira edição da *Web Summit* no Rio de Janeiro, que será a cidade-sede nos próximos seis anos.

A pandemia de Covid-19, em seu auge, entre 2020 e 2021, foi um baque no mundo todo, causando um impacto sem precedentes na história da humanidade. O mundo parou diante de um vírus desconhecido. Muitas mudanças ocorreram nas relações sociais e na economia mundial. Afloraram ainda mais as desigualdades sociais, o que nos obrigou a reinventar as rotinas pessoais e profissionais para encarar esse novo momento.

A Câmara, com um esforço enorme, conseguiu se adaptar e manter um ritmo de eventos, aumentar o número de associados e conseqüentemente, crescer



Evento em comemoração ao Dia de Portugal. A data celebrativa é aquela de morte do escritor português Luís Vaz de Camões, autor de *Os Lusíadas*. Sede da Câmara Portuguesa-SP, São Paulo (SP), 10 de junho de 2021

como instituição. Foi preciso se reinventar através dos contatos com os associados, buscando levantar as necessidades para ajudá-los a minimizar o impacto desta crise nos seus negócios. Criaram, então, os *webinars*, seminários, *online* que permite a interação entre os participantes.

A estratégia deu tão certo que o número de associados aumentou e manteve o ritmo dos eventos na Câmara Portuguesa-SP. Entre 2020 e 2021, aconteceram mais de 50 eventos versando sobre temas os mais diversos para tentar compensar a impossibilidade dos encontros presenciais. “Nossa prioridade continua a mesma de sempre: desenvolver as relações entre Brasil e Portugal, auxiliando empresas que visam à internacionalização, e ser um investimento vantajoso para nossos associados e, assim, manter o público engajado, consciente de que os eventos da Câmara são enriquecedores e valem a pena”, comenta Nuno.

No ano de seus 110 anos, a Câmara Portuguesa-SP mostrou que, conforme o mundo se transforma, também muda a sua atuação. “Foi assim que uma instituição tão focada nas relações comerciais

entre Brasil e Portugal e em fomentar a importação de bens portugueses em terras brasileiras acabou tornando-se uma entidade bilateral, que trabalha continuamente para ajudar tanto portugueses que buscam investir e empreender no Brasil quanto brasileiros que têm o mesmo objetivo em território lusitano. A última década foi crucial para tal desenvolvimento. A cada ano, a Câmara pode oferecer serviços mais relevantes aos seus associados, afirma Nuno.” (Revista da Câmara Portuguesa, n. 1.136, 2020).

As várias gerações que passaram pela instituição deram contribuições para o seu crescimento e dinamismo. Há que se reconhecer o valoroso trabalho realizado pelas gerações mais antigas que, a despeito das dificuldades, manteve a instituição viva por quase 100 anos. Cada geração soube estabelecer boas relações entre os empresários portugueses e brasileiros, enriquecendo as trocas comerciais e contribuindo para que a instituição chegasse aos 110 anos com muita energia para seguir seu caminho.

Peça publicitária da Câmara Portuguesa-SP para a atração de novos associados. *Câmara Portuguesa em Revista*, n. 1136, p. 49, dezembro de 2020

Divulgação do novo site da Câmara Portuguesa-SP. *Câmara Portuguesa em Revista*, n. 1137, p. 41, julho de 2021



+ de 1300 conexões entre associados em 2020

SEJA NOSSO ASSOCIADO!

www.camaraportuguesa.com.br

- 
Parcerias e novos negócios
- 
Networking qualificado
- 
Divulgação e visibilidade
- 
Benefícios e descontos exclusivos
- 
Acesso aos eventos
- 
Utilização dos espaços da Câmara

Entre em contato:

geral@camaraportuguesa.com.br    @camaraportuguesasp

R. Cincinato Braga, 434 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01333-010
(11) 4508-5223 / (11) 97734-6666

Mais que um novo site: uma nova forma de estabelecer ainda mais conexões.



Parcerias
e novos
negócios



Networking
qualificado



Divulgação
e visibilidade



Benefícios
e descontos
exclusivos



Acesso aos
eventos



Utilização
dos espaços
da Câmara



SEJA NOSSO ASSOCIADO!

www.camaraportuguesa.com.br

Entre em contato:

geral@camaraportuguesa.com.br    @camaraportuguesasp
R. Cincinato Braga, 434 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01333-010
(11) 4508-5223 • (11) 97734-6666

POR  **CÂMARA PORTUGUESA**

Bernardo Ivo Cruz, secretário de Estado da Internacionalização de Portugal, durante sua visita ao Brasil, tendo à sua esquerda Paulo Nascimento, cônsul-geral de Portugal em São Paulo, e à direita, Nuno Rebelo de Sousa. Sede da Câmara Portuguesa-SP, São Paulo (SP), maio de 2021





Fernando Prado Ferreira, Antonio Pargana e Nuno Rebelo de Sousa, durante a celebração do aniversário de 109 anos da Câmara Portuguesa-SP. Casa Petra, São Paulo (SP), 22 de novembro de 2021

Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Nuno Rebelo de Sousa, presidente da Câmara Portuguesa-SP e Jorge Marques, cônsul-adjunto de Portugal em São Paulo, durante a celebração do aniversário de 109 anos da Câmara Portuguesa-SP. Casa Petra, São Paulo (SP), 22 de novembro de 2021



Paulo Nascimento, cônsul-geral de Portugal em São Paulo, durante a celebração do aniversário de 109 anos da Câmara Portuguesa-SP. Casa Petra, São Paulo (SP), 22 de novembro de 2021

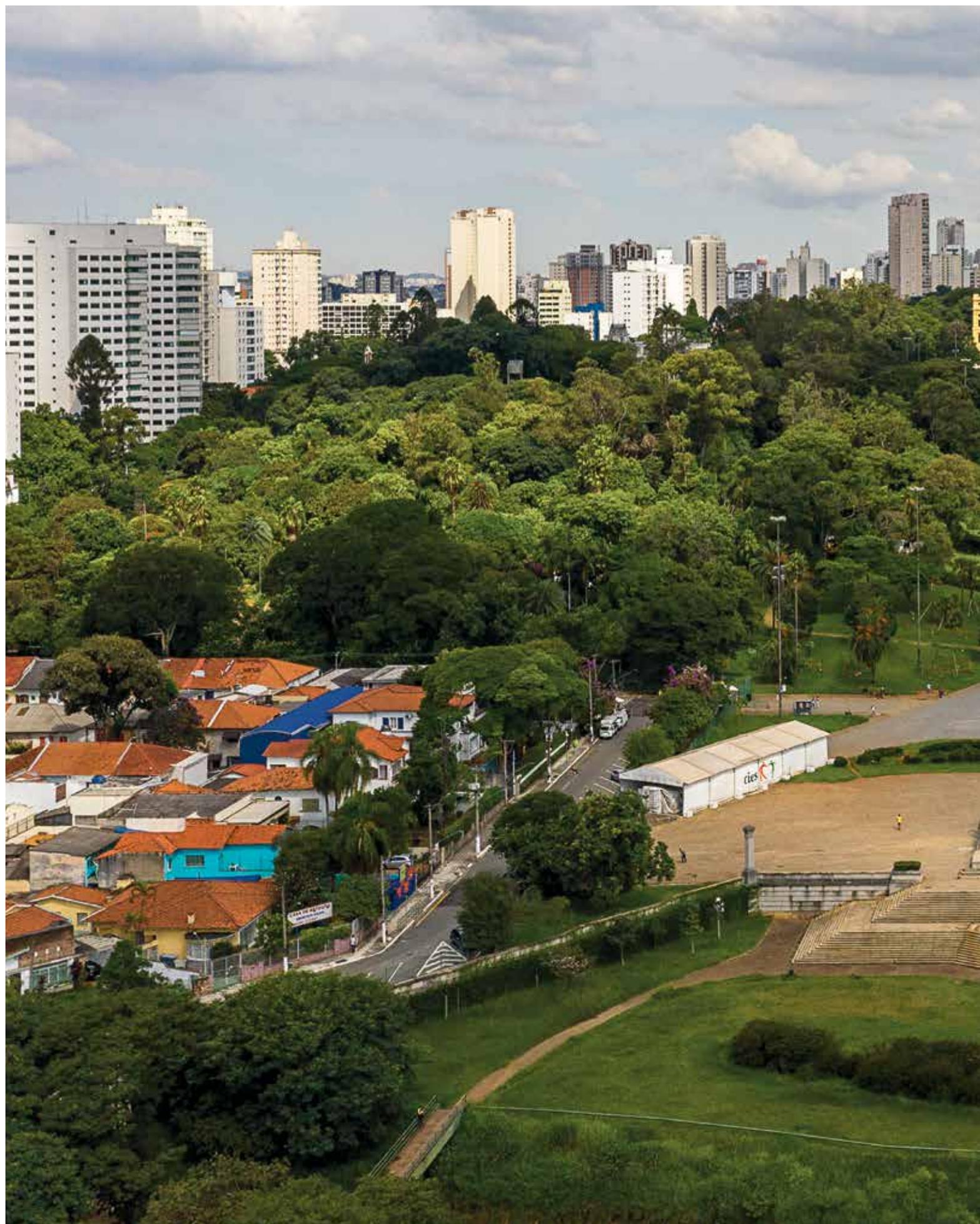
Durante a celebração dos 109 anos da Câmara Portuguesa-SP, Nuno Rebelo de Sousa conta um pouco da história de José Manuel Dias da Fonseca, CEO do Grupo MDS e conselheiro da Câmara, homenageado como Personalidade do Ano 2021. Casa Petra, São Paulo (SP), 22 de novembro de 2021





Conselheiros e ex-presidentes
da Câmara Portuguesa-SP
durante confraternização.
Sede da Câmara Portuguesa,
São Paulo (SP), 2022.

Imagens do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, também conhecido como Museu do Ipiranga, registradas em 2022. O local passou por obras de reformas e restauração e foi reinaugurado durante as comemorações pelo bicentenário da Independência do Brasil. Em seu acervo, abriga peças de relevante valor para a história de Portugal e do Brasil. Fotos de Leonardo Finotti















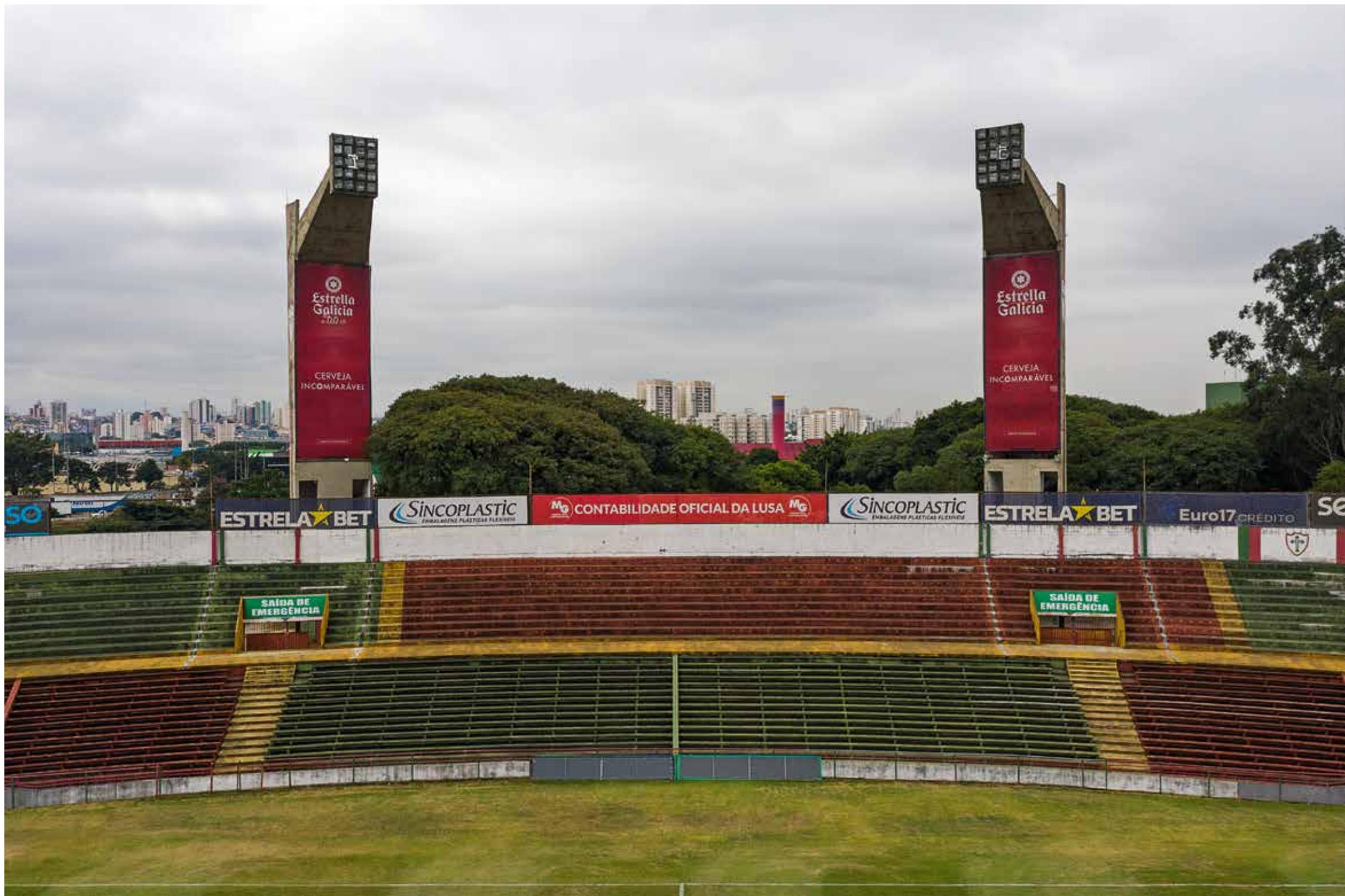














Estádio Doutor Oswaldo Teixeira Duarte, mais conhecido como Estádio do Canindé. Integra o conjunto poliesportivo da Associação Portuguesa de Desportos. A Lusa, como carinhosamente é chamada, é um clube brasileiro com sede em São Paulo que tem como modalidade esportiva principal o futebol. Foi fundada em 14 de agosto de 1920 por membros da comunidade portuguesa radicados na capital paulista, e suas cores são o vermelho e o verde, em alusão à bandeira nacional de Portugal. Fotos de Leonardo Finotti

O sonho da casa própria

Acaso ou destino, o Solar Araújo Pinto é hoje essa sede tão almejada. Fernando Prado Ferreira, ex-presidente e conselheiro nato da Câmara, é quem nos conta como isso aconteceu:

“Essa é uma história que eu gosto muito de contar. Há uns cinco anos, tive uma reunião com a doutora Clélia Erwenne Araújo Pinto, uma pessoa sensacional, que eu conheço há muitos anos por conta de uma paixão em comum – a criação de cavalo puro-sangue lusitano. Nesse encontro, ela falou sobre a casa da família do senhor Antônio Araújo Pinto, seu sogro, na Rua Cincinato Braga: ‘Temos uma casa maravilhosa em estilo português, com azulejos e um ar de uma casa nobre. Eu gostaria de dar a ela um destino que fosse compatível com o que meu sogro desejava quando a construiu. Ele tinha um grande amor à terra pátria, Portugal, e eu gostaria que no imóvel fosse implantado algo que beneficiasse a juventude, os negócios e a ética brasileira, mas com vertente portuguesa’.

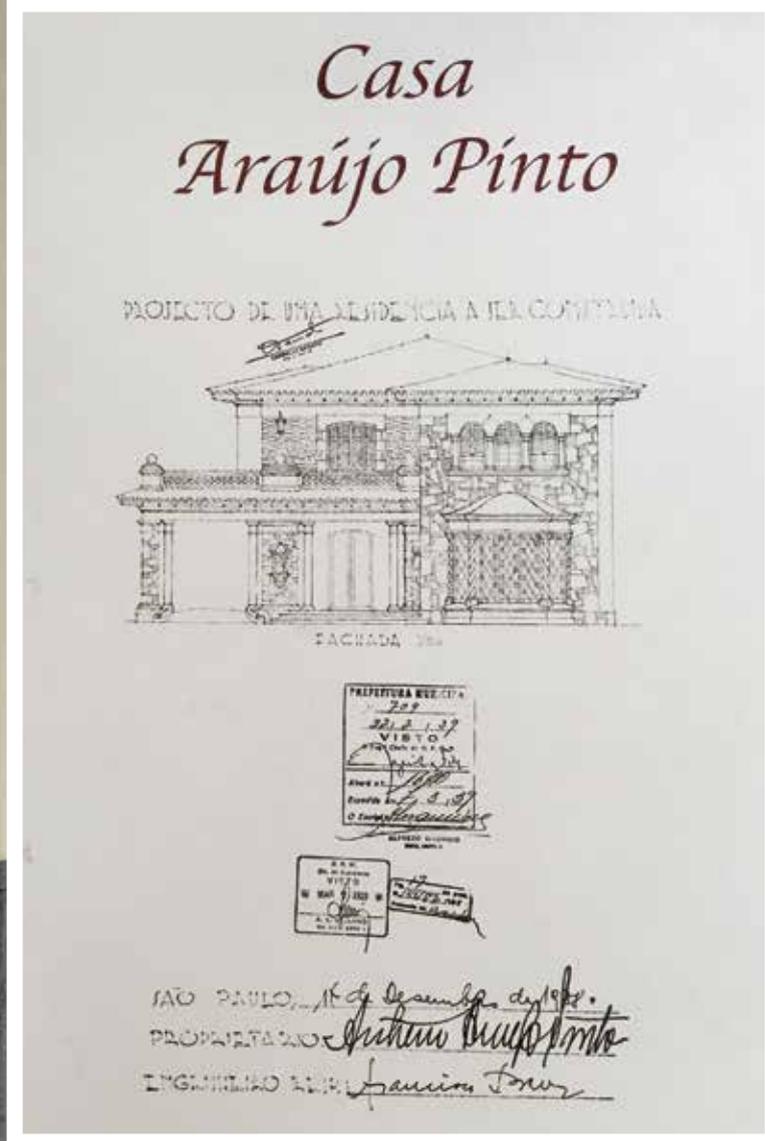
Eu tinha lido no livro dos 80 anos da história da Câmara, de 1992, uma lista de subscritores, de associados, que faziam uma moção no sentido de se adquirir uma sede própria. O senhor Antônio e seu irmão, João, que participavam das reuniões da entidade, haviam assinado essa lista de apoio nos anos de 1940. Ela ficou impressionada por ter encontrado essa ligação da Câmara com o seu sogro.”

Fernando, então, sugeriu que visitassem a casa para avaliar a possibilidade de trazer algo com a tradição e o respeito que o lugar merecia. “Foi assim que tudo começou, visitei a casa e fiquei maravilhado com tudo, com a construção, com o jardim exuberante e a localização, a dois passos da Avenida Paulista”. Ele entrou em contato com o presidente da Câmara, Miguel Setas, com o cônsul-geral, Paulo Lourenço, e com Antonio Pargana, ex-presidente. A partir daí, novos caminhos se abriram para a instalação da futura sede da Câmara Portuguesa-SP.



POR + **CÂMARA PORTUGUESA**
 Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - São Paulo
Beneitores da Casa Araújo Pinto
 2017-2020

Antônio Bocellar Caviezel Antônio Dias Tello Antônio Patrício Antônio José Louço Paganini Caetano Reis Cláudia Erwanna Araújo Pinto Domingos E.S. Passos Coutinho Elio Rossi Fernando J. Prado Pereira João Ribeiro da Costa Jorge Barros Nogueira Jorge da Costa Lopes José Manuel de Faria Fontes José Eduardo Simões	Manoel da Cunha Marinho Marcelo Rocha Alves Marcelo Tavares de Almeida Filho Marcos Augusto C. do Nascimento Maria da Paz Thermo Lopes Maria Fernanda Simões Miguel Sales Nuno Rebelo de Sousa Paulo Alexandre Liberman Casca Paulo Lopes Lourenço PwC Brasil Ricardo Abecassis Espírito Santo Renato Saena
--	---



A Casa Araújo Pinto





O dono da casa, Antônio Araújo Pinto, veio do vilarejo de Tanha, no Distrito de Vila Real de Trás-os-Montes, norte de Portugal, para o Brasil em 1915, aos 18 anos. Em São Paulo, prosperou como comerciante cerealista na região do Mercado Municipal e com empreendimentos urbanísticos em São Paulo.

A Casa Araújo Pinto, inaugurada em 1941, teve o projeto do engenheiro e arquiteto húngaro Francisco Beck. A mansão sempre chamou a atenção por sua arquitetura arrojada e amplo espaço. Conta com três andares e 850 metros quadrados de área construída, além de possuir um dos maiores jardins da cidade, contabilizando uma área total de cerca de 1,6 mil metros quadrados.

Em 2005, a mansão foi tombada como Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da cidade de São Paulo, por seu valor arquitetônico, com as características das construções praticadas na capital paulista nas primeiras décadas do século XX.

Depois de cinco anos em um processo de restauração cuidadoso, em 2017, a médica Clélia Erwenne Araújo Pinto cedeu a casa, exclusividade, por um período de 15 anos, para uso da Câmara Portuguesa-SP.

Para a dra. Clelia, “essa ligação com a Câmara Portuguesa só me trouxe prazer, tanto pela origem da família, quanto pelos objetivos da Câmara, comerciais ou culturais, com a possibilidade de aulas e palestras, para que a comunidade possa aproveitar também essa restauração”.

Desde 2017, este espaço tem sido ocupado com o objetivo não apenas de sediar a Câmara, mas, como disse o atual presidente, Nuno Rebelo de Sousa, “é uma sede muito agradável e que tem tudo a ver com aquilo que nós fazemos, que é promover as relações entre os dois países. Para isso, ter um espaço físico é muito importante, seja para fazer eventos sociais ou para receber os governantes portugueses e brasileiros que nos vêm visitar aqui”.

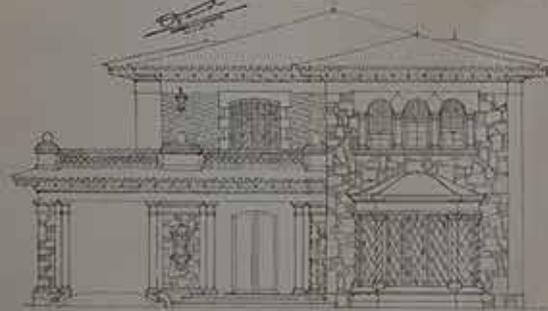


Clélia Erwenne Araújo Pinto integra, ao lado de Fernando José Prado Ferreira e Paulo Lopes Lourenço, o Conselho Honorário Fundador da Casa Araújo Pinto, sede da Câmara Portuguesa-SP. A médica também está à frente da Coudelaria do Castanheiro, uma das referências em cavalos lusitanos no Brasil, e é responsável por desenvolver o Centro Hípico Tatuí (CHT), um dos mais requisitados espaços equestres do interior de São Paulo

Casa Araújo Pinto



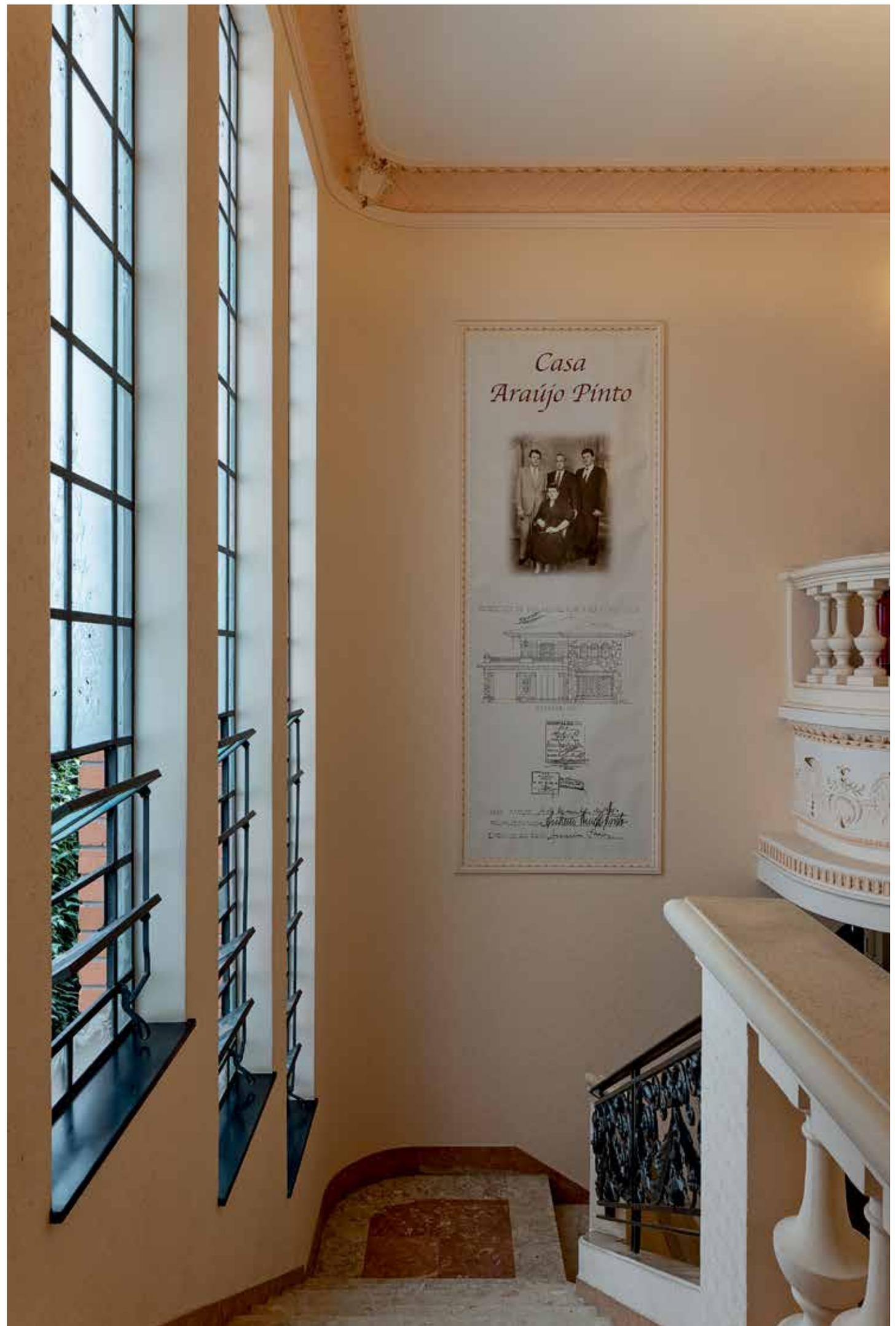
PROYECTO DE UNA RESIDENCIA A ILHA COMPRADA



FACHADA VISTA



SÃO PAULO, 18 de Maio de 1917.
PROPRIETÁRIO *Antônio Araújo Pinto*
ENGENHEIRO *Luís*



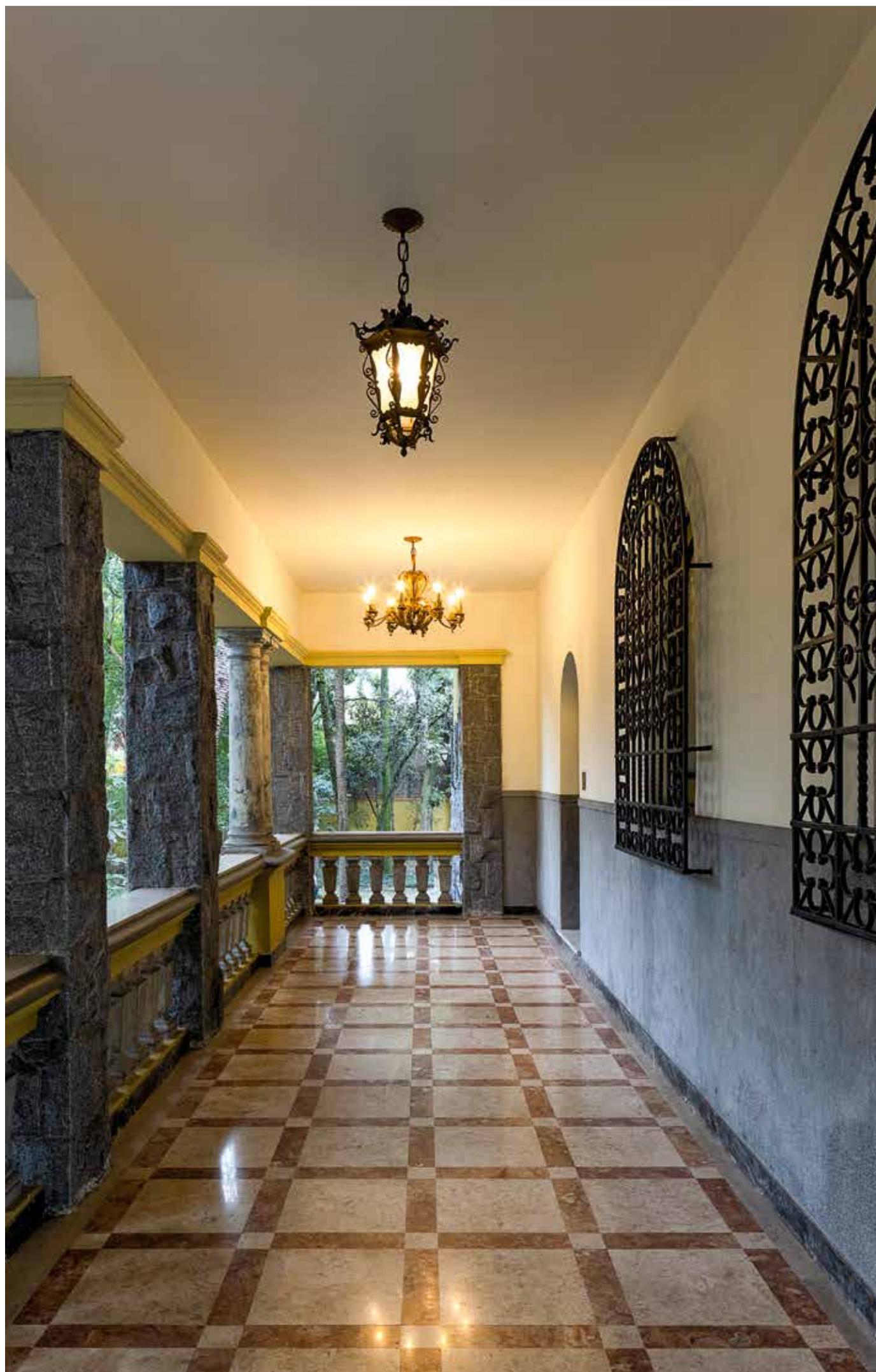


Belíssimas imagens do interior da Casa Araújo Pinto, inaugurada em 1941 pelo português Antônio Araújo Pinto, natural do vilarejo de Tanha, Distrito de Vila Real de Trás-os-Montes, norte de Portugal. A atual sede da Câmara Portuguesa-SP é tombada como Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da cidade de São Paulo. Sua arquitetura é arrojada, com espaços amplos distribuídos em três andares e 850 metros quadrados de área construída. Abriga também um dos maiores jardins da capital paulista, com área de mais de 1,6 mil metros quadrados. Fotos de Leonardo Finotti e do Acervo da Câmara Portuguesa-SP

Uma casa de negócios e cultura

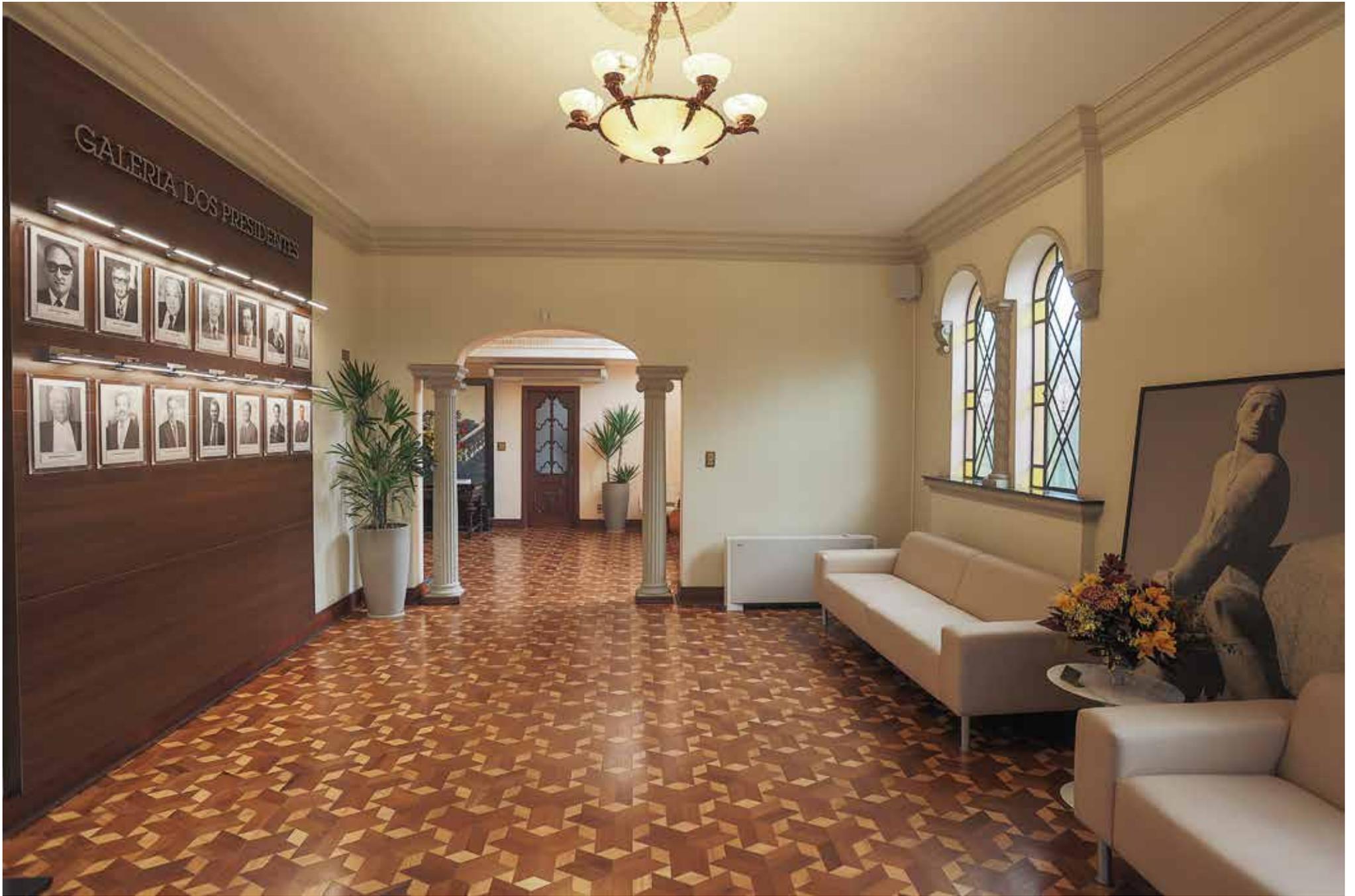
E foi assim que a Câmara Portuguesa-SP finalmente atingiu o objetivo de ter uma sede digna e compatível com a instituição centenária que é. Segundo o presidente da Câmara na época da inauguração da casa, em 2017, Miguel Setas:

“Este é um momento histórico, trata-se da realização de um sonho, que era dispor de uma sede própria que nos proporcionasse a centralidade de nossa atuação. Significa um renascer da Câmara. Será uma casa de negócios e cultura, o que eu acho um avanço enorme para a presença da Câmara Portuguesa na cidade de São Paulo.”

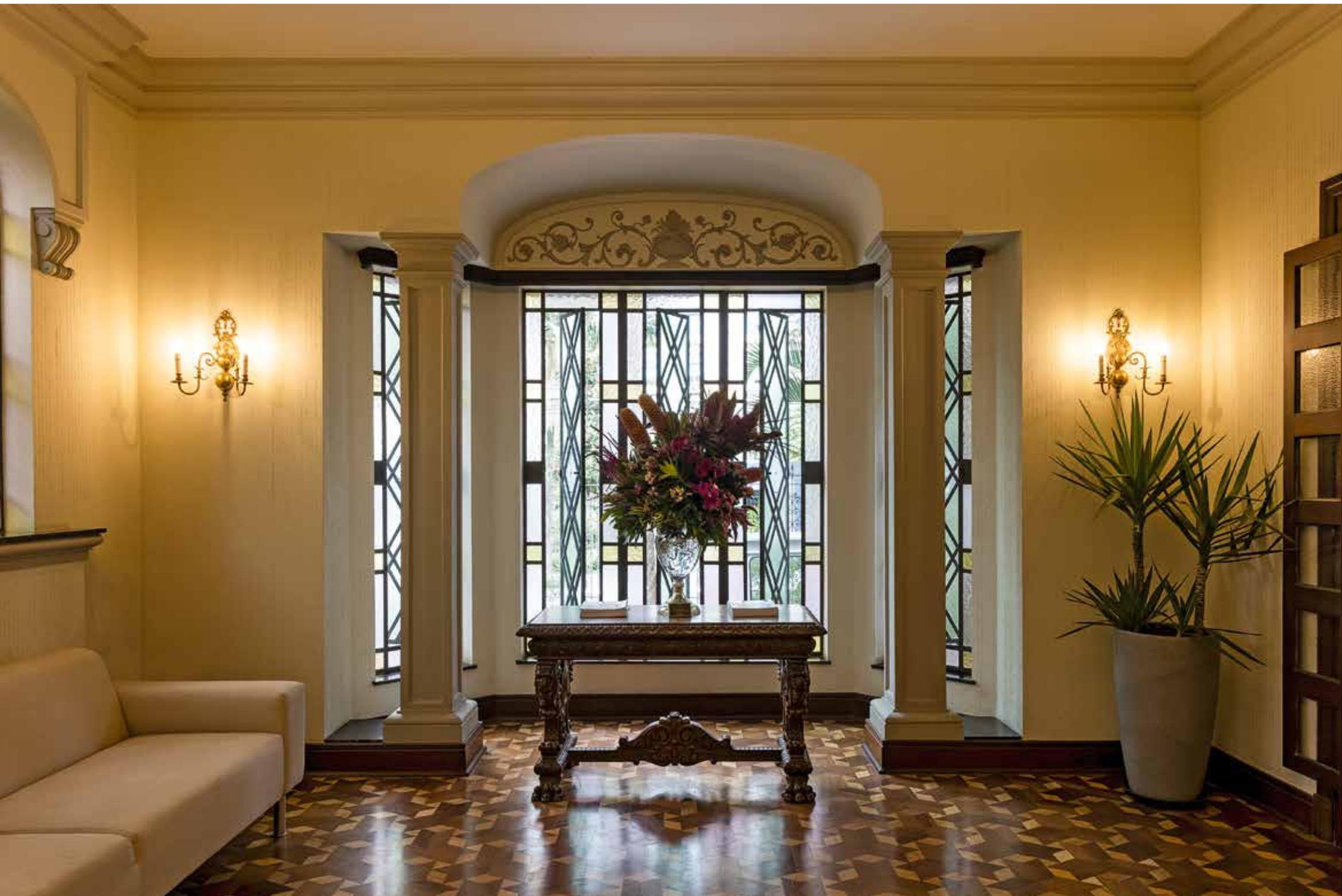
















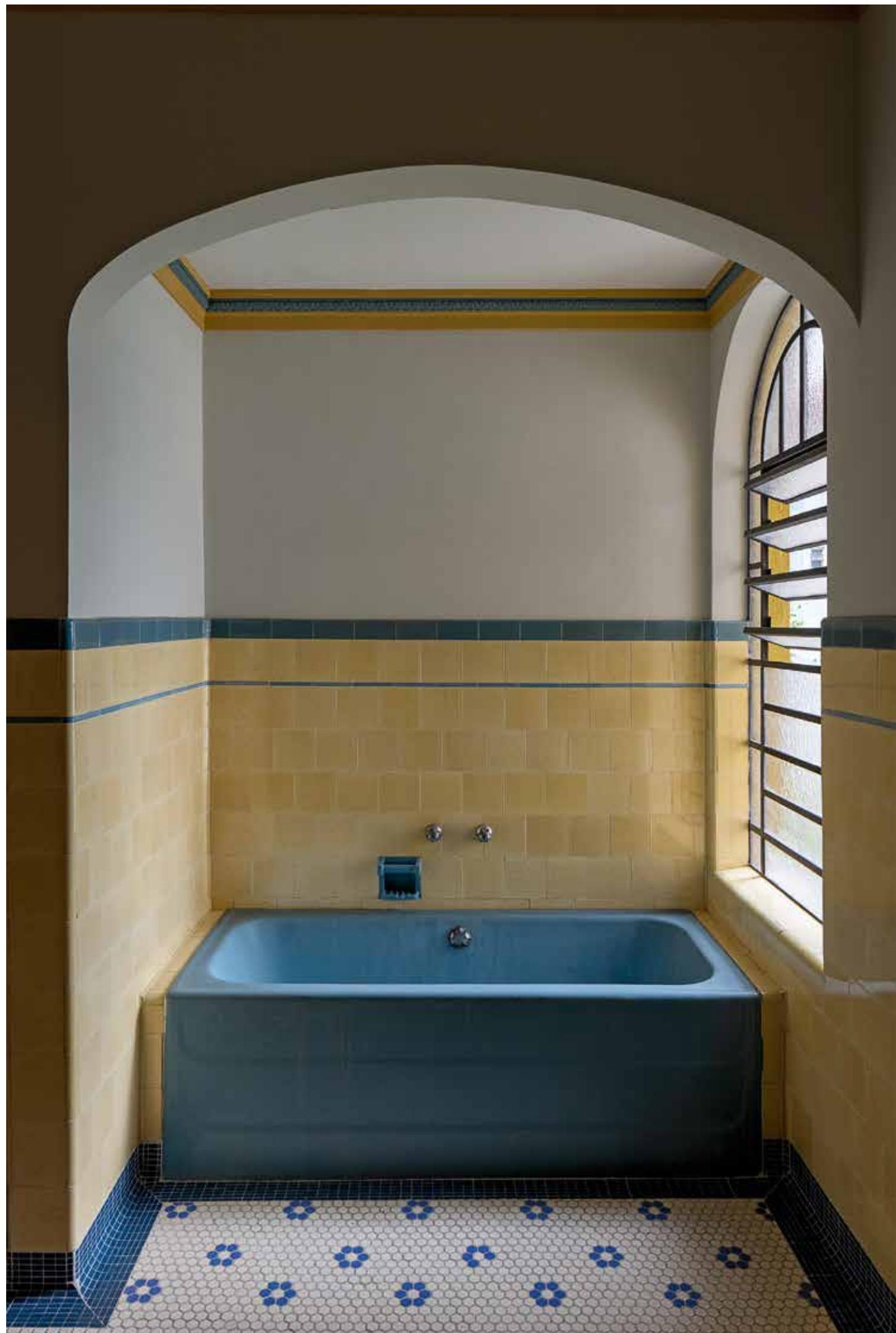




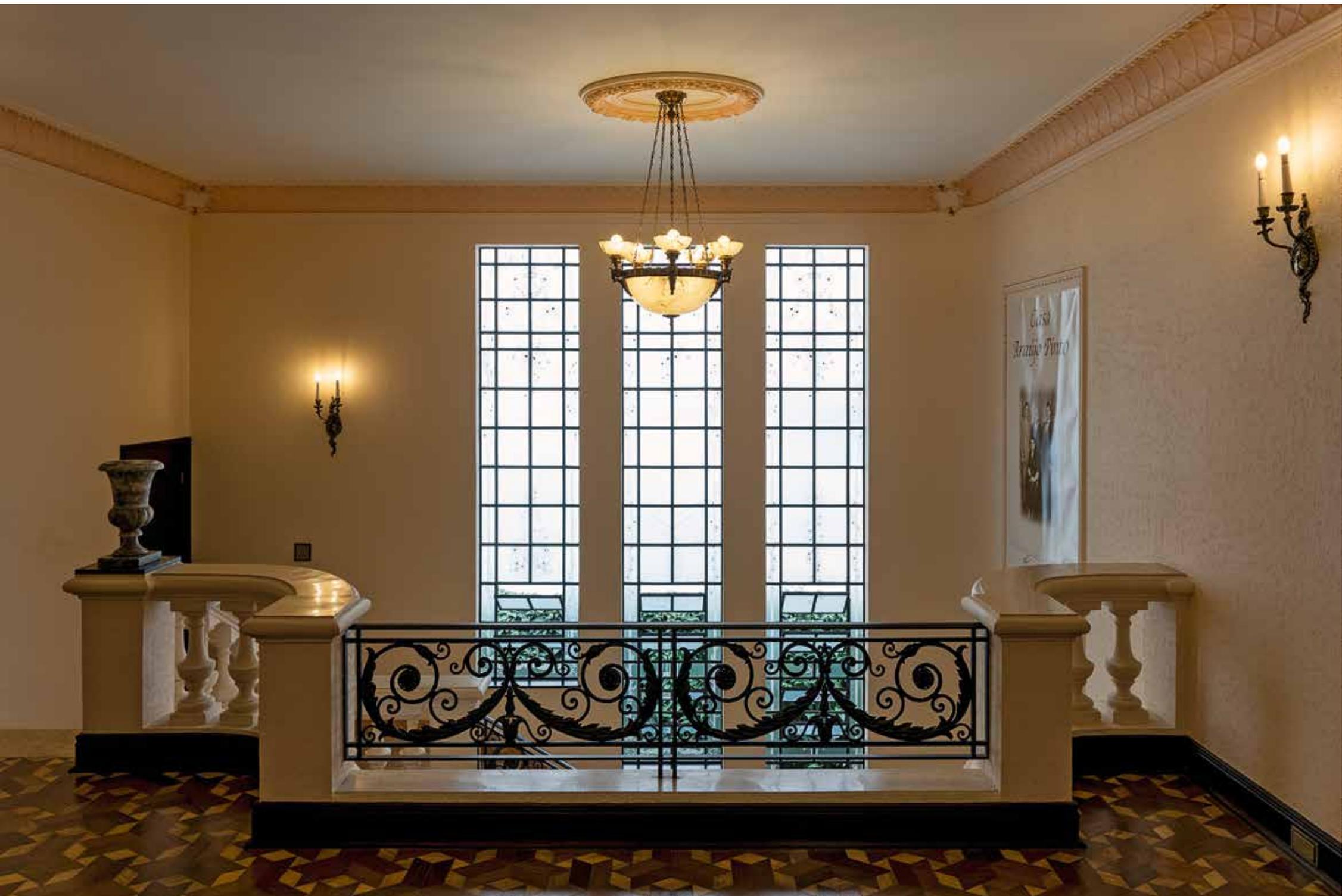














Imagens do magnífico edifício-sede do Consulado -Geral de Portugal em São Paulo, situado na Rua Canadá, bairro do Jardim América. A inauguração oficial da representação diplomática na capital paulista ocorreu em 2005 e contou com a presença do embaixador da República de Portugal no Brasil, Luis Barreira de Sousa. Fotografias de Leonardo Finotti







Capítulo 6

HORIZONTES

A Câmara Portuguesa de São Paulo, em seus 110 anos de vida, conquistou uma meta valiosa ao merecer de seus associados o reconhecimento por seu trabalho de valorização e divulgação dos produtos portugueses, apoio aos empresários tanto na área política, em Portugal, como na área empresarial. O mesmo reconhecimento foi recebido da parte das autoridades portuguesas e brasileiras.

A instituição demonstrou uma hábil capacidade de se adaptar às mudanças nas relações entre os dois países, tanto aquelas ligadas aos processos migratórios quanto à economia. Nos últimos 30 anos, em que transformações vêm ocorrendo com uma velocidade maior, a Câmara Portuguesa-SP vem se reinventando, conseguindo crescer de forma exponencial através do aumento dos serviços prestados aos associados. Se em 2016 contava com 250 associados, em 2022 já passou o número de 500 empresas e empresários ligados à instituição. Mas qual seria o seu futuro pensado por ela? Fizemos essa pergunta para alguns gestores, associados, conselheiros natos e ex-presidentes para que eles nos revelem as suas previsões.





“Quanto ao futuro, mesmo que não haja mais uma vinda maciça das empresas portuguesas para o Brasil, a Câmara vai sempre ter o seu papel preservado e o seu espaço garantido na integração entre os dois povos, na divulgação e no reconhecimento ao empresariado luso-brasileiro. Eu vejo com muita esperança que a Câmara vá ampliar a sua atuação e será sempre reconhecida por tudo que a entidade tem feito, faz e fará.”

António de Almeida e Silva
Conselheiro



“O futuro passa por uma maior parceria entre todas as Câmaras do Brasil. Está em organizar mais missões conjuntas entre Portugal e o Brasil, como a que temos levado para a *Web Summit*. Há um potencial muito grande na área do *agrobusiness*, da saúde, das tecnologias, das *startups*. Apostamos também nos relacionamentos em nível governamental. Está no radar, a criação de polos dinamizadores em grandes cidades para atrair empresários de sucesso espalhados por todo o estado e todo o Brasil.”

Nuno Rebelo de Sousa

Presidente da Câmara Portuguesa-SP





“Falar sobre o futuro é sempre buscar a esperança como matéria-prima. Eu acredito que o que vai trazer muita energia e vibração positiva para a Câmara é essa postura de uma interação constante com os ambientes de negócio e principalmente com as pessoas que estão nesses ambientes, tanto em Portugal como no Brasil. A Câmara se adapta e se ajusta conforme a música que for tocando, e procuramos dar mais ritmo ou somar para que ela avance. A Câmara será a consequência do que foram essas relações.”

Kalil Cury Filho
Conselheiro

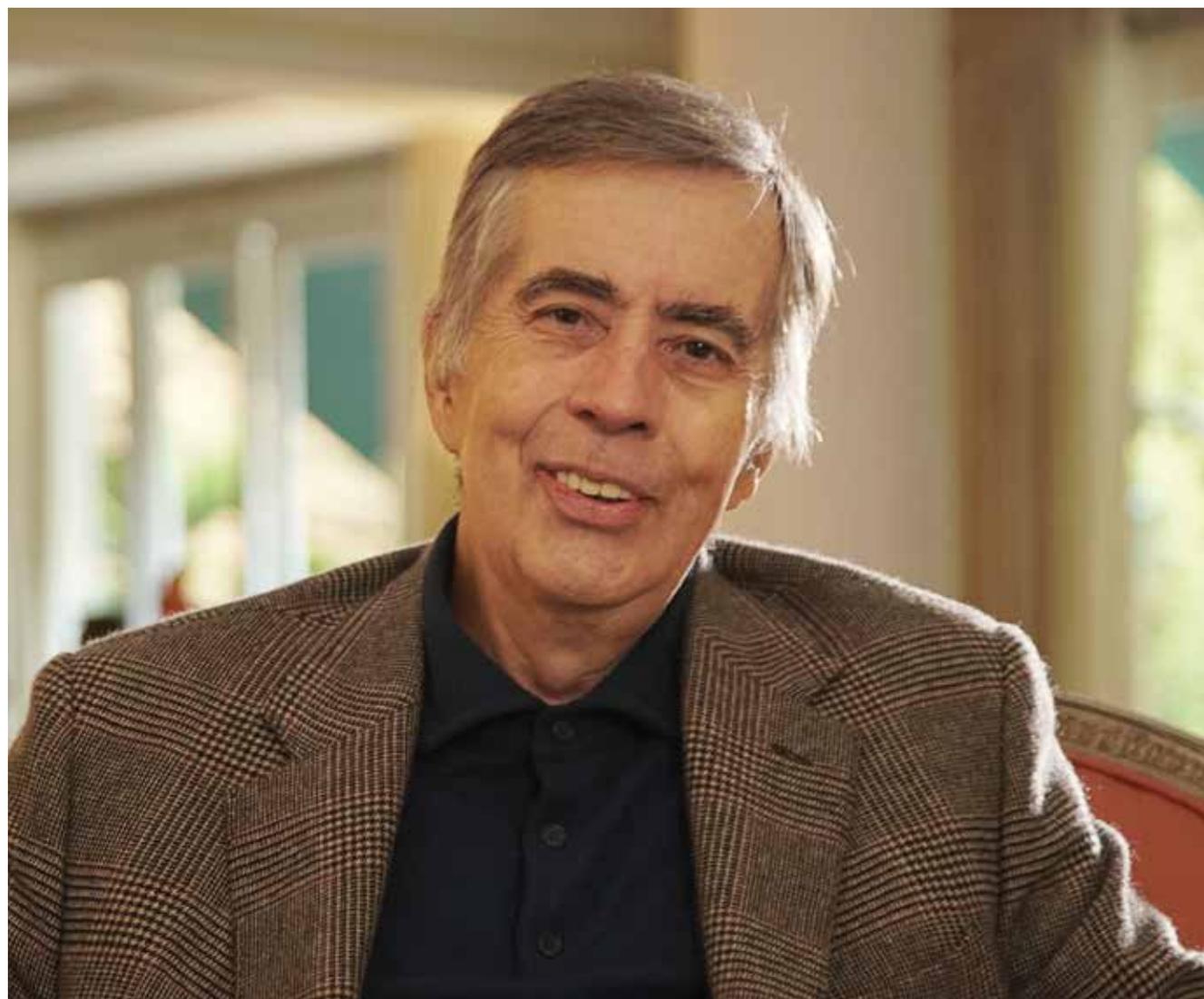


“Tanto para a Câmara como para a Casa de Portugal, o futuro passa por nos adaptarmos as novas ações e aos novos tempos. Passa também por uma renovação dos associados e dos gestores, com a atração dos mais jovens. Quando há qualidade, é só mantê-la e não deixar cair.”

Antonio dos Ramos
Casa de Portugal

“Para o seu futuro, a Câmara tem que se renovar constantemente, com novos associados, novas ideias, estar presente, não se omitir e tomar posições. Quando foram criados os comitês executivos, a ideia era juntar os empresários ou executivos de alguns setores e levantar propostas concretas para serem encaminhadas para o governo do Brasil ou português. Os comitês precisam ser eficientes para trazer contribuições e para que o associado veja que podemos ajudá-lo com informações que lhe facilitem a vida. Organizar eventos e tentar trazer as autoridades portuguesas que estejam no Brasil também é uma coisa importante a se fazer.”

Antonio José Louçã Pargana
Ex-presidente e conselheiro nato





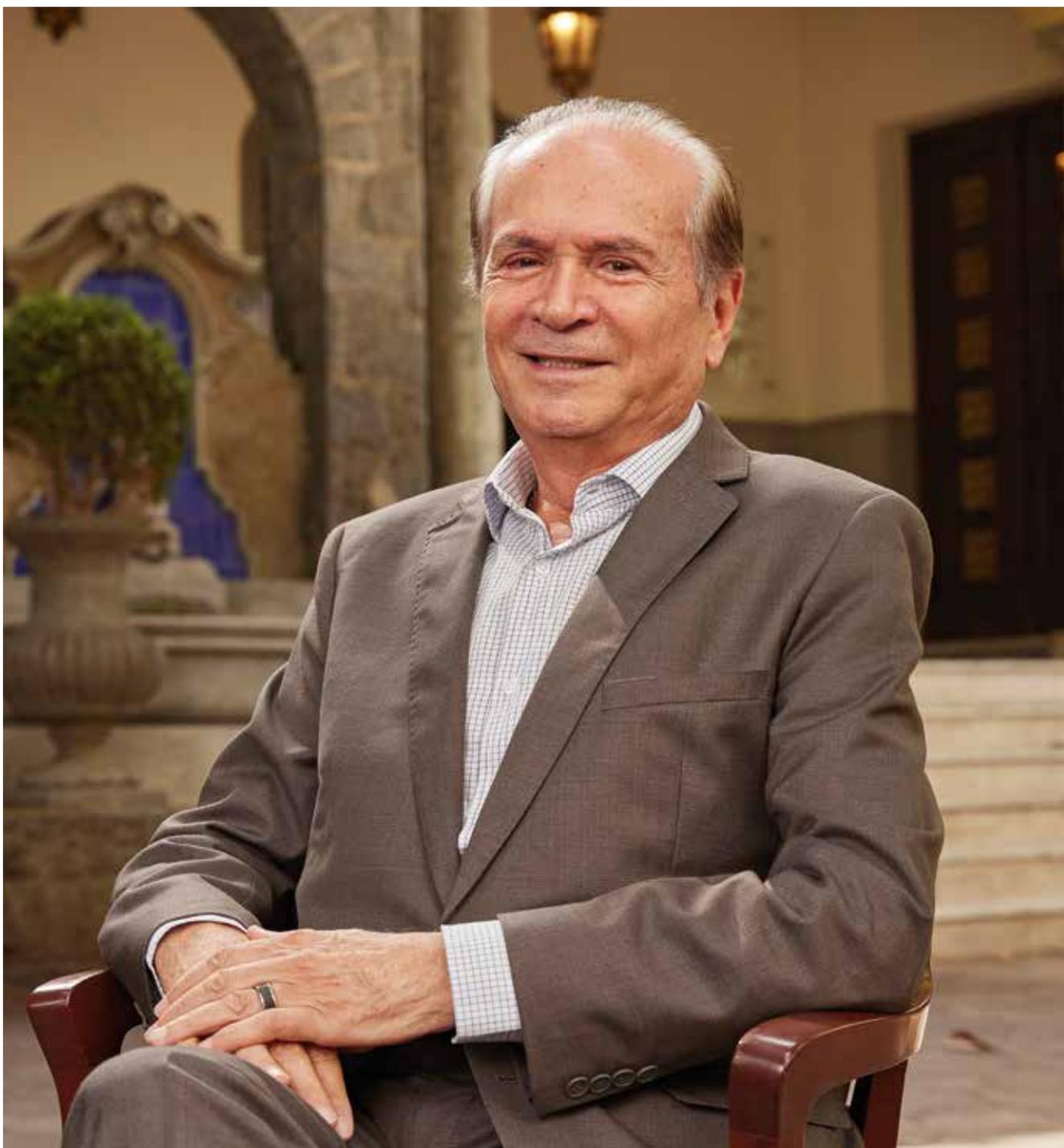
“Uma das missões do Conselho é pensar como garantir a perenidade para os próximos 10, 20 anos. Como manteremos a Câmara do Comércio relevante num mundo que muda muito mais rapidamente do que antes? O meu desejo pessoal é de que estejamos à frente de todas as câmaras de comércio estrangeiras no Brasil. No mínimo é um desejo genuíno, mas acho que vamos ter que trabalhar muito para isso.”

Carlos António Dias Silva Reis
Conselho de Administração

“Penso que uma provocação é nós olharmos para aquilo que já foi feito e pensado e projetar, com novas tecnologias, para o futuro. A ligação entre as empresas de origem portuguesa, ou que estão ligadas a Portugal em São Paulo, já está sendo trabalhada para que se dê uma forma mais rápida, mais conectada e virtual, de fácil uso e acesso para todo mundo. Importante também sempre olhar a nossa história para repetir as coisas boas que já alcançamos. Isso me parece uma boa prática.”

Fernando José Prado Ferreira
Ex-presidente e conselheiro nato





“O futuro é crescer. Eu acredito que o Brasil, independentemente dos seus governantes, é um país de trabalho e que anda sozinho. Depois da pandemia, acredito que as coisas melhorem e a Câmara retome o que sempre fez, para o que ela foi criada, com muito mais força, porque as empresas renascerão, trarão riqueza e novos negócios. A Câmara só tem a crescer nesse sentido, juntamente com a economia nacional.”

Manuel Magno Alves
Presidente do Conselho da
Comunidade Luso-Brasileira do
Estado de São Paulo



“A Câmara continuará a ser um desses pilares decisivos, determinantes e indispensáveis da relação entre Portugal e São Paulo. Ela foi se reinventando ao longo da sua história, e essa é, provavelmente, a razão pela qual hoje, passados 110 anos, a Câmara tem sabido adaptar-se e reforçado o seu papel e o seu prestígio em uma das mais competitivas e isentas economias do mundo, que é a economia paulista.”

Paulo Lourenço

Ex-cônsul português em São Paulo (2012-2018)

“Eu considero o futuro da Câmara Portuguesa bastante promissor por ela ser bastante enraizada e conhecida no Brasil de uma maneira toda particular. Eu acho que cada dia que passa a Câmara se torna mais forte e mais importante para esses *players* portugueses e brasileiros.”

Luis Eduardo Ramos Lisbôa

Ex-presidente e conselheiro nato



“Eu sou muito otimista sempre, acho que a Câmara só tende a aumentar. O intercâmbio comercial tem crescido muito, trazendo mais sinergia e integração entre Brasil e Portugal. Isso faz com que aumente o interesse de grandes empresas, de marcas portuguesas estarem no Brasil e de marcas brasileiras estarem em Portugal. A Câmara pode apoiar e ajudar nesse crescimento.”

Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho
Ex-presidente e conselheiro nato





“Eu vejo a Câmara aberta para o conhecimento do mundo. Os seus últimos gestores foram grandes executivos, que a dirigiram com muita inteligência. Se continuarmos assim, cada um acrescentará mais alguma coisa para enriquecer a Câmara.”

Paulo Manuel Pires dos Santos Almeida
Conselheiro



“É um orgulho olhar para a Câmara Portuguesa hoje. Em todos os momentos, tentou ter crescimento e reconhecimento. E teve êxito, pois a sua expansão é grande. Para o futuro, seria bom atrair os pequenos exportadores para que possam ter auxílio de contatos e de indicações.”

Rogério Igreja Brecha
Conselheiro



“Eu diria que há três dimensões importantes para projetar o futuro. Primeiro, a Câmara é um lugar de afeto, de emoções positivas e fortes, de reencontros e trocas. Segundo, tem a sua história, uma Câmara centenária, com um patrimônio histórico muito grande no sentido imaterial, de relacionamentos, experiências, projetos e iniciativas que foram se acumulando ao longo dos anos e que constituem um ativo muito importante da Câmara. Em terceiro, são os relacionamentos que tem conseguido ampliar com os associados e autoridades portuguesas e brasileiras. Eu acredito que esse capital de emotividade, história e relacionamento tem um peso muito grande para o futuro da Câmara.”

Miguel Setas

Ex-presidente e conselheiro nato



“Estou convencido de que os 110 anos da Câmara são só o início. Verdadeiramente, acho que a Câmara teve um papel muito importante no passado e tem um hoje que, obviamente, vai se alterar, mas não substancialmente. Com a globalização, o papel da Câmara torna-se ainda mais dinâmico e, na sua essência, continuará sendo o mesmo, que é apoiar a integração e a promoção de negócios nos dois lados. Certamente o papel da Câmara no futuro será tão importante como é agora ou mais importante ainda.”

Paulo Jorge Pereira do Nascimento
Cônsul português em São Paulo



GALERIA DOS PRESIDENTES





2024
Certificate of Appreciation
Presented to
[Name]
for [Reason]
[Date]







Capa:

Entrada da Casa Araújo Pinto,
sede da Câmara Portuguesa-SP.
Aquarela de autoria da artista Ju
Palácio (@byjupalacio)

p. 2: Imagem do Monumento às
Bandeiras, em São Paulo (SP).
Foto de Leonardo Finotti

Créditos

CÂMARA PORTUGUESA DE SÃO PAULO
110 ANOS DE HISTÓRIA

Direção editorial

Pedro Saad
Sergio Saad

Supervisão editorial

Gabriela Santos
Lucas Santos
Marina Passos
Roberta Saad

Coordenação

Claudia Fonseca

Apoio à edição

Joanna Tristão
Guilherme Fernandes

Fotografias

Acervo da Câmara Portuguesa-SP
Acervo do Museu da Cidade de São Paulo
Acervo pessoal de Fernando J. Prado Ferreira
Filipe Pontes (reproduções)
Leonardo Finotti
Paulo Vitale
Vinicius Stasolla

Textos

Luciano Figueiredo
Miriam Collares
Sérgio Retroz

Revisão

Valdilene Zanette Nunes
Sílvia Balderama Nara

Assistentes editoriais

Aline Silva
Arthur Domingues
Franciely Cristina
Karolaine Almeida
Matheus Gonçalves
Verônica Rabelo
Vinicius Marcondes

Design gráfico

Cláudia Gil . Estúdio Ponto

Impressão e acabamento

Ipsis Gráfica e Editora

Projeto editorial

Editora Brasileira de Arte e Cultura
São Paulo (SP), Brasil
editorabrasileira.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Bibliotecária Aline Grazielle Benitez - CRB 1/3129

Câmara Portuguesa de São Paulo: 110 anos de história
Luciano Figueiredo, Miriam Collares
[coordenação Claudia Fonseca]. 1. ed. - Santos, SP:
Editora Brasileira de Arte e Cultura Ltda, 2022.

Vários colaboradores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-87323-41-1

1. Câmara Portuguesa de São Paulo - História
I. Luciano Figueiredo, Miriam Collares.
22-130506

Índices para catálogo sistemático:

1. Câmara Portuguesa de São Paulo: História
327.810469









9 786587 323411



EDITORA
BRASILEIRA



CÂMARA PORTUGUESA